



ENADE
Exame Nacional
de Desempenho
dos Estudantes

INEP
SINAES
Sistema Nacional de Avaliação
da Educação Superior

ENADE₂₀₀₅

Relatório síntese

área de
Pedagogia



SUMÁRIO

1	Diretrizes para o ENADE 2005 de Pedagogia.....	5
1.1	Objetivos	5
1.2	Matriz de avaliação	7
1.3	Formato da prova	11
1.4	Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.....	12
1.4.1	A média	12
1.4.2	O desvio padrão	12
1.4.3	Cálculo da nota do curso.....	13
1.4.4	Nota final	16
1.4.5	Correlação ponto-bisserial.....	16
1.5	Descrição da amostra do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes/2005	17
1.5.1	Objeto.....	17
1.5.2	Metodologia.....	17
1.5.3	Estimadores	18
1.5.4	Cursos	19
1.5.5	Carreiras.....	19
1.5.6	Outras agregações	20
2	Distribuição dos Cursos e dos Estudantes de Pedagogia no Brasil	21
3	Análise Técnica da Prova de Pedagogia.....	31
3.1	Estatísticas básicas da prova	31
3.1.1	Prova de Pedagogia	31
3.1.2	Formação Geral	34
3.1.3	Componente Específico	38
3.2	Análise das Questões Objetivas	42
3.2.1	Formação Geral	42
3.2.2	Componente Específico	46
3.3	Análise das Questões Discursivas	56
3.3.1	Formação Geral	56
3.3.1.1	Análise da Questão Discursiva 1 de Formação Geral.....	58
3.3.1.2	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 1 de Formação Geral	59
3.3.1.3	Análise da Questão Discursiva 2 de Formação Geral.....	61
3.3.1.4	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 2 de Formação Geral	63
3.3.1.5	Análise da Questão Discursiva 3 de Formação Geral.....	64
3.3.1.6	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3 de Formação Geral	65
3.3.2	Componente Específico	67
3.3.2.1	Análise da Questão Discursiva 4 de Componente Específico...	68

3.3.2.2	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	70
3.3.2.1	Análise da Questão Discursiva 5 de Componente Específico...	71
3.3.2.4	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	73
4	Percepção sobre a Prova de Pedagogia	75
4.1	Grau de dificuldade da prova	76
4.1.1	Formação Geral	76
4.1.2	Componente Específico	77
4.2	Extensão da prova em relação ao tempo total	78
4.3	Compreensão dos enunciados das questões	79
4.3.1	Formação Geral	79
4.3.2	Componente Específico	80
4.4	Suficiência das informações/instruções fornecidas	81
4.5	Dificuldade encontrada ao responder à prova	82
4.6	Influências no desempenho na prova	84
4.7	Tempo gasto para concluir a prova	85
5	Distribuição dos Conceitos de Pedagogia	86
5.1	Panorama nacional da distribuição dos conceitos	86
5.2	Conceitos por categoria administrativa e por região	87
5.3	Conceitos por organização acadêmica e por região	90
6	Características dos Estudantes de Pedagogia	93
6.1	Perfil do aluno	93
6.1.1	Características socioeconômicas	93
6.1.2	Características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	97
6.2	Dimensões analisadas	101
6.2.1	Questões com menores e maiores médias	104
6.2.2	Relação entre o tipo de instituição superior e a região do país	108
6.2.3	Correlação entre as dimensões e o desempenho	110
6.2.4	O significado das análises de correlação	110
6.2.5	Correlações entre as dimensões e o desempenho dos alunos	111
6.2.6	Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno	112
6.2.7	Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes	113
6.2.8	Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes	114
6.2.9	Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis)	116
6.3	Conclusão	117
6.3.1	Questões relacionadas ao aluno	117
6.3.2	Questões relacionadas às IES	119
6.4	Resumo interpretativo	120

Capítulo 1

Diretrizes para o ENADE 2005 de Pedagogia

1.1 Objetivos

A lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, também foi definido na mesma lei e, de acordo com a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES, tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. O ENADE é complementado pelo questionário sócio-econômico, com 110 questões, enviado com antecedência ao estudante e que deve ser entregue já respondido no local do exame, o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova e os dados do Censo da Educação Superior.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades escolares e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e a mundial e sobre outras áreas do conhecimento, considerando as definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Pedagogia e pela Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral do ENADE.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Pedagogia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria nº 114, de 23 de junho de 2005:

- Ana Maria Freire da Palma Marques de Almeida, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Ângela Dalben, Universidade Federal de Minas Gerais;
- Betânia Leite Ramalho, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Lucíola Inês Pessoa Cavalcante, Universidade Federal do Amazonas;
- Helena Costa Lopes de Freitas, Universidade Estadual de Campinas;
- Mariluce Bittar, Universidade Católica Dom Bosco;
- Merion Campos Bordas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 79, de 19 de maio de 2005:

- Afrânio Mendes Catani, Universidade de São Paulo;
- Carlos Roberto Jamil Cury, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;
- Ernani Pinheiro Chaves, Universidade Federal do Pará;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Merion Campos Bordas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Escola Naval;
- Sérgio Luiz Prado Bellei, Universidade Federal de Santa Catarina.

O ENADE é aplicado periodicamente, em amostras de estudantes das diversas áreas do conhecimento, estudantes estes que tenham cumprido os percentuais mínimos estabelecidos, que os caracterizam como ingressantes ou concluintes, incidindo esta avaliação, quase sempre, ao final do primeiro e do último ano da maioria dos cursos de graduação. A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso que participa do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

1.2 Matriz de avaliação

A prova do ENADE 2005, aplicada aos estudantes da área de Pedagogia, com duração total de 4 (quatro) horas, continha questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um componente de avaliação da formação geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um componente específico da área de Pedagogia.

No componente de avaliação da formação geral, dentro dos limites possíveis, é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Nas questões da prova busca-se também obter indícios relativos à capacidade do estudante para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir e organizar as idéias. O componente de avaliação da formação geral do ENADE 2005 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 3 (três) questões discursivas e 7 (sete) de múltipla escolha, utilizando situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos e imagens. As questões discursivas buscavam investigar, além do conteúdo específico, aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto. Na avaliação da formação geral buscou-se contemplar alguns dentre os vários temas propostos na legislação relativa ao exame, dentre eles: sociodiversidade, biodiversidade, globalização, novos mapas sociais, econômicos e geopolíticos, políticas públicas, redes sociais, relações interpessoais, inclusão e exclusão digital, cidadania, além de outros problemas contemporâneos.

A prova do ENADE 2005, no componente específico da área de Pedagogia, terá por objetivos:

- I. Articular-se aos demais instrumentos que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contribuindo para:
 - a) A avaliação dos cursos de Pedagogia através de uma prova que avalie a aquisição de competências dos estudantes da referida área, necessárias para o exercício da profissão e da cidadania;
 - b) a realização do levantamento de informações e dados quantitativos e qualitativos, por meio da avaliação proposta, visando a construção de uma série histórica para um diagnóstico do processo ensino/aprendizagem nos cursos de Pedagogia;
 - c) a análise das necessidades, demandas e problemas do processo de formação do profissional graduado em Pedagogia considerando-se a realidade social, econômica, política e cultural, e preceitos éticos, assim como os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia;

- d)** o favorecimento da ampliação e consolidação da cultura de avaliação, propiciando a construção de indicadores de qualidade da formação do Pedagogo.

II. Oferecer subsídios para o desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade de ensino, focalizando:

- a)** a formulação de políticas públicas para a melhoria do ensino de graduação no País;
- b)** a discussão do compromisso do profissional Pedagogo com a sociedade brasileira;
- c)** o acompanhamento, por parte da sociedade, da qualificação oferecida aos graduandos pelos cursos de Pedagogia;
- d)** a discussão e reflexão sobre o processo de avaliação institucional no âmbito dos cursos de graduação em Pedagogia;
- e)** o processo de auto-avaliação dos cursos de Pedagogia;
- f)** a auto-avaliação dos graduandos.

III. Incentivar as instituições de Educação Superior a:

- a)** formular políticas e programas voltados para a melhoria da qualidade do ensino médio e do ensino de graduação em Pedagogia;
- b)** utilizar dados e informações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para avaliar e aprimorar os projetos pedagógicos;
- c)** adequar a formação do Pedagogo às necessidades da sociedade brasileira, por meio do aprimoramento das condições do processo de ensino-aprendizagem e do ambiente acadêmico dos cursos de Pedagogia;
- d)** refletir sobre o valor do conhecimento e das competências que a Instituição agrega aos estudantes, tomando por base o desempenho das turmas iniciais e finais do curso.

A prova do ENADE 2005, no componente específico da área de Pedagogia, foi elaborada pela FUNDAÇÃO CESGRANRIO, a partir das diretrizes estabelecidas pela Comissão Assessora de Especialistas do INEP que, por sua vez, elaborou as diretrizes da prova a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) adota como referência que o estudante deve apresentar o perfil de profissional generalista, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e solução de problemas, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, a partir de uma visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2005), no componente específico da área de Pedagogia, teve por objetivos:

- a)** contribuir para avaliação do desempenho dos estudantes de graduação em Pedagogia, levantando indicadores para ações que promovam a melhoria da qualidade do ensino oferecido;
- b)** identificar necessidades e problemas relacionados ao processo de formação do Pedagogo, considerando as exigências sociais, econômicas, políticas, culturais e éticas, os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, nas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e nos documentos propositivos sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia, produzidos e divulgados pelas entidades da área.

A prova do ENADE 2005, no componente específico da área de Pedagogia, avaliará se o estudante desenvolveu, durante sua formação:

- I.** Conhecimentos pedagógicos de formação geral:
 - a)** conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais;
 - b)** conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação;
 - c)** compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socio-culturais, éticas e estéticas;
 - d)** articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar.

II. Conhecimentos pedagógico-didáticos:

- a)** participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares;
- b)** planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação;
- c)** incorporar as tecnologias de informação e comunicação ao planejamento e às práticas educativas;
- d)** analisar situações educativas e de ensino e realizar estudos e pesquisas, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos.

III. Conhecimentos das áreas específicas:

- a)** conhecer e articular conteúdos e metodologias específicas das áreas de conhecimento envolvidas nos diferentes âmbitos de formação e atuação profissional;
- b)** proceder à avaliação e organização de conteúdos e de estratégias para a aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões da formação humana;
- c)** estabelecer a articulação entre os conhecimentos e processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino;
- d)** promover e planejar ações visando a gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.

A prova do ENADE 2005, no componente específico da área de Pedagogia, adotou como referencial os seguintes conteúdos:

I. Áreas da formação geral:

- a)** Filosofia da Educação; História da Educação/História da Educação Brasileira/ História da Pedagogia e do Curso de Pedagogia;
- b)** Sociologia da Educação;
- c)** Psicologia da Educação (aprendizagem e desenvolvimento);
- d)** Teorias Pedagógicas;
- e)** Organização e gestão da escola/Projeto político pedagógico;
- f)** Teorias e Práticas de Currículo;
- g)** Didática;
- h)** Avaliação do ensino e da aprendizagem;
- i)** Organização da Educação Brasileira/Legislação Educacional/Políticas Educacionais;
- j)** Pesquisa Educacional;
- k)** Tecnologias da Comunicação e informação nas práticas educativas.

II. Áreas específicas para docência:

- 1- Constituição do “ser” professor e as especificidades do trabalho docente;
- 2- Conteúdos e metodologias específicas de: a) Educação Infantil; Alfabetização e Letramento; Língua Portuguesa e Literatura Infanto-Juvenil; Matemática; Ciências; Geografia; História; Linguagens Artístico-Culturais; Corporeidade/Motricidade Humana; Educação de Jovens e Adultos;
- 3- Temas transversais.

III. Áreas específicas para gestão escolar e outros espaços educativos:

- a) Coordenação, elaboração e avaliação de projeto político pedagógico;
- b) Implementação e avaliação do currículo;
- c) Apoio pedagógico aos processos de ensino e de aprendizagem nos espaços educativos;
- d) Organização de práticas de gestão na escola e em outros espaços educativos;
- e) Relação escola-comunidade e movimentos sociais;
- f) Investigação, produção e difusão de conhecimentos pedagógicos e educacionais.

A parte relativa ao componente específico da área de Pedagogia do ENADE 2005 foi elaborada atendendo a seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, discursivas e de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 Formato da prova

A prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Pedagogia foi composta de duas partes: a primeira parte, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das áreas avaliadas.

A primeira parte, composta de 7 questões objetivas de múltipla escolha e 3 discursivas, teve o objetivo de investigar a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos considerados essenciais na formação de qualquer estudante de qualquer área da Educação Superior.

A segunda parte, composta de questões objetivas de múltipla escolha e discursivas, contemplou a especificidade de cada área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional, e

investigou conteúdos do curso por meio da exploração de níveis diversificados de complexidade. No caso das engenharias que seguem as diretrizes gerais de Engenharias, a parte específica contou com uma parte básica para todos os grupos, uma parte específica de cada curso e uma parte específica de cada uma das ênfases do curso.

No componente específico de Pedagogia, a prova do ENADE 2005 apresentou 28 questões de múltipla escolha e duas questões discursivas, totalizando 30 questões elaboradas de modo a possibilitar a avaliação das habilidades e dos conhecimentos definidos para o EXAME.

1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises

1.4.1 A média

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso da IES é a obtenção da média dos alunos. Por exemplo, a média dos alunos concluintes de uma IES, de um determinado curso, ${}^{IES}\overline{C}$, é:

$${}^{IES}\overline{C} = \frac{{}^{IES}C_1 + {}^{IES}C_2 + {}^{IES}C_3 + \dots}{N} = \frac{\sum_{n=1}^N {}^{IES}C_n}{N},$$

em que ${}^{IES}C_n$ é a nota do n-ésimo aluno e N é o número total de alunos do respectivo curso da IES que compareceram à prova.

1.4.2 O desvio padrão

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa o quanto as notas dos alunos estão dispersas em relação à média. Como o ENADE trabalha com amostra de alunos de cada uma das IES, será apresentada aqui a expressão para o cálculo do desvio-padrão, ${}^{IES}DP$, para uma amostra de alunos de um curso, de uma determinada IES. A expressão é a seguinte:

$${}^{IES}DP = \sqrt{\frac{\left({}^{IES}\overline{C} - {}^{IES}C_1\right)^2 + \left({}^{IES}\overline{C} - {}^{IES}C_2\right)^2 + \left({}^{IES}\overline{C} - {}^{IES}C_3\right)^2 + \dots}{N-1}} = \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^N \left({}^{IES}\overline{C} - {}^{IES}C_n\right)^2}{N-1}},$$

em que ${}^{IES}C_n$ é a nota do n-ésimo aluno; ${}^{IES}\overline{C}$ é a média das notas dos alunos da IES do curso correspondente; e N é o número total de alunos, daquela IES, que compareceram à prova.

1.4.3 Cálculo da nota do curso

A nota do curso tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). A nota final do curso depende de três termos, descritos a seguir:

Primeiro Termo – referente ao desempenho dos alunos concluintes no componente específico da área.

O cálculo desse termo é realizado subtraindo-se da média das notas dos alunos concluintes de uma instituição a média das notas médias dos concluintes de cada IES de todo o país, para cada uma das áreas, e dividindo-se o resultado da subtração pelo desvio padrão das notas médias dos concluintes por IES, na área considerada. A fórmula é a seguinte

$${}^{IES}AP_{CE}^C = \frac{{}^{IES}\overline{C} - \overline{C}}{DP^c},$$

em que ${}^{IES}AP_{CE}^C$ é o afastamento padronizado dos concluintes de um determinado curso de uma instituição de ensino superior (IES) em conhecimentos específicos; ${}^{IES}\overline{C}$, a média dos concluintes do curso na IES, no componente específico; e $\overline{C}$, a média das notas médias dos concluintes de cada IES avaliada, no componente específico; e DP^c , o desvio padrão das médias dos concluintes por IES da área, no componente específico.

Como as médias de algumas IES estarão abaixo da média geral, essas instituições terão afastamento padronizado negativo. Para que todas as instituições tenham nota variando de 0 a 5, será feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada uma das instituições o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todas as instituições que oferecem o curso respectivo; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. As instituições que obtiveram valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizadas como ponto inferior ou superior da fórmula, pelo fato de essas instituições terem desempenhos muito discrepantes das demais (conhecidos como *outliers*).

Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo acima descrito pode ser expresso pela fórmula a seguir, que será chamada de Nota Padronizada dos concluintes da IES, no componente específico de uma determinada área.

$${}^{IES}N_{CE}^C = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{CE}^C + |AP_{CE}^C \text{ inferior}|}{AP_{CE}^C \text{ superior} + |AP_{CE}^C \text{ inferior}|}$$

Esse cálculo fará com que a Nota Padronizada da IES, referente ao desempenho dos alunos concluintes no componente específico, varie de 0 a 5. Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0 (zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5 (cinco).

Segundo Termo – referente ao desempenho dos alunos ingressantes no componente específico da área.

O cálculo deste termo segue o mesmo padrão do cálculo efetuado para os alunos concluintes.

O Afastamento Padronizado dos alunos ingressantes no componente específico de uma determinada IES, ${}^{IES}AP_{CE}^I$, é calculado subtraindo-se da média das notas dos alunos ingressantes de uma determinada instituição a média das notas médias dos ingressantes de cada IES de todo o país, para uma determinada área, dividindo-se o resultado pelo desvio padrão das médias dos ingressantes por IES, no componentes específico, na correspondente área.

$${}^{IES}AP_{CE}^I = \frac{{}^{IES}\bar{I} - \bar{I}}{DP^I}$$

em que ${}^{IES}\bar{I}$ é a média dos ingressantes do curso na IES, no componente específico; $\bar{I}$, média das notas médias dos ingressantes de cada IES avaliada, no componente específico; e DP^I , o desvio padrão das médias dos ingressantes por IES, da mesma área, no componente específico.

A Nota Padronizada dos ingressantes de uma IES, ${}^{IES}N_{CE}^I$, no componente específico, é obtida de forma similar à dos concluintes, sendo a fórmula utilizada a seguinte:

$${}^{IES}N_{CE}^I = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{CE}^I + |AP_{CE}^I \text{ inferior}|}{AP_{CE}^I \text{ superior} + |AP_{CE}^I \text{ inferior}|},$$

em que $|AP_{CE}^I \text{ inferior}|$ é o valor absoluto do afastamento padronizado da instituição que obteve o menor afastamento padronizado e $AP_{CE}^I \text{ superior}$ é o maior afastamento padronizado obtido pelas instituições.

As instituições que obtiveram valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, pelo fato de essas instituições terem desempenhos muito discrepantes das demais (conhecidos como *outliers*).

Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0 (zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5 (cinco).

Terceiro Termo – Termo referente ao desempenho dos alunos (ingressantes e concluintes) na formação geral.

O terceiro termo está associado à formação geral dos alunos de cada área.

O Afastamento Padronizado é definido pela fórmula

$${}^{IES}AP_{FG} = \frac{{}^{IES}\overline{FG} - \overline{FG}}{DP^{FG}},$$

em que ${}^{IES}AP_{FG}$ representa o afastamento padronizado da IES em formação geral; ${}^{IES}\overline{FG}$ é a média em formação geral do curso na IES, considerando todos os alunos; $\overline{FG}$, média das notas médias de cada IES da área no Brasil; e DP^{FG} , o desvio padrão das médias em formação geral por IES, na correspondente área.

A Nota Padronizada na formação geral, ${}^{IES}N_{FG}^{C+I}$, é calculada de forma similar às outras discutidas anteriormente. A fórmula é a seguinte:

$${}^{IES}N_{FG}^{C+I} = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{FG}^{C+I} + |AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|}{AP_{FG}^{C+I} \text{ superior} + |AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|}$$

Na fórmula, ${}^{IES}AP_{FG}^{C+I}$ é o afastamento padronizado da IES, em formação geral, para todos os estudantes do curso: ingressantes e concluintes;

$|AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|$ é o módulo do afastamento padronizado da instituição de menor desempenho; e $AP_{FG}^{C+I} \text{ superior}$, o da IES com o maior afastamento. Como nos passos anteriores, as instituições com APs discrepantes (*outliers*) não foram utilizados como AP_{inferior} ou AP_{superior} , sendo que são considerados discrepantes os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0.

Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0 (zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5 (cinco).

1.4.4 Nota final

A nota final da IES em um determinado curso é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico, da nota padronizada dos ingressantes no componente específico e da nota padronizada em formação geral (concluintes e ingressantes), considerando-se, respectivamente, os pesos 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao componente específico contribui com 75% da nota final, enquanto a referente à formação geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões na prova, 30 e 10, respectivamente. A fórmula está descrita a seguir.

$$^{IES}NF = (0,6 \times ^{IES}N_{CE}^C) + (0,15 \times ^{IES}N_{CE}^I) + (0,25 \times ^{IES}N_{FG}^{C+I})$$

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

1.4.5 Correlação ponto-bisserial

As questões aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos

cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . Para ilustrar a utilização desse índice, serão considerados os alunos concluintes de uma determinada área. Nesse caso, a correlação ponto-bisserial para uma das questões da prova dessa área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}},$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na prova pelos concluintes que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os concluintes da país; DP_T é o desvio-padrão das notas na prova de todos os concluintes da área; p é a proporção de estudantes concluintes que acertaram a questão (número de concluintes que acertaram a questão dividido pelo número total de concluintes que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

1.5 Descrição da amostra do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes/2005

1.5.1 Objeto

O objeto do estudo é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – de 2005.

Especificamente, este relatório visa apresentar as fórmulas para os cálculos das estimativas de desempenho médio de cada um dos cursos avaliados.

1.5.2 Metodologia

O plano de amostragem do ENADE 2005 foi muito similar ao utilizado em 2004. As áreas contempladas em 2005 foram: Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, totalizando 20 grupos distintos.

Inicialmente, foram geradas diferentes distribuições de amostragem, tendo por base as informações de 2003. Os parâmetros variáveis na simulação foram os tamanhos da amostra e, por decorrência, os erros de amostragem. Os resultados dessa fase, apresentados em outro relatório, fundamentaram a escolha do plano adotado.

O esquema escolhido foi a amostragem estratificada com seleção aleatória simples em cada estrato. Os cursos correspondem aos estratos, e os alunos, às unidades de seleção. Os tamanhos das amostras de cada estrato foram determinados prevendo-se um erro relativo máximo de cerca de 7% nas estimativas das notas médias por curso.

Nos cálculos dos tamanhos de amostra adotou-se o seguinte procedimento: para os cursos que já haviam sido previamente avaliados, usou-se a variância dada pelas notas do ano anterior; para cursos novos, porém de carreiras já examinadas previamente, usou-se a variância geral da carreira; finalmente, para cursos de carreiras que participam pela primeira vez do processo de avaliação, como, por exemplo, Engenharia (Grupo VIII), utilizou-se a variância global dos sete cursos participantes em 2003.

Na ausência de informações sobre ingressantes, os critérios usados na amostragem de concluintes foram também utilizados na obtenção da amostra de ingressantes.

Para cursos com menos de vinte inscritos, as avaliações foram previstas como censitárias.

As perdas decorrentes de não-comparecimento serão tratadas como dados faltantes completamente ao acaso e os fatores de expansão calculados apenas com as quantidades de presentes.

1.5.3 Estimadores

Nessa seção, serão apresentados os estimadores para concluintes. A analogia para o caso de ingressantes é imediata.

H – é o número de cursos avaliados

N_h – é o total de inscritos no curso h , $h = 1, \dots, H$

$N = N_1 + \dots + N_H$ – é o total de inscritos

$\mathbb{C}$ – é o conjunto de cursos que compõem a carreira c

$N_c = \sum_{h \in \mathbb{C}} N_h$ – é o total de inscritos da área c

n_h - é o número de alunos do curso h , presente à prova

$n = n_1 + \dots + n_H$ – é o total de presentes

$n_c = \sum_{h \in \mathbb{C}} n_h$ – é o total de presentes da área c

y_{h_i} – é a nota obtida pelo i -ésimo aluno do curso h

$\bar{y}_h$ – é a média estimada do curso h

$\bar{y}_c$ – é a média estimada da área c

1.5.4 Cursos

A nota média do h -ésimo curso avaliado é estimada pela média aritmética das notas dos presentes:

$$\bar{y}_h = \frac{\sum_{i=1}^{n_h} y_{h_i}}{n_h} \quad (1)$$

A estimativa da variância de (1) é calculada por

$$\text{vâr}(\bar{y}_h) = \left(1 - \frac{n_h}{N_h}\right) \frac{1}{n_h} s_h^2,$$

em que s_h^2 denota o estimador da variância do estrato (curso) h , dado por

$$s_h^2 = \frac{1}{n_h - 1} \sum_{i=1}^{n_h} (y_{h_i} - \bar{y}_h)^2 \quad (2)$$

Finalmente, o erro padrão da média é definido por

$$ep(\bar{y}_h) = \sqrt{\text{vâr}(\bar{y}_h)}$$

1.5.5 Carreiras

As notas médias das áreas são estimadas por

$$\bar{y}_c = \frac{\sum_{h \in \mathbb{C}} \omega_h \sum_{i=1}^{n_h} y_{h_i}}{N_c} \quad (3)$$

em que ω_h é o fator de expansão (peso de amostragem) no estrato h .

A variância de (3) é estimada por

$$\text{vâr } (\bar{y}_c) = \sum_{h \in \mathbb{C}} \left(1 - \frac{n_h}{N_h}\right) \left(\frac{N_h}{N_{\mathbb{C}}}\right)^2 \frac{s_h^2}{n_h},$$

em que s_h^2 está definido em (2).

O erro padrão de $\bar{y}_c$ é dado, portanto, pela expressão

$$ep(\bar{y}_c) = \sqrt{\text{vâr}(\bar{y}_c)}.$$

1.5.6 Outras agregações

Os cálculos para outras agregações como, por exemplo, UF ou categorias administrativas, são feitos de maneira análoga aos das áreas.

Capítulo 2

Distribuição dos Cursos e dos Estudantes de Pedagogia no Brasil

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de Pedagogia 2005, em seu primeiro ano de realização, contou com a participação de estudantes (ingressantes e concluintes) de 891 cursos.

Como mostra a Tabela 2.1, em todas as regiões brasileiras houve cursos que participaram do ENADE 2005, predominando os 390 cursos da Região Sudeste, correspondentes a 43,8% do total Brasil.

Quanto à categoria administrativa das IES, observa-se a predominância de instituições privadas de ensino (634), que concentraram 71,2% do total nacional de cursos avaliados. As instituições estaduais (144) participaram com 16,2%, as federais (88), com 9,9% e as municipais (25), com apenas 2,8% do total Brasil. Todas as categorias administrativas foram representadas nas várias regiões brasileiras.

A Região Norte teve a menor representação de cursos no Exame 2005, com um total de 72 cursos participantes (8,1% do total nacional), metade dos quais eram vinculados a instituições privadas. Outros 50% distribuíram-se nas instituições federais, com 30 cursos (41,7%), nas instituições estaduais, com 5 cursos (6,9%) e municipais, com apenas um curso, representando 1,4% do total da região.

A Região Nordeste foi representada por 135 cursos, equivalentes a 15,2% do total Brasil. Nessa região, foi significativa a participação de cursos vinculados a instituições estaduais, com 67 cursos, equivalentes a 49,6% do total da região. Com 49 cursos, a participação das instituições privadas correspondeu a 36,3% do total regional. Às instituições federais pertenciam 13,3% e às instituições municipais, menos de 1,0%.

Na Região Sudeste, participaram 390 cursos, 43,8% do total Brasil, identificando a região com maior representatividade no ENADE 2005 de Pedagogia. Nessa região, ocorreu situação semelhante à da Região Norte, com a predominância de cursos vinculados a instituições privadas (348), equivalentes a 89,2% do total regional. A participação de cursos de outras categorias administrativas foi menos significativa: 20 cursos (5,1% do total da região) eram vinculados a instituições estaduais, 12 cursos (3,1% do total regional), a instituições federais e 10 (2,6% do total regional) a instituições municipais.

Segunda região em número de cursos, a Região Sul participou com 20,2% do total nacional, correspondendo a 180 cursos, dos quais 77,2% (139) pertenciam à rede privada, 11,8% (21 cursos) à rede estadual e 5,6% (10 cursos), em cada uma das categorias relativas às redes federal e municipal.

Na Região Centro-Oeste, os 114 cursos participantes (12,8% do total nacional) distribuíram-se pelas redes privada (62 cursos, 54,4% do total da região), estadual (31 cursos, 27,2% do total da região), federal (18 cursos, 15,8% do total da região) e municipal, com apenas 3 cursos, equivalentes a 2,6% do total da região.

Tabela 2.1 – Número de Cursos Participantes do ENADE 2005 por Categoria Administrativa segundo as Grandes Regiões – Pedagogia

Região	Categoria Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	891	88	144	25	634
Norte	72	30	5	1	36
Nordeste	135	18	67	1	49
Sudeste	390	12	20	10	348
Sul	180	10	21	10	139
Centro-Oeste	114	18	31	3	62

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

A Tabela 2.2 apresenta o número de cursos participantes do ENADE Pedagogia/2005 por organização acadêmica, segundo as regiões brasileiras. Mostra, também, que a predominância de cursos ministrados em universidades (450 cursos), representando 50,5% do total nacional, foi uma constante em todas as regiões brasileiras, exceto na Região Sudeste, variando de 51,8% na Região Centro-Oeste a 67,2% na Região Sul. As faculdades, escolas e institutos superiores apareceram em segundo lugar, com 285 cursos, equivalentes a 32,0% do total brasileiro. Em seguida, se destacaram os centros universitários (92), correspondendo a 10,3% do total Brasil e, com participações menos expressivas, as faculdades integradas (63), equivalentes a 7,1% e um centro de educação tecnológica, correspondendo a apenas 0,1% do total nacional.

Na Região Norte, os 72 cursos participantes subdividiram-se em quatro categorias, com maior número de cursos ministrados em universidades (44 cursos, correspondentes a 61,1% do total regional). As faculdades, escolas e institutos superiores participaram com 21 cursos, 29,2% do total regional, os centros universitários, com 6,9% do total regional e as faculdades integradas, com apenas 2,8% do total regional. Nessa região, não houve a participação de curso ministrado em centro de educação tecnológica.

Dos 135 cursos da Região Nordeste, 87, equivalentes a 64,4% do total da Região, eram administrados em universidades. Com 39 cursos, a participação das faculdades, escolas e institutos superiores foi de 28,9% do total regional. As faculdades integradas e os centros universitários participaram com 4,4% e 1,5% do total da Região, respectivamente. A participação menos expressiva foi a dos centros de educação tecnológica, correspondendo a menos de 1,0% do total regional.

Na Região Sudeste, 149 dos 390 cursos participantes eram de faculdades, escolas e institutos superiores, correspondendo a 38,2% do total regional. Essa região foi a única em que houve o predomínio deste tipo de organização. As universidades participaram com 139 cursos (35,6%), os centros universitários, com 63 cursos (16,2%) e as faculdades integradas, com 39 cursos, equivalentes a 10,0% do total da região. Não houve representação dos centros de educação tecnológica nessa região.

A participação de cursos vinculados a universidades foi bastante alta na Região Sul (121), correspondendo a 67,2% dos 180 cursos avaliados na região. Foi o percentual mais alto de todas as regiões brasileiras, superando a média nacional. Nessa região, as faculdades, escolas e institutos superiores participaram com 42 cursos (23,3%), os centros universitários, com 13 cursos (7,2%) e as faculdades integradas, com apenas 4 cursos (2,2%). Não houve representação dos centros de educação tecnológica.

Na Região Centro-Oeste, os cursos vinculados a universidades (51,8%, correspondentes a 59 dos 114 cursos da região) também predominaram. As faculdades, escolas e institutos superiores participaram com 34 cursos (29,8%), as faculdades integradas, com 12 cursos (10,5%) e os centros universitários com 9 cursos (7,9%). Não houve representação dos centros de educação tecnológica.

Tabela 2.2 – Número de Cursos Participantes do ENADE 2005 por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões – Pedagogia

Região	Organização Acadêmica					
	Total	Universidade	Centro Universitário	Faculdades Integradas	Faculdades, Esc. e Inst. Superiores	Centro de Educação Tecnológica
Brasil	891	450	92	63	285	1
Norte	72	44	5	2	21	0
Nordeste	135	87	2	6	39	1
Sudeste	390	139	63	39	149	0
Sul	180	121	13	4	42	0
Centro-Oeste	114	59	9	12	34	0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

A distribuição dos cursos, por unidade federada, é apresentada a seguir no Gráfico 2.1. Pode-se observar que o Estado de São Paulo deteve cerca de 23% do total de cursos avaliados no País, e mais de 50% do total da Região Sudeste. Na Região Sul, destacou-se o Estado do Paraná, que deteve cerca de 38% do total da Região.

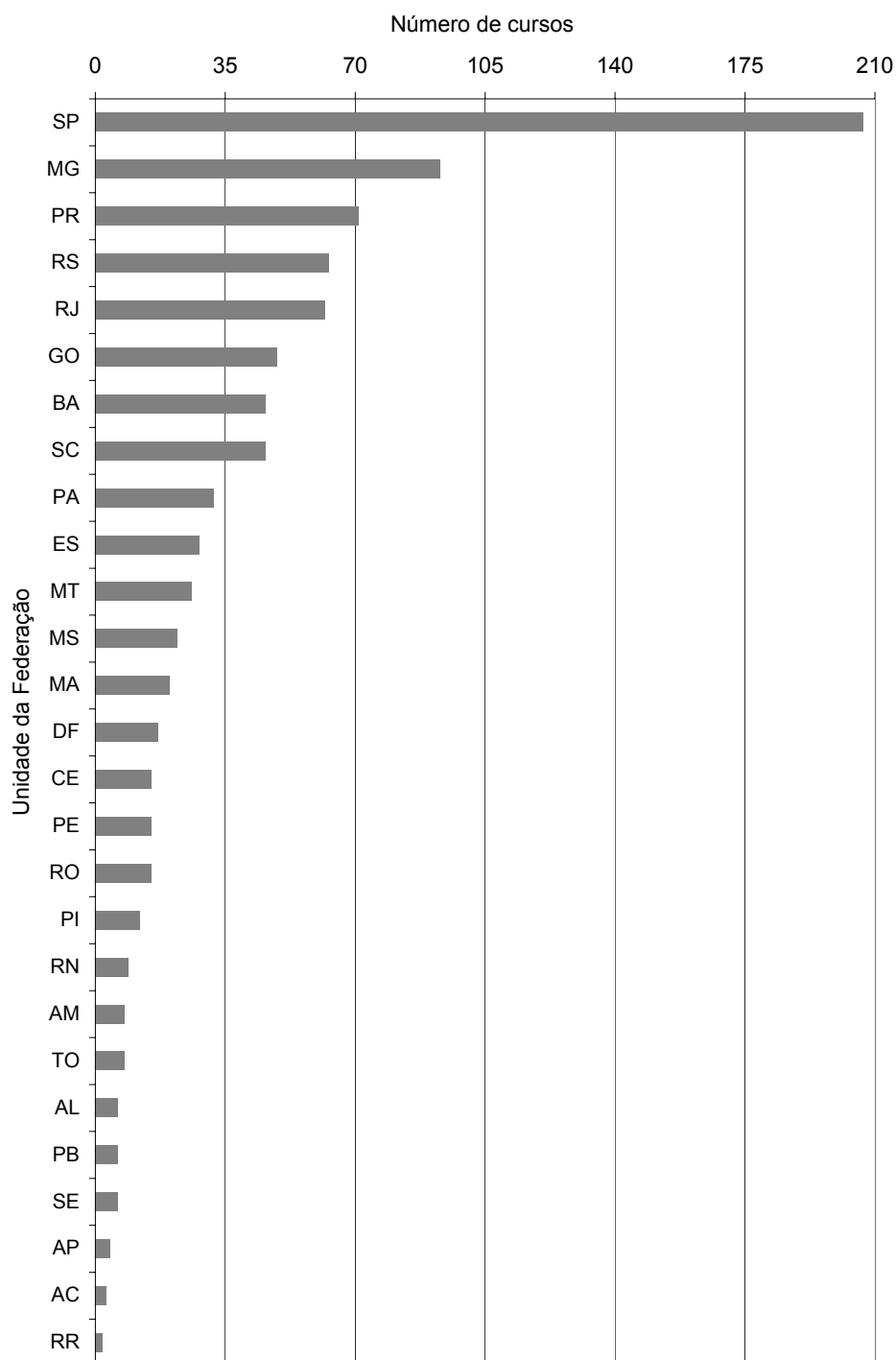


Gráfico 2.1 – Número de Cursos Participantes no ENADE/2005 por Unidade da Federação – Pedagogia

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

A Tabela 2.3 mostra o número de estudantes inscritos no ENADE 2005 de Pedagogia, por categoria administrativa, segundo as grandes regiões brasileiras e grupos de estudantes ingressantes e concluintes. Participaram do Exame, em todo o Brasil, 127.153 estudantes, sendo 59.257 (46,6%) ingressantes e 67.896 (53,4%) concluintes. Assim como em número de cursos, as instituições privadas de ensino mostraram superioridade quantitativa em relação às demais instituições, com 83.853 estudantes, ingressantes ou concluintes, correspondendo a quase 66,0% do total de participantes e predominaram em todas as regiões, exceto na Região Nordeste. As instituições estaduais foram representadas por 22.340 estudantes, correspondendo a 17,6% do total nacional, as federais, por 18.324 estudantes (14,4%) e as municipais, com 2.636 estudantes, equivalentes a 21% do total Brasil.

Em todas as categorias administrativas, a participação de concluintes foi maior do que a de ingressantes, exceto na rede privada, variando de 53,4% (rede municipal) a 70,5% (rede federal) do total de estudantes avaliados em cada uma das categorias. Esta maior participação de concluintes também foi observada em todas as regiões brasileiras, exceto na Região Sul. Tomando-se como base o total de participantes de cada uma dessas regiões, o percentual de concluintes variou de 51,6%, na Região Sudeste, a 66,1%, na Região Norte.

A Região Norte foi a de menor participação. Seus 8.524 estudantes corresponderam a 6,7% do total Brasil. Apesar da predominância da rede privada (4.232), que concentrou 49,6% dos estudantes dessa Região, a participação de alunos da rede federal foi, também, bastante expressiva (3.895), correspondendo a 45,7% do total da região. Os 4,7% restantes distribuíram-se nas redes estadual (270 alunos) e municipal (127 alunos). Do total regional de estudantes, 33,9% eram ingressantes e 66,1%, concluintes.

A Região Nordeste participou com 22.019 estudantes, que corresponderam a 17,3% do total nacional. Nessa região, houve predominância da rede estadual, com a participação de 13.079, correspondendo a 59,4% do total regional. A rede privada participou com 5.452 alunos, correspondendo a 24,8% dos estudantes da região, a rede federal participou com 3.395 estudantes (15,4%) e a rede municipal restringiu-se a 93 estudantes, todos concluintes, menos de 1,0% do total regional. Do total regional de estudantes, 47,2% eram ingressantes e 52,8%, concluintes.

Primeira em número de estudantes, a Região Sudeste foi representada por 62.760 alunos, quase 50,0% do total Brasil. A maior parte dos estudantes desta Região era de instituições privadas (51.801, correspondentes a 82,5% do total regional). As instituições federais participaram com 6.876 alunos, representando 11,0% do total de avaliados nessa região. As instituições estaduais participaram

com 2.755 e as municipais, com 1.328 estudantes, correspondendo, respectivamente a 4,4% e 2,1% do total da região. Observa-se, também, que do total regional de estudantes, 48,4% eram ingressantes e 51,6%, concluintes.

Na Região Sul, participaram 19.236 estudantes, representando 15,1% do total Brasil. No total regional, predominaram os estudantes vinculados a instituições privadas (13.896, correspondendo a 72,2%). As instituições estaduais participaram com 3.018 estudantes, correspondendo a 15,7%, as instituições federais, com 1.446 (7,5%) e as instituições municipais participaram com apenas 876 estudantes, representando 4,6% do total regional. Esta foi a única região brasileira cujo percentual de ingressantes (53,8%) foi mais elevado do que o dos concluintes (46,2%).

Na Região Centro-Oeste, participaram 14.614 estudantes, correspondendo a 11,5% do total nacional. A rede privada predominou, concentrando 8.472 estudantes, 58,0% do total regional. A rede estadual (3.218), concentrou 22,0% dos estudantes avaliados na região, e a rede federal (2.712), 18,6%. Os 212 estudantes restantes eram oriundos de instituições municipais (apenas 1,4%). Do total regional, 36,0% eram ingressantes e 64,0%, concluintes.

Tabela 2.3 – Número de Estudantes Inscritos ao ENADE 2005 por Categoria Administrativa segundo as Grandes Regiões e Grupos de estudantes – Pedagogia

Região / Grupos	Categoria Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	127.153	18.324	22.340	2.636	83.853
Ingressantes	59.257	5.406	9.995	1.227	42.629
Concluintes	67.896	12.918	12.345	1.409	41.224
Norte	8.524	3.895	270	127	4.232
Ingressantes	2.886	912	97	81	1.796
Concluintes	5.638	2.983	173	46	2.436
Nordeste	22.019	3.395	13.079	93	5.452
Ingressantes	10.395	1.308	5.961	0	3.126
Concluintes	11.624	2.087	7.118	93	2.326
Sudeste	62.760	6.876	2.755	1.328	51.801
Ingressantes	30.368	1.321	1.677	529	26.841
Concluintes	32.392	5.555	1.078	799	24.960
Sul	19.236	1.446	3.018	876	13.896
Ingressantes	10.344	635	1.529	534	7.646
Concluintes	8.892	811	1.489	342	6.250
Centro-Oeste	14.614	2.712	3.218	212	8.472
Ingressantes	5.264	1.230	731	83	3.220
Concluintes	9.350	1.482	2.487	129	5.252

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Quanto à organização acadêmica, a Tabela 2.4 mostra a predominância das universidades, cujos 450 cursos, cerca de 50% do total Brasil, concentraram 57,2% dos participantes, ou seja, 72.769 estudantes, entre ingressantes e concluintes. Os concluintes foram maioria em todos os tipos de organizações, exceto nas faculdades, escolas e institutos superiores e representaram, no mínimo, 51,0% (centros universitários) e, no máximo, 78,2% (centros de educação tecnológica) do total de estudantes avaliados em cada tipo de organização acadêmica. Os 28.557 estudantes das faculdades, escolas e institutos superiores corresponderam a 22,5% do total Brasil, os 18.238 oriundos de centros universitários, corresponderam a 14,3% do total nacional, os 7.373 provenientes das faculdades integradas corresponderam a 5,8% do total brasileiro e os 216 dos centros de educação tecnológica corresponderam a somente 0,2% do total nacional.

Na Região Norte, onde os 8.524 participantes concentraram-se em quatro tipos de organização acadêmica, 64,0% equivalentes a 5.456 alunos, eram de universidades, representando o percentual mais elevado nessa região. Destes, 21,3% eram ingressantes e 78,7%, concluintes. As faculdades, escolas e institutos superiores, com 2.108 estudantes, representaram 24,7% dos participantes da região, os centros universitários, com 741 alunos, representaram 8,7% do total da região e as faculdades integradas, com 219 alunos, representaram apenas 2,6% do total regional.

Os 22.019 participantes da Região Nordeste distribuíram-se por todos os tipos de organização acadêmica. As universidades, com 16.705 alunos, representaram 75,1% do total da região, sendo este o percentual mais elevado. Destes, 45% eram ingressantes e 55%, concluintes. As faculdades, escolas e institutos superiores participaram com 4.139 estudantes (18,8%), as faculdades integradas, com 820 alunos (3,7%), os centros de educação tecnológica, com 216 alunos (1,0%) e os centros universitários, que tiveram a menor participação, representaram menos de 1% do total da região.

Dos 62.760 participantes da Região Sudeste, estudaram em universidades 30.979 alunos, correspondendo a 49,4% do total regional. Destes, 45,3% eram ingressantes e 54,7%, concluintes. Estudaram em faculdades, escolas e institutos superiores 14.434 alunos, correspondendo a 23,0% do total regional, nos centros universitários, estudaram 12.951 alunos (20,6%) e em faculdades integradas, 4.396 alunos, correspondendo a apenas 7% do total regional avaliado. Nessa região, não houve participação de estudantes oriundos de centros de educação tecnológica.

Na Região Sul, onde os 19.236 participantes concentraram-se em quatro tipos de organização acadêmica, 12.592 alunos eram de universidades, correspondendo a 65,5% e representando o percentual mais elevado da região. Destes, 52,3% eram ingressantes e 47,7%, concluintes. As faculdades, escolas e institutos superiores participaram com 4.579 estudantes (23,8%), os centros universitários, com 1.784 (9,3%) e as faculdades integradas, com 281 alunos (1,4%), Nessa região, em todos os tipos de organização acadêmica, os percentuais dos ingressantes foram maiores do que os dos concluintes.

A Região Centro-Oeste foi representada por 14.614 alunos, 48,1% dos quais, vinculados a universidades (7.037). Destes, 34,0% eram ingressantes e 66,0%, concluintes. Os demais estudantes concentraram-se nas faculdades, escolas e institutos superiores, com 3.297 (22,6%), nos centros universitários, com 2.623 (17,9%) e em faculdades integradas, com 1.657 (11,4%). Não houve participação, nessa região, dos centros de educação tecnológica.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Inscritos ao ENADE 2005 por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Grupos de estudantes – Pedagogia

Região / Grupos	Organização Acadêmica					
	Total	Universidade	Centro Universitário	Faculdades Integradas	Faculdades, Esc. e Inst. Superiores	Centro de Educação Tecnológica
Brasil	127.153	72.769	18.238	7.373	28.557	216
Ingressantes	59.257	31.688	8.951	3.552	15.019	47
Concluintes	67.896	41.081	9.287	3.821	13.538	169
Norte	8.524	5.456	741	219	2.108	0
Ingressantes	2.886	1.163	348	156	1.219	0
Concluintes	5.638	4.293	393	63	889	0
Nordeste	22.019	16.705	139	820	4.139	216
Ingressantes	10.395	7.520	49	431	2.348	47
Concluintes	11.624	9.185	90	389	1.791	169
Sudeste	62.760	30.979	12.951	4.396	14.434	0
Ingressantes	30.368	14.027	6.805	2.078	7.458	0
Concluintes	32.392	16.952	6.146	2.318	6.976	0
Sul	19.236	12.592	1.784	281	4.579	0
Ingressantes	10.344	6.582	1.192	178	2.392	0
Concluintes	8.892	6.010	592	103	2.187	0
Centro-Oeste	14.614	7.037	2.623	1.657	3.297	0
Ingressantes	5.264	2.396	557	709	1.602	0
Concluintes	9.350	4.641	2.066	948	1.695	0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

O Gráfico 2.2 apresenta a comparação entre o número de ingressantes e de concluintes que participaram do ENADE 2005 de Pedagogia, por unidade da federação.

Pode-se observar que todos os estados participantes contaram com estudantes ingressantes e concluintes. O gráfico mostra, também, que nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Pará, Mato Grosso do Sul, Acre, Tocantins, Rio Grande do Norte, Piauí, Amazonas, Alagoas, Amapá e no Distrito Federal, o número de concluintes foi superior ao de ingressantes.

São Paulo destacou-se como o estado com o maior número de estudantes participantes, com cerca de 35.500 estudantes avaliados.

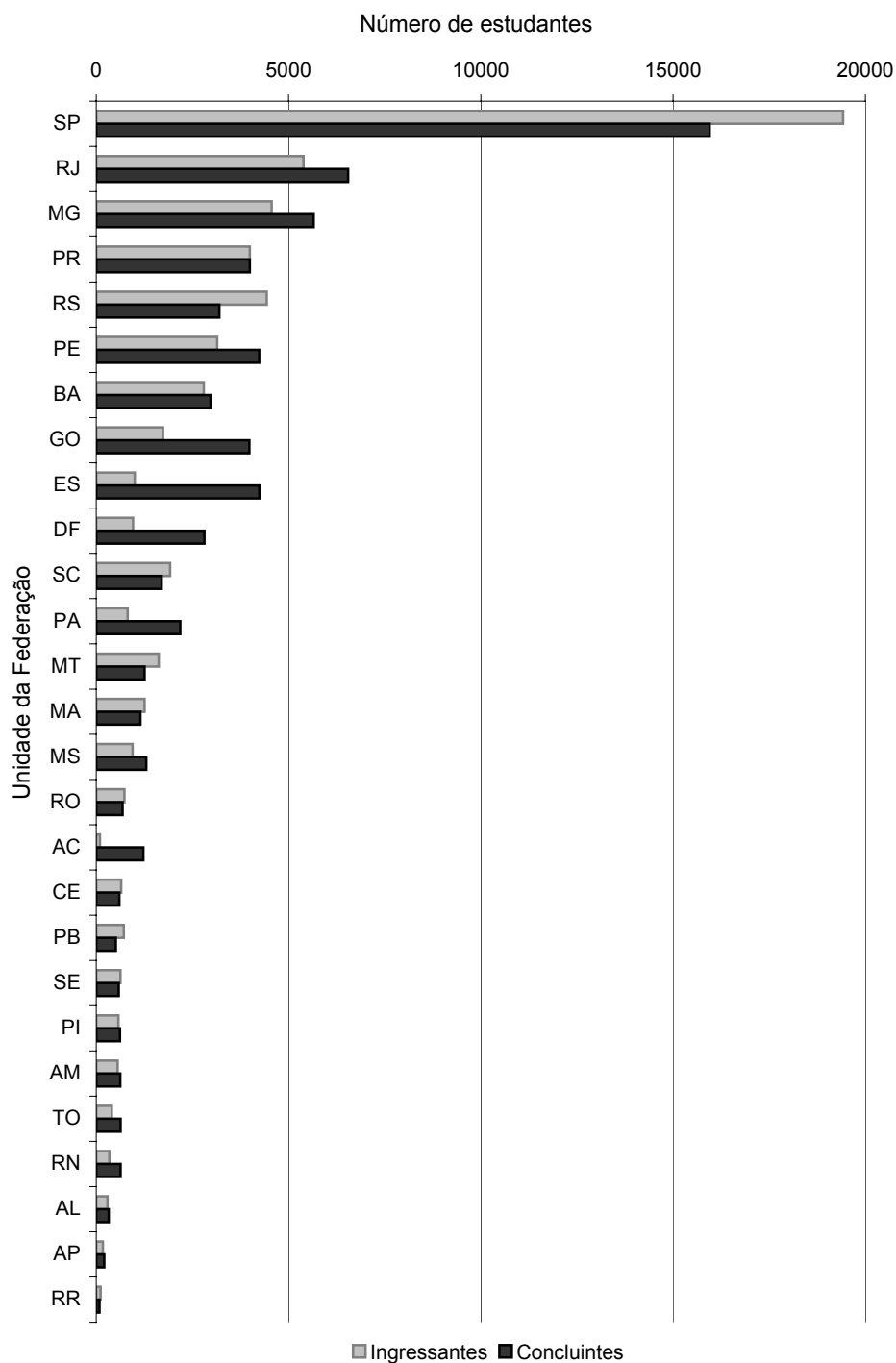


Gráfico 2.2 – Número de Estudantes Inscritos ao ENADE 2005 por Unidade da Federação – Pedagogia

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Capítulo 3

Análise Técnica da Prova de Pedagogia

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Pedagogia no ENADE/2005. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo, bem como as estatísticas das partes relacionadas à formação geral e ao componente específico. Nas tabelas, são apresentadas as seguintes estatísticas: número da população, da amostra e de presentes, média, erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota máxima e nota mínima. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes, e foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) a região e o país como um todo e (b) a categoria administrativa e a organização acadêmica.

Em relação aos gráficos de barra, o intervalo para o cálculo foi de 10 em 10 unidades: de 1,0 a 10,0 = primeiro intervalo; de 10,1 a 20,0 = segundo intervalo e assim por diante.

3.1 Estatísticas básicas da prova

3.1.1 Prova de Pedagogia

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. A amostra total de estudantes que foram convocados para a prova foi de 55.240. Destes, 10,4% do total não compareceram, sendo que a abstenção foi maior entre ingressantes (14,2%) do que entre concluintes (6,7%). A média geral da prova foi de 43,5, sendo que os ingressantes obtiveram média mais baixa, de 40,2 que os concluintes, cuja média foi 46,4. O desvio padrão geral foi de 15,8, sendo 15,0 o do grupo de ingressantes e 16,0 o do grupo dos concluintes, indicando que as duas distribuições foram bastante homogêneas. A nota máxima foi 90,3, obtida por um concluinte, e a maior nota obtida por um ingressante foi 86,5, pouco abaixo daquela do grupo dos concluintes.

Tabela 3.1 – Estatísticas Básicas da Prova por grupo de estudantes

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	127.153	59.257	67.896
Tamanho da amostra	55.240	27.188	28.052
Presentes	49.497	23.318	26.179
Média	43,5	40,2	46,4
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio-padrão	15,8	15,0	16,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	44,2	40,5	47,6
Nota máxima	90,3	86,5	90,3

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Uma comparação entre o desempenho de ingressantes e concluintes pode ser realizada a partir dos dados apresentados no Gráfico 3.1. Destaca-se que as notas dos concluintes, de um modo geral, foram mais elevadas do que as dos ingressantes, sendo que, dentre estes últimos, o percentual de alunos é superior ao de concluintes nas faixas mais baixas de notas, enquanto que naquelas de notas mais elevadas ocorre o inverso. As medianas – bem próximas das respectivas médias – sugerem a simetria das distribuições e confirmam o desempenho melhor dos concluintes nesta prova.

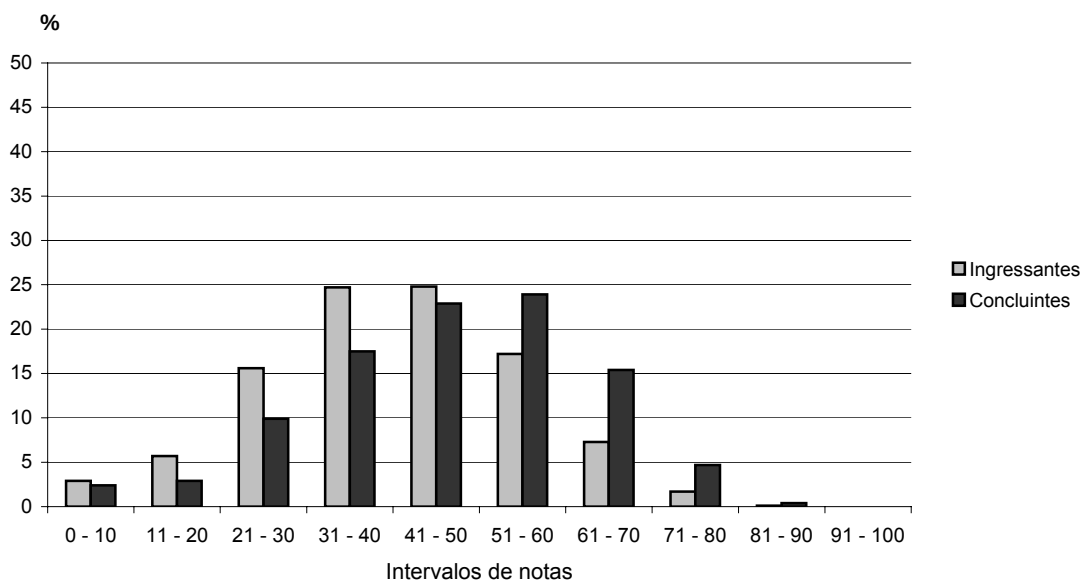


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova por grupos de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

O Gráfico 3.2 apresenta informações referentes ao desempenho geral de ingressantes e concluintes, comparando os resultados considerando região do país, categoria administrativa e organização acadêmica. Levando-se em conta as notas médias dos alunos em cada região, observa-se que, nos dois grupos, inexistiu variação expressiva entre as regiões, eis que, em ambos, a diferença máxima de notas entre as regiões foi de cerca de 6,0 pontos, sendo, entretanto, a maior variação de desempenhos dentre os agrupamentos aqui considerados. As notas médias mais elevadas entre os concluintes ocorreram nas Regiões Sul (48,7) e Sudeste (48,2), ambas acima da média nacional, que foi 46,4. Em relação aos ingressantes, apenas a Região Sudeste (42,0) obteve média superior à média nacional, que foi 40,2. Cabe ressaltar que, na Região Sul, a média foi 39,8, bem próxima, mas pouco abaixo da média do Brasil. Na Região Centro-Oeste ocorreram as médias de notas mais baixas nos dois grupos; entre os ingressantes (36,0), e entre os concluintes (42,4).

Levando-se em conta os agrupamentos dos estudantes em categorias administrativas, nos diferentes tipos de instituições, a variação nas notas médias, tanto no grupo dos ingressantes, quanto no grupo dos concluintes, foi a menor dentre os agrupamentos considerados. Quanto aos ingressantes, as médias variaram de 38,4 – nas instituições municipais – a 40,7, nas estaduais. As notas médias no grupo dos concluintes ficaram ainda mais próximas: as menores médias ocorreram nas estaduais (45,1) e nas federais (45,4), enquanto que as maiores foram observadas em instituições de origem municipal (47,5) e particular (47,1). Nos dois grupos a amplitude de notas foi de aproximadamente 2,3 pontos.

Tendo como foco as notas médias dos estudantes agrupados por organização acadêmica – excetuando-se aqui os centros de educação tecnológica – a diferença de desempenho entre os alunos das diferentes instituições também foi pequena, tal como nos outros agrupamentos. A nota média dos ingressantes nas faculdades, escolas, institutos superiores foi 39,3, praticamente a mesma obtida nas faculdades integradas (39,2). A média mais elevada, 42,0, ocorreu nos centros universitários, que também detêm a média mais elevada no âmbito dos concluintes (47,7). Ainda para o grupo dos concluintes, a amplitude das médias das notas foi de 1,6, a menor de todas as agregações aqui estudadas, indicando, portanto, razoável homogeneidade entre as instituições.

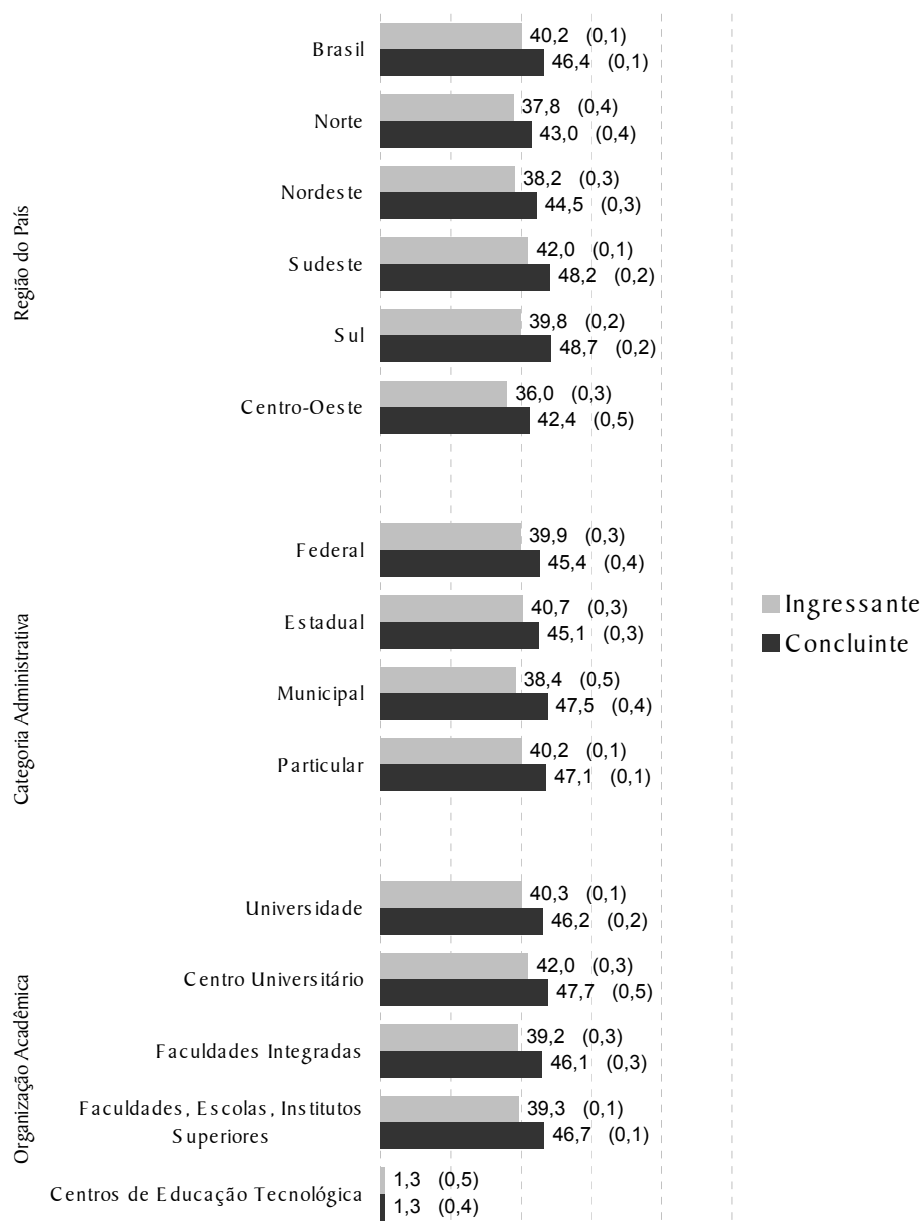


Gráfico 3.2 – Notas médias na prova segundo região do país, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.1.2 Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação à parte da prova que avalia a formação geral dos estudantes. A média geral das notas (49,2) foi superior à relativa à prova de Pedagogia como um todo (43,5), apresentada na Tabela 3.1. Os estudantes ingressantes obtiveram um desempenho médio de 48,4, que ficou muito próximo ao dos concluintes, de 49,9. A nota máxima nesta parte da prova foi 98,5, alcançada tanto por concluintes quanto por ingressantes.

Quanto à variabilidade das notas nos dois grupos, o desvio padrão das notas obtidas pelo grupo dos ingressantes foi 16,7 e dos concluintes 16,4, indicando dispersão semelhante nos dois grupos, corroborada pela amplitude geral das notas médias nestes grupos, que foi de 98,5.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas de Formação Geral por grupo de estudantes

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	127.153	59.257	67.896
Tamanho da amostra	55.240	27.188	28.052
Presentes	49.497	23.318	26.179
Média	49,2	48,4	49,9
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio-padrão	16,6	16,7	16,4
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,9	49,8	51,3
Nota máxima	98,5	98,5	98,5

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

O Gráfico 3.3 propicia a comparação entre concluintes e ingressantes relativamente ao desempenho na parte da prova que aborda a formação geral. Neste componente as distribuições de notas dos dois grupos são bastante semelhantes, havendo pouca diferença entre os percentuais de alunos dos dois grupos em todas as faixas de notas. Infere-se, da análise do citado Gráfico 3.3, que aproximadamente 50,0% dos ingressantes estão inseridos nos intervalos de notas acima de 50,0, sendo que, entre os concluintes, o percentual dos estudantes nestas faixas de notas é de 53,0%, aproximadamente. Estes dados, uma vez mais, indicam a semelhança de desempenho dos estudantes de Pedagogia na parte de formação geral da prova de 2005.

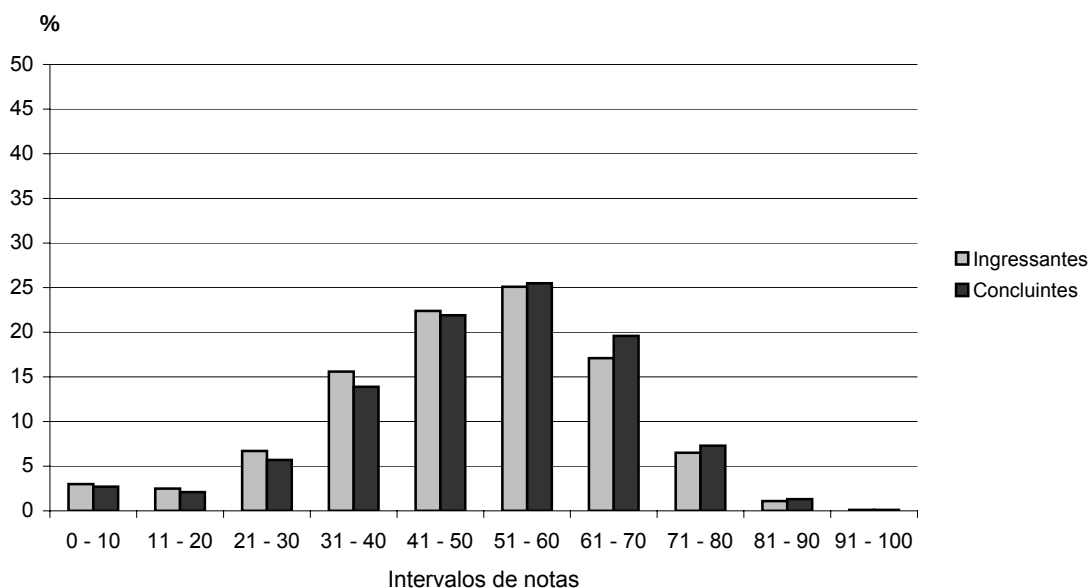


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas em Formação Geral, por grupo de estudantes
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

No Gráfico 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos ingressantes e dos concluintes no componente de formação geral, em diferentes agrupamentos como região do país, categoria administrativa e organização acadêmica. De um modo geral, os resultados obtidos indicam homogeneidade de desempenho dos estudantes de Pedagogia que realizaram o exame de 2005, em todos os agrupamentos aqui analisados.

Considerando-se as notas médias dos estudantes segundo cada região do país, observa-se que, tanto no grupo dos ingressantes quanto no grupo dos concluintes, não há diferenças marcantes, sendo que, em ambos esses grupos, as notas mais elevadas ocorreram na Região Sudeste e as mais baixas, na Região Centro-Oeste. Entre os concluintes as notas variaram de 47,1 a 51,0 e entre os ingressantes a variação foi de 44,8 a 49,9. Em todas as regiões as notas médias dos concluintes foram superiores às dos ingressantes, destacando-se que, na Região Norte, a diferença das médias entre esses grupos foi de apenas 0,4 pontos.

Tendo como foco as categorias administrativas, salienta-se que, nas instituições particulares e municipais, as notas médias dos concluintes ficaram acima da média nacional, de 49,9. Os ingressantes tiveram notas médias acima da média nacional, de 48,4, somente nas instituições estaduais, embora nas particulares a média alcançada tenha sido equivalente à média nacional e, nas federais, tenha ficado muito próxima a esse número. Também neste agrupamento

as médias variaram muito pouco de acordo com a categoria das instituições. Em relação aos ingressantes, as médias mais elevadas ocorreram nas instituições estaduais (48,8), particulares (48,4) e nas federais (48,2), todas muito próximas. A menor média foi 46,8 e ocorreu nas instituições municipais. Dentre os concluintes as médias também ficaram muito próximas para todas as categorias de instituições. As mais elevadas foram 50,3 e 50,1 e ocorreram, respectivamente, nas instituições particulares e municipais. Bem próximas a estas, nas instituições estaduais e nas federais as médias foram, respectivamente, 49,3 e 49,4. Estes resultados evidenciam uma grande homogeneidade no desempenho dos estudantes de Pedagogia nas diferentes categorias administrativas que participaram do ENADE 2005.

Considerando-se o tipo de organização acadêmica, excluídos os centros de educação tecnológica, as diferenças entre as notas médias foram muito pequenas, assim como nos demais agrupamentos considerados. As médias variaram, no grupo dos concluintes, de 49,8, nas universidades, a 50,7, nos centros universitários; dentre os ingressantes, a menor média foi 47,7, obtida nas faculdades integradas e também nas faculdades, escolas, institutos superiores, enquanto que a mais elevada foi 50,2, obtida pelos centros universitários.

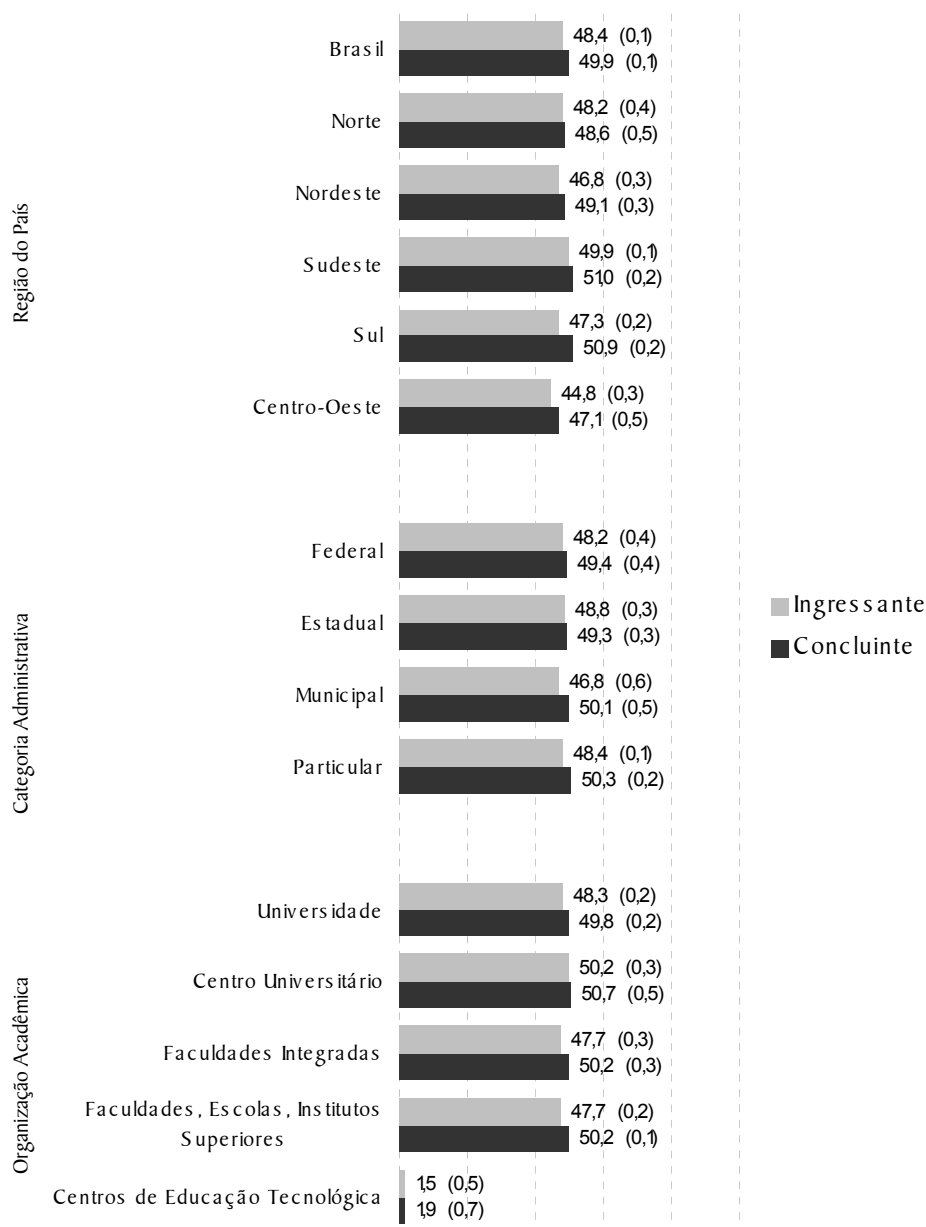


Gráfico 3.4 – Notas médias em Formação Geral segundo região do país, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.1.3 Componente Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes à parte de componente específico da prova, sendo sua média geral, 41,6, inferior ao desempenho na prova de Pedagogia como um todo, cuja média foi 43,5, como apresentado na Tabela 3.1, e bem inferior ao desempenho na parte que avalia a formação geral, que teve média igual a 49,2, conforme mostrado na Tabela 3.2. Os concluintes apresentaram um desempenho médio (45,2) superior ao dos ingressantes (37,5), havendo ainda indícios de maior homogeneidade entre as

notas médias dos ingressantes do que entre as dos concluintes, como sugerem as medidas de dispersão desvio padrão e amplitude geral das notas, ambas menores no grupo dos ingressantes do que no dos concluintes. As notas máximas obtidas por ingressantes e concluintes foram iguais a 90,8 e 93,1 respectivamente, diferença superior àquela encontrada no componente de formação geral.

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.3, o Gráfico 3.5 proporciona uma comparação do desempenho entre concluintes e ingressantes, mas desta vez em relação ao componente específico. Dentre as três comparações feitas observa-se que, embora a distribuição das notas seja semelhante àquela apresentada na prova como um todo, neste componente, a diferença de desempenho entre concluintes e ingressantes é mais acentuada, destacando-se o desempenho mais elevado dos primeiros. Claramente, a distribuição das notas médias dos ingressantes, à esquerda daquela dos concluintes, evidencia o percentual mais alto de notas médias nas faixas mais baixas para o primeiro grupo. As medianas das distribuições das notas dos ingressantes e dos concluintes foram 37,1 e 46,3, respectivamente. Embora na faixa de 41 a 50 pontos observe-se o mesmo percentual – aproximadamente 20,0% – de ingressantes e concluintes, nas faixas de notas mais baixas o percentual de ingressantes é superior ao de concluintes, enquanto que nas faixas de notas mais elevadas ocorre o inverso. Aproximadamente 77,0% dos ingressantes tiveram médias de até 50,0 pontos, o que corrobora a superioridade dos concluintes neste componente da prova, diferentemente do que ocorre na parte da prova relativa à formação geral.

Tabela 3.3 – Estatísticas Básicas de Componente Específico por grupo de estudantes

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	127.153	59.257	67.896
Tamanho da amostra	55.240	27.188	28.052
Presentes	49.497	23.318	26.179
Média	41,6	37,5	45,2
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio-padrão	17,3	16,2	17,4
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,7	37,1	46,3
Nota máxima	93,1	90,8	93,1

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

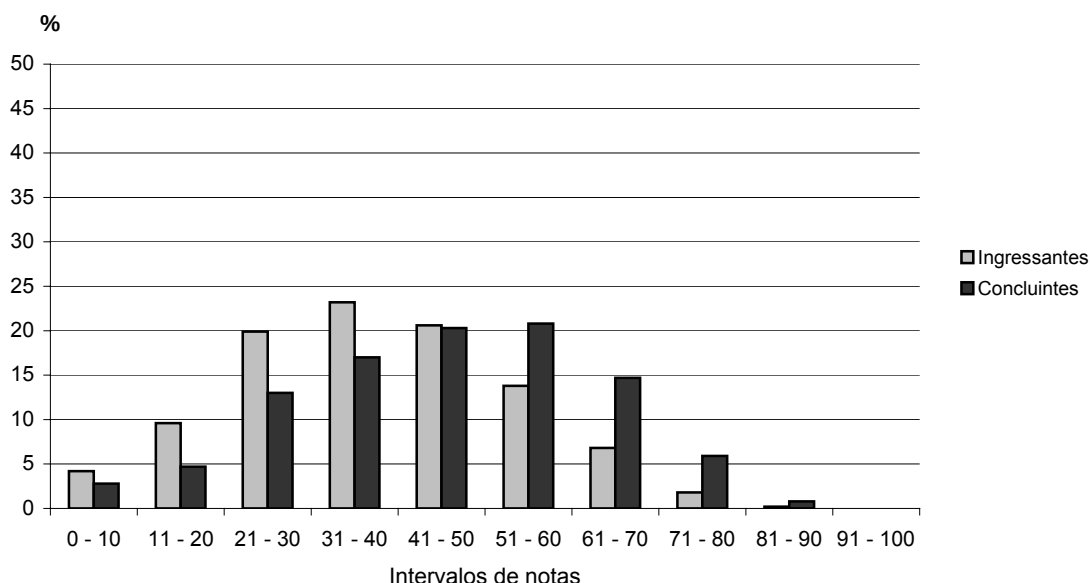


Gráfico 3.5 – Distribuição das notas em Componente Específico por grupo de estudantes
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Na sequência, o Gráfico 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação a região do país, categoria administrativa e organização acadêmica, agora levando em conta o desempenho dos ingressantes e dos concluintes no componente específico da prova. Neste gráfico, diferentemente do que se pôde apurar a partir dos Gráficos 3.2 e 3.4, as diferenças de desempenhos entre os dois grupos ficam mais evidenciadas.

Tendo como foco as notas médias dos estudantes, nas diferentes regiões do país, observa-se que, entre os concluintes, as mais elevadas foram encontradas nas Regiões Sul e Sudeste, com médias iguais a 47,9 e 47,2 respectivamente, ambas maiores que a média nacional (45,2). Em relação aos ingressantes, apenas a Região Sudeste apresenta média (39,3) acima da nacional (37,5). As médias mais baixas foram verificadas na Região Centro-Oeste, sendo a dos ingressantes igual a 33,0 e a dos concluintes, 40,8.

Levando-se em conta as notas médias dos estudantes segundo a categoria administrativa, observa-se comportamento diferente daquele verificado na parte relativa à formação geral: a média mais elevada entre os concluintes (46,6) ocorreu nas instituições municipais e a menor (43,7), nas estaduais. Em relação aos ingressantes ocorre o inverso, sendo a média mais alta (38,0) a das instituições estaduais e a menor (35,6), a das municipais. Em todas as categorias administrativas o desempenho dos concluintes foi superior ao dos ingressantes.

Quanto à organização acadêmica – excluídos os centros de educação tecnológica – o desempenho dos concluintes também foi superior ao dos ingressantes, em todas as categorias. Verifica-se pouca variação das notas dentro de cada um dos grupos; dentre os ingressantes a nota média variou de 36,4, nas faculdades integradas, a 39,3, nos centros universitários; entre os concluintes também a média mais baixa (44,7) ocorreu nas faculdades integradas e a mais elevada (46,6), nos centros universitários.

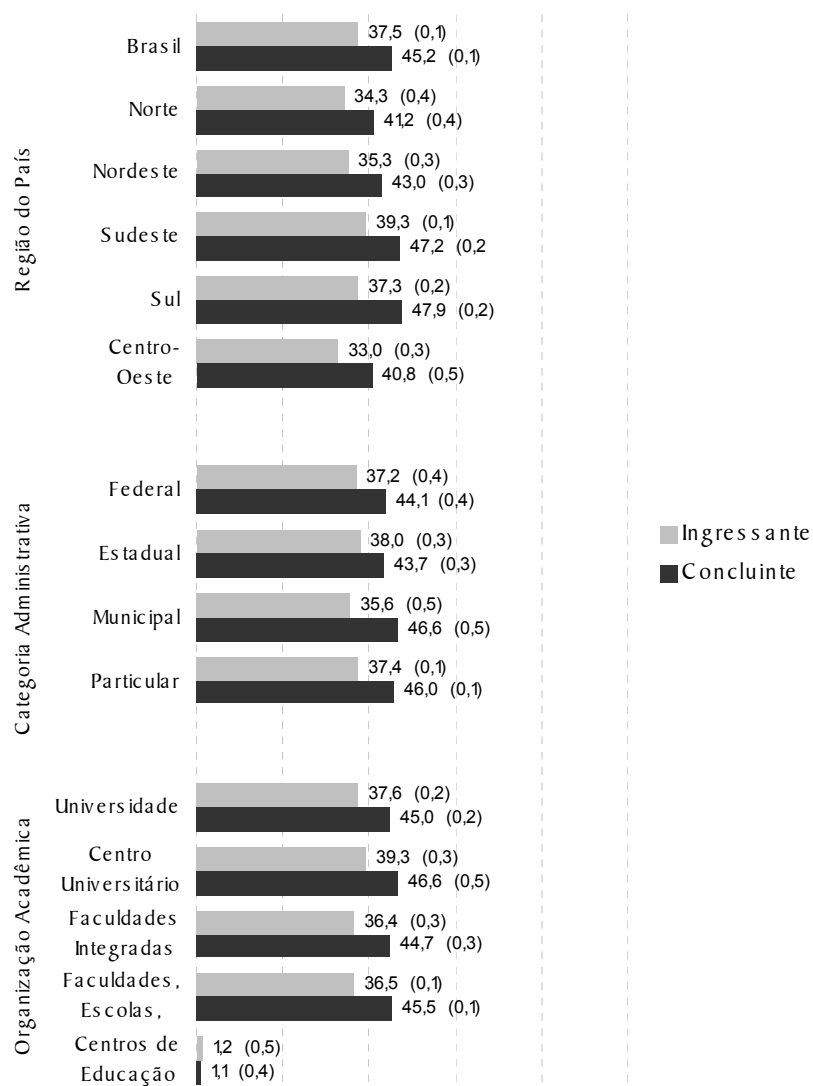


Gráfico 3.6 – Notas médias em Componente Específico segundo região do país, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.2 Análise das Questões Objetivas

3.2.1 Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às sete questões objetivas da parte da prova que abrange a formação geral dos estudantes. Como pode ser observado, os estudantes concluintes obtiveram desempenho bastante semelhante ao dos ingressantes, apresentando nota média de 64,6, apenas dois pontos acima da média destes últimos, que foi de 62,5. A variabilidade das notas nos dois grupos de alunos foi similar, como indicam os desvios padrão e a amplitude total das notas, sendo que a nota mínima foi zero e a máxima, 100, para os dois grupos de alunos avaliados. As medianas das duas distribuições de notas também foram equivalentes, iguais a 71,4.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas de Formação Geral por grupo de estudantes

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	127.153	59.257	67.896
Tamanho da amostra	55.240	27.188	28.052
Presentes	49.497	23.318	26.179
Média	63,6	62,5	64,6
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
Desvio-padrão	22,4	22,5	22,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	71,4	71,4	71,4
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

A Tabela 3.5 e o Gráfico 3.7 apresentam as classificações das questões objetivas do componente de formação geral segundo o índice de facilidade. De acordo com os índices obtidos, as questões objetivas da prova foram assim avaliadas: das sete questões, cinco tiveram entre 61% e 85% de acertos e foram classificadas como fáceis; uma foi classificada como mediana, alcançando entre 41% e 60% de acertos; e, por fim, apenas uma teve entre 16% a 40% de acertos e, portanto, classificada como difícil. Nenhuma questão foi classificada como muito difícil ou muito fácil para este grupo de estudantes.

Tabela 3.5 – Classificação das Questões Objetivas de Formação Geral segundo índice de facilidade

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito fácil	1, 2, 3, 4, 7
0,61 a 0,85	Fácil	
0,41 a 0,60	Médio	
0,16 a 0,40	Difícil	
$\leq 0,15$	Muito difícil	

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

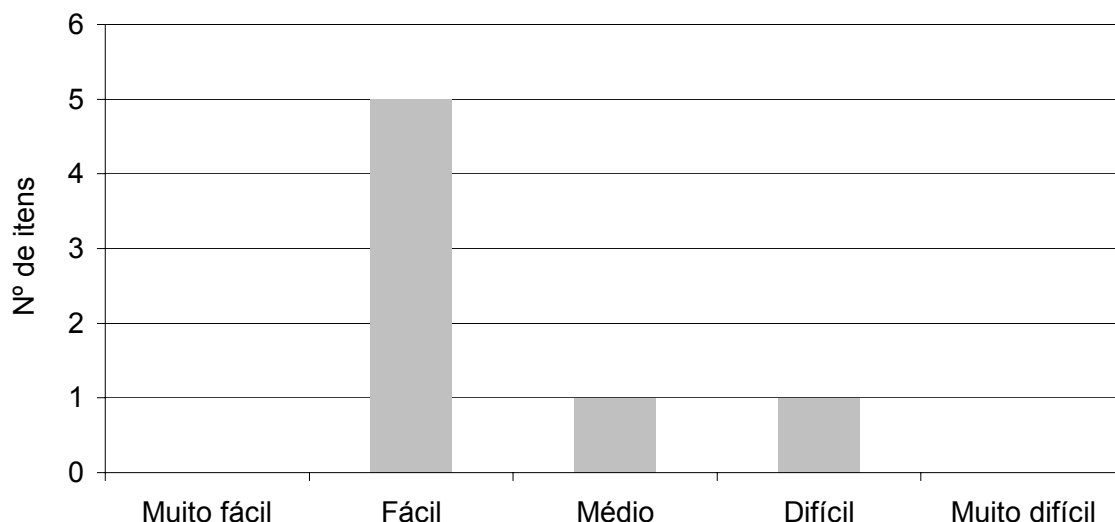


Gráfico 3.7 – Grau de facilidade das Questões Objetivas – Formação Geral

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

A Tabela 3.6 e o Gráfico 3.8 apresentam os resultados das análises das questões objetivas relativas à formação geral, segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal o índice de discriminação Ponto Bisserial. Todas as sete questões apresentaram índices acima de 0,40, sendo que o índice de discriminação médio foi de 0,50. Todas estas questões foram classificadas como muito boas nesta característica, para este grupo de estudantes.

Tabela 3.6 – Classificação das Questões Objetivas de Formação Geral segundo índice de discriminação

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
0,30 a 0,39	Bom	
0,20 a 0,29	Médio	
$\leq 0,19$	Fraco	

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

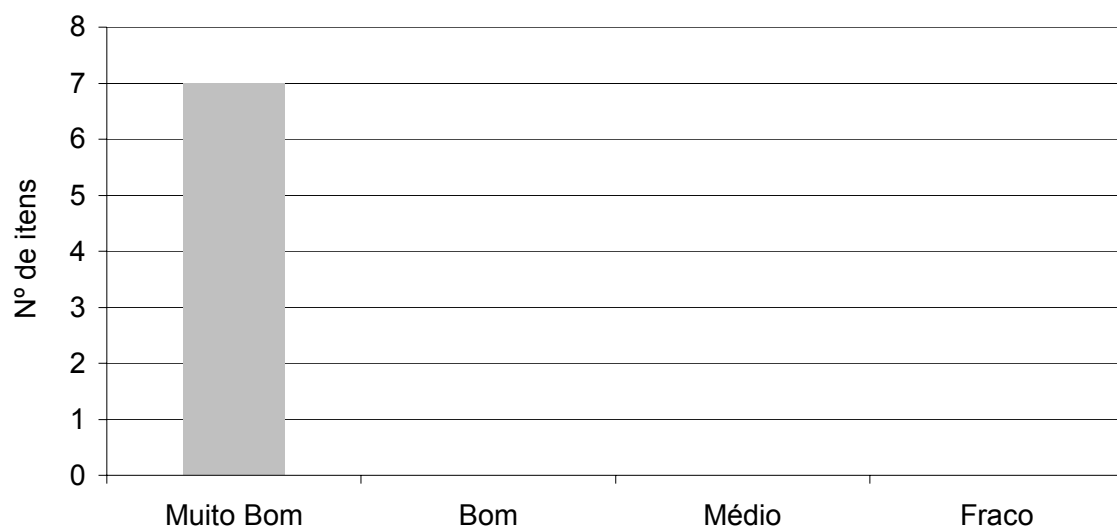


Gráfico 3.8 – Índice de discriminação das Questões Objetivas de Formação Geral

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

A seguir, no Quadro 3.1 estão especificadas, por questão, as habilidades aferidas pelas questões de Formação Geral da prova, bem como os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada questão.

O índice de facilidade variou de 0,32 a 0,84 e o de discriminação, de 0,41 a 0,55. A questão 6 – que aferiu a habilidade de *"analisar e criticar uma situação apresentada tendo como referência o processo político e a formação do cidadão"* foi a mais difícil e foi também a que apresentou o menor índice de discriminação. A questão mais fácil – questão 4 – tinha como objetivo aferir a habilidade de *"identificar e criticar problemas sociais"* e apresentou o terceiro mais alto índice de discriminação.

Quadro 3.1
Habilidades Aferidas nas questões objetivas de Formação Geral

Questão	Habilidades Aferidas	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
1	•Analisar, sintetizar e criticar aspectos da discussão presente na sociedade brasileira a respeito da reforma política e eleitoral.	0,68	0,55
2	•Estabelecer relações entre textos de gêneros diferentes que tratem de um mesmo tema, no caso específico, a inclusão/exclusão digital.	0,75	0,53
3	•Identificar e analisar a idéia central de um texto.	0,66	0,53
4	•Identificar e criticar problemas sociais.	0,84	0,51
5	•Analisar, estabelecer relações, fazer comparações e detectar contradições entre as diferentes abordagens do processo educacional em diferentes culturas.	0,51	0,46
6	•Analisar e criticar uma situação apresentada tendo como referência o processo político e a formação do cidadão.	0,32	0,41
7	•Reconhecer diferentes manifestações artísticas – pintura, arquitetura e literatura – do patrimônio cultural brasileiro.	0,70	0,48

A título de ilustração, apresenta-se a seguir a Fig. 3.1, que analisa graficamente o comportamento do item 2 de formação geral. Nesse gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa do item, em função do escore total destes alunos. A curva em vermelho corresponde à alternativa **E**, a correta para este item. Assim, observa-se que entre os alunos com escores mais baixos – desempenho geral mais fraco na prova como um todo – a tendência foi a escolha das alternativas incorretas – e observa-se que à medida que o escore total aumenta – desempenho melhor na prova como um todo – aumenta também a escolha da alternativa **E**, ou seja, o percentual de acertos de 75,0% neste item foi alcançado pela maioria dos alunos com desempenho melhor na prova – que acertaram o item. Esta análise permite verificar como o item discriminou entre os dois grupos de desempenho.

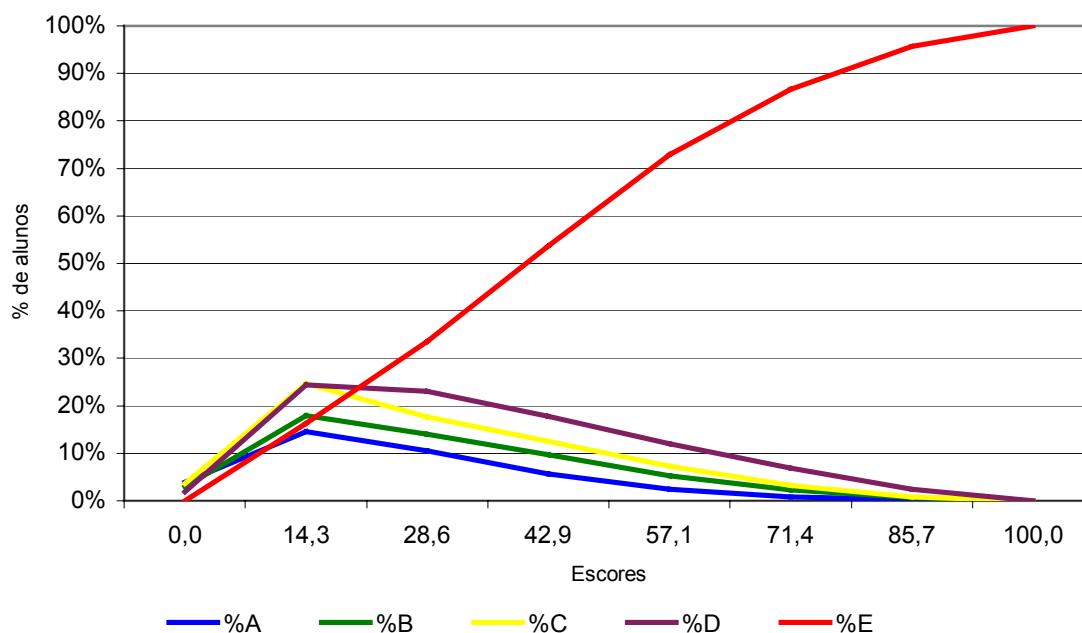


Figura 3.1 – Análise gráfica do item 2 de Formação Geral

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.2.2 Componente Específico

A Tabela 3.7 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente específico da prova. Nesse conjunto de questões, os estudantes concluintes obtiveram desempenho superior, com nota média 49,4, em relação aos alunos ingressantes, que obtiveram nota média 41,5. A variabilidade de notas foi similar nos dois grupos de alunos, consoante se pode constatar a partir da análise do desvio padrão e da amplitude total das notas. Destaca-se que a nota mais alta desta prova foi obtida por um ingressante. Com relação à mediana, no grupo dos ingressantes, esta foi igual a 42,3 e no grupo dos concluintes, igual a 50,0. Estes valores, próximos das respectivas médias das distribuições, indicam certa simetria na distribuição de notas dos dois grupos.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas de Componente Específico por grupo de estudantes

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	127.153	59.257	67.896
Tamanho da amostra	55.240	27.188	28.052
Presentes	49.497	23.318	26.179
Média	45,7	41,5	49,4
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio-padrão	16,9	16,0	16,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,2	42,3	50,0
Nota máxima	96,2	96,2	92,3

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

A Tabela 3.8 e o Gráfico 3.9 apresentam as classificações das vinte e seis questões objetivas válidas (tendo em vista que duas questões foram anuladas), da parte da prova relativa ao componente específico, segundo o índice de facilidade. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que as questões objetivas da prova foram consideradas de dificuldade média. Das 26 questões, uma foi considerada muito fácil, quatro foram classificadas como fáceis, onze, como de dificuldade média, nove, como difíceis e uma, como muito difícil. Ou seja, houve 61,5% de questões fáceis ou médias e 38,5% de questões difíceis e muito difíceis.

Tabela 3.8 – Classificação das Questões Objetivas de Componente Específico segundo índice de facilidade

Índice de Facilidade	Classificação	Questões *
$\geq 0,86$	Muito fácil	17
0,61 a 0,85	Fácil	16, 21, 22, 32
0,41 a 0,60	Médio	8, 12, 15, 19, 23, 25, 27, 30, 31, 33, 34
0,16 a 0,40	Difícil	9, 11, 14, 18, 20, 24, 26, 28, 29
$\leq 0,15$	Muito difícil	13

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

* Questões 10 e 35 foram anuladas

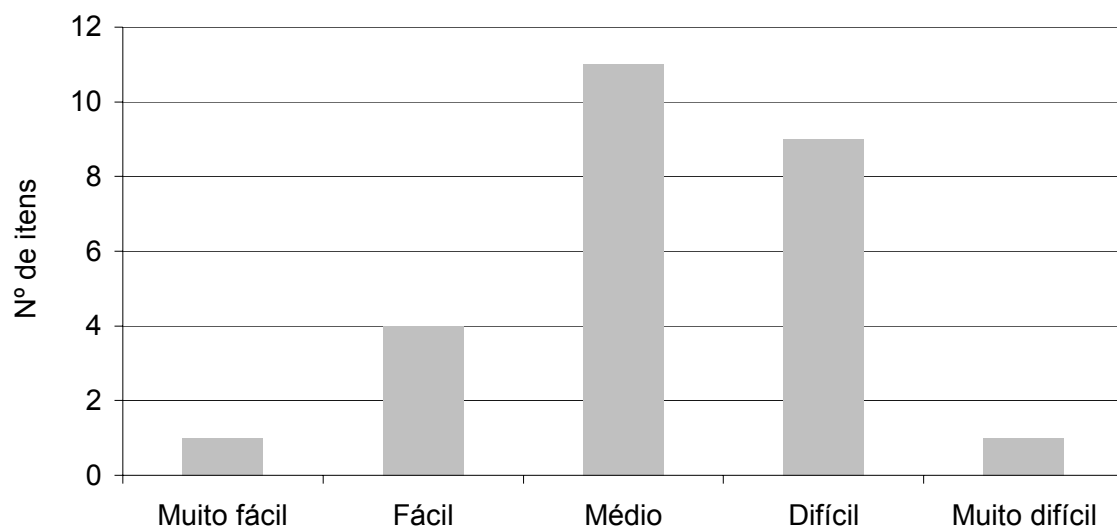


Gráfico 3.9 – Grau de facilidade das Questões Objetivas – Componente Específico

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.10 são apresentados os índices de discriminação das questões objetivas do componente específico da prova. Observa-se, segundo os índices obtidos, que a capacidade de discriminação da maioria das questões objetivas da prova (20 das 26) é muito boa ou boa, enquanto que as demais foram classificadas como médias. O índice de discriminação médio destas questões é 0,36. Pode-se afirmar, assim, que a prova – no que se refere ao componente específico – possui boa capacidade de discriminar aqueles que dominam ou não o conteúdo. Relacionando esse resultado com o apresentado na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.9, é possível verificar que a discriminação da prova não foi muito influenciada pelo seu grau de dificuldade.

Tabela 3.9 – Classificação das Questões Objetivas de Componente Específico segundo índice de discriminação

Índice de Discriminação	Classificação	Questões *
$\geq 0,40$	Muito Bom	14, 15, 16, 17, 19, 22, 27, 28, 32
0,30 a 0,39	Bom	8, 9, 12, 18, 20, 21, 23, 30, 31, 33, 34
0,20 a 0,29	Médio	11, 13, 24, 25, 26, 29
$\leq 0,19$	Fraco	

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

* Questões 10 e 35 foram anuladas

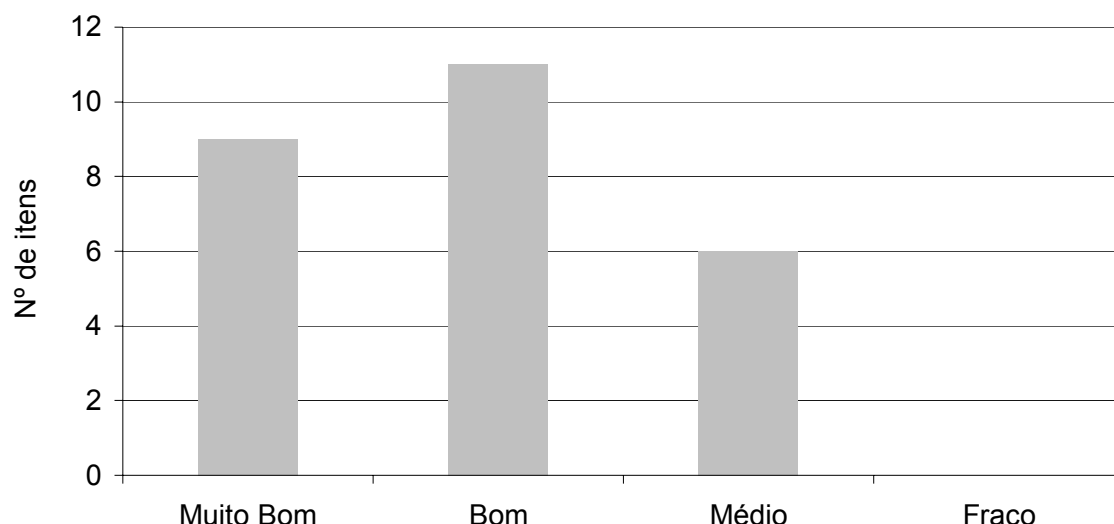


Gráfico 3.10 – Índice de discriminação das Questões Objetivas de Componente Específico

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

No Quadro 3.2 estão especificadas as habilidades aferidas em cada questão do componente específico da prova de Pedagogia, bem como os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada questão. As questões 16, 17, 21 e 22 foram as que alcançaram os maiores índices de facilidade, com percentual de acertos variando de 68,0% a 90,0%; quanto à discriminação, os quatro melhores índices corresponderam às questões 15, 16, 22 e 27 e variaram de 0,45 a 0,53. Destaca-se a questão 17 que, mesmo com 90,0% de acertos, sendo, portanto, a mais fácil de todas, obteve um índice de discriminação de 0,44, classificado como muito bom. As habilidades aferidas por esta questão foram:

- *conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais.*
- e
- *compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas.*

Dentre as 26 questões válidas, as mais difíceis e com menores índices de discriminação foram as de números 13 e 29. A questão 13 foi a mais difícil e a que apresentou menor poder discriminatório dentre as 26 questões específicas válidas, com 11,0% de acertos e índice de discriminação igual a 0,2 – valor limite entre os intervalos que classificam o item com poder de discriminação fraco e médio. Esta questão abordava *"Teorias e Práticas do Currículo"*, além das seguintes habilidades:

- *conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação*
- e
- *articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar.*

A questão 29 teve 20,0% de acertos e índice de discriminação 0,21. Nesta questão, que abordou “Educação de Jovens e Adultos”, as habilidades envolvidas foram:

- *participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares;*
- *planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação;*
- *analisar situações educativas e de ensino e realizar estudos e pesquisas, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos;*
- *conhecer e articular conteúdos e metodologias específicas das áreas de conhecimento envolvidas nos diferentes âmbitos de formação e atuação profissional;*
- *proceder à avaliação e organização de conteúdos e de estratégias para a aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões da formação humana;*
- *estabelecer a articulação entre os conhecimentos e processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino.*

Quadro 3.2
Habilidades Aferidas nas Questões Objetivas de Componente Específico

(continua)

Questão	Conteúdos Predominantes	Habilidades Aferidas	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
8	Filosofia da Educação.	▪ Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. ▪ Conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação.	0,46	0,35
9	História da Educação/História da Educação Brasileira/História da Pedagogia e do Curso de Pedagogia.	▪ Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais.	0,32	0,34
10	ANULADA			
11	História da Educação.	▪ Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. ▪ Conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação.	0,32	0,23
12	Organização da Educação Brasileira.	▪ Conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação. ▪ Articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar.	0,50	0,32
13	Teorias e Práticas do Currículo	▪ Conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação. ▪ Articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar.	0,11	0,20
14	Teorias Pedagógicas.	▪ Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. ▪ Articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar.	0,31	0,40
15	Coordenação, elaboração e avaliação do projeto pedagógico.	▪ Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. ▪ Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação. ▪ Promover e planejar ações visando a gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.	0,53	0,49

(continuação)

Questão	Conteúdos Predominantes	Habilidades Aferidas	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
16	Didática.	- Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. - Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas. - Articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar. - Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação.	0,68	0,53
17	Tecnologias da Comunicação.	- Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. - Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas.	0,90	0,44
18	Avaliação do ensino e da aprendizagem.	- Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. - Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas.	0,38	0,38
19	Pesquisa como princípio educativo.	Estabelecer a articulação entre os conhecimentos e processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino.	0,49	0,44
20	Psicologia da Educação.	- Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. - Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas.	0,32	0,31
21	Psicologia da Educação.	- Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. - Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas.	0,69	0,39

(continuação)

Questão	Conteúdos Predominantes	Habilidades Aferidas	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
22	Educação Infantil.	- Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. - Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação.	0,70	0,45
23	Constituição do “ser” professor e as especificidades do trabalho docente.	- Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação. - Proceder à avaliação e organização de conteúdos e de estratégias para a aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões da formação humana.	0,41	0,35
24	Matemática.	- Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação. - Proceder à avaliação e organização de conteúdos e de estratégias para a aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões da formação humana.	0,33	0,27
25	Alfabetização / Letramento.	- Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. - Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação. - Estabelecer a articulação entre os conhecimentos e processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino.	0,42	0,29
26	Ciências.	- Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. - Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação. - Incorporar as tecnologias de informação e comunicação ao planejamento e às práticas educativas.	0,40	0,26

(continuação)

Questão	Conteúdos Predominantes	Habilidades Aferidas	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
27	Geografia. História.	▪ Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. ▪ Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação. ▪ Incorporar as tecnologias de informação e comunicação ao planejamento e às práticas educativas. ▪ Analisar situações educativas e de ensino e realizar estudos e pesquisas, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos. ▪ Conhecer e articular conteúdos e metodologias específicas das áreas de conhecimento envolvidas nos diferentes âmbitos de formação e atuação profissional. ▪ Proceder à avaliação e organização de conteúdos e de estratégias para a aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões da formação humana. ▪ Estabelecer a articulação entre os conhecimentos e processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino.	0,57	0,47
28	Linguagens Artístico-Culturais.	▪ Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. ▪ Analisar situações educativas e de ensino e realizar estudos e pesquisas, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos.	0,40	0,41
29	Educação de Jovens e Adultos.	▪ Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. ▪ Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação. ▪ Analisar situações educativas e de ensino e realizar estudos e pesquisas, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos. ▪ Conhecer e articular conteúdos e metodologias específicas das áreas de conhecimento envolvidas nos diferentes âmbitos de formação e atuação profissional. ▪ Proceder à avaliação e organização de conteúdos e de estratégias para a aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões da formação humana. ▪ Estabelecer a articulação entre os conhecimentos e processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino.	0,20	0,21
30	Organização de práticas de gestão na escola e em outros espaços educativos.	▪ Conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação. ▪ Articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar. ▪ Promover e planejar ações visando a gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.	0,43	0,38

(continuação)				
Questão	Conteúdos Predominantes	Habilidades Aferidas	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
31	Implementação e avaliação do currículo.	- Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. - Analisar situações educativas e de ensino e realizar estudos e pesquisas, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos. - Promover e planejar ações visando a gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.	0,41	0,31
32	Apoio pedagógico aos processos de ensino e de aprendizagem nos espaços educativos.	- Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação. - Estabelecer a articulação entre os conhecimentos e processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino. - Promover e planejar ações visando a gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.	0,61	0,42
33	Organização de práticas de gestão na escola e em outros espaços educativos.	- Participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares. - Promover e planejar ações visando a gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.	0,50	0,34
34	Relação escola-comunidade e movimentos sociais.	- Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais. - Conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação. - Promover e planejar ações visando a gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.	0,49	0,35
35	ANULADA			

A título de ilustração, apresenta-se a Fig. 3.2, que analisa graficamente o comportamento do item 14 de Componente Específico. Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa do item, em função do escore total destes alunos. Nesta análise alguns aspectos devem ser ressaltados com relação às alternativas deste item. A alternativa correta, **B**, representada no gráfico pela curva em verde, foi escolhida por apenas 31,1% dos estudantes, enquanto que a alternativa incorreta **E** foi selecionada por 35,0% dos alunos. O percentual de acertos neste item foi alcançado pela maioria dos alunos com escores mais altos – desempenho melhor na prova – que acertaram o item. Com relação aos que selecionaram a alternativa incorreta, na sua maioria, correspondem a alunos que detiveram escores mais baixos. Contudo, diferentemente das demais alternativas, esta foi também escolhida por alguns

alunos com escores mais altos, deixando claro que atuou como um distrator que atraiu também alunos de bom desempenho geral na prova – curva em amarelo. Esta análise possibilita verificar como a questão discriminou os estudantes de melhor e pior desempenho na prova.

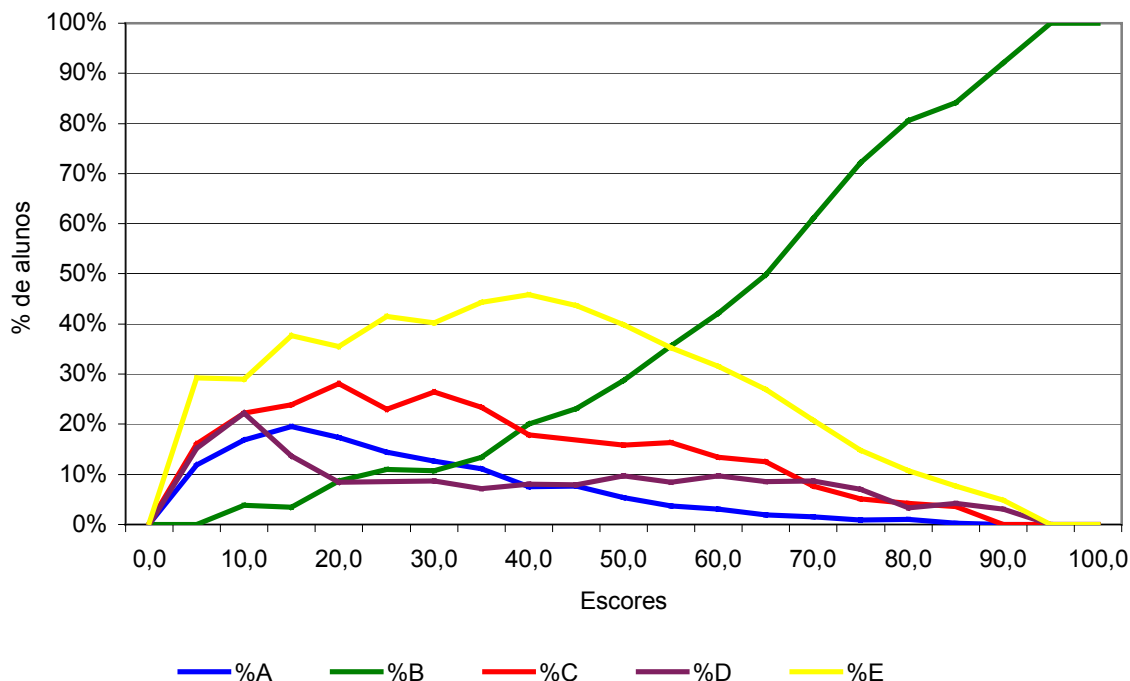


Figura 3.2 – Análise gráfica do item 14 de Componente Específico

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.3 Análise das Questões Discursivas

3.3.1 Formação Geral

Os resultados de desempenho dos estudantes de Pedagogia nas três questões discursivas, relativas à formação geral, encontram-se na Tabela 3.10 e no Gráfico 3.11. Observa-se, a partir deles, que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto que no das objetivas. Nesta comparação, no entanto, deve-se levar em conta o número esperado de acertos ao acaso, inerente ao próprio instrumento constituído de questões objetivas. A média geral dos ingressantes nas questões objetivas de formação geral foi 48,4 (vide Tabela 3.2), e nas questões discursivas a média foi 31,1. O mesmo ocorreu entre os concluintes, que tiveram média 49,9 em formação geral – nas questões objetivas – e média 32,0 nas questões discursivas, diferença de aproximadamente 18 pontos nos dois grupos. Também nas questões discursivas o desempenho dos concluintes e dos ingressantes foi muito semelhante, sendo que a diferença das

médias foi de 0,9 ponto. A distribuição das notas nestes grupos evidencia tal semelhança de desempenhos, como pode ser observado no Gráfico 3.11.

Tabela 3.10 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas de Formação Geral por grupo de estudantes

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	127.153	59.257	67.896
Tamanho da amostra	55.240	27.188	28.052
Presentes	49.497	23.318	26.179
Média	31,6	31,1	32,0
Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
Desvio-padrão	16,8	16,7	16,8
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	31,7	31,7	31,7
Nota máxima	96,7	96,7	96,7

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

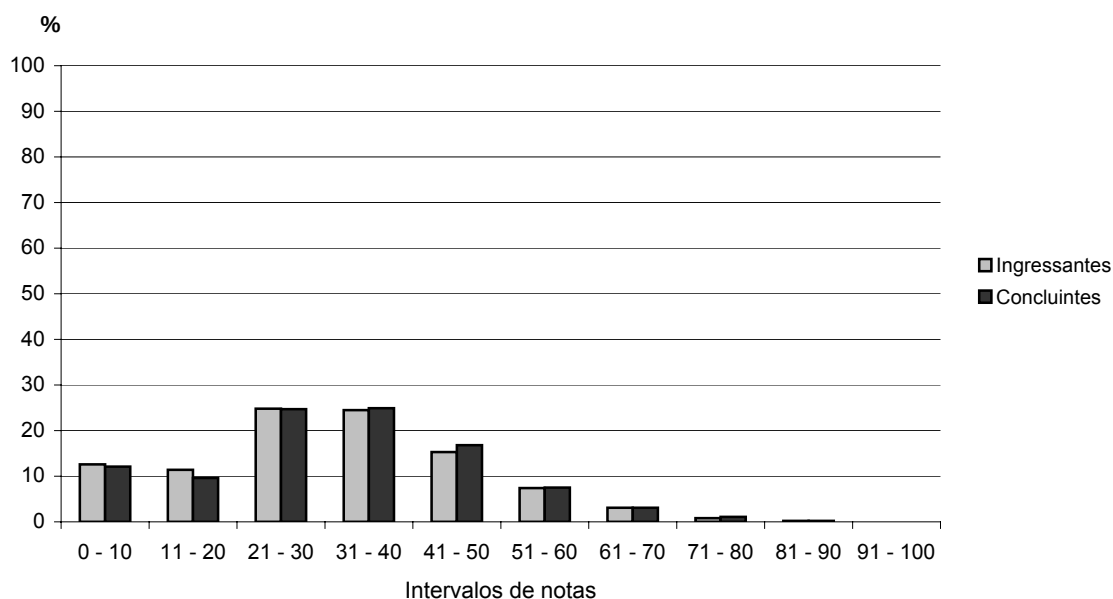


Gráfico 3.11 – Distribuição das Notas nas Questões Discursivas de Formação Geral por grupo de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Na sequência, discorrer-se-á, especificamente, sobre cada uma das questões discursivas de formação geral, em especial os conteúdos englobados em cada uma delas e os resultados obtidos. Ao final, são apresentados os comentários da banca corretora a respeito do observado nas respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, eis que direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE 2005.

A seguir, serão analisados os desempenhos de ingressantes e concluintes da área de Pedagogia nas três questões discursivas de formação geral do ENADE 2005, comparando os resultados obtidos com a habilidade exigida em cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 de Formação Geral

Os dados sobre a questão 1 encontram-se no Quadro 3.3 e no Gráfico 3.12. Nesta questão – de melhor desempenho dentre as de formação geral – os ingressantes tiveram média igual a 56,2 e os concluintes, a 57,7. A distribuição de notas dos dois grupos foi bastante semelhante, com percentual de concluintes e ingressantes que deixaram a questão em branco igual a 11,0% e a maioria das notas médias acima de 40 pontos. Ressalta-se, ainda, que nos dois grupos a nota máxima, de 100,0 pontos, foi alcançada.

Quadro 3.3 – Habilidades/competências, Temas Predominantes e Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 de Formação Geral

Questão 1			
Temas Predominantes	Habilidades/competências		
Ecologia, Biodiversidade, Globalização.	Analisar diferentes tipos de textos, estabelecendo relações e fazendo comparações entre as idéias por eles apresentadas. Redigir um texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita padrão da língua.		
	Ingressantes	Concluintes	Total
População	59.257	67.896	127.153
Tamanho da amostra	27.188	28.052	55.240
Presentes	23.318	26.179	49.497
Média	56,2	57,7	57,0
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,1
Desvio-padrão	26,0	26,4	26,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	65,0	65,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

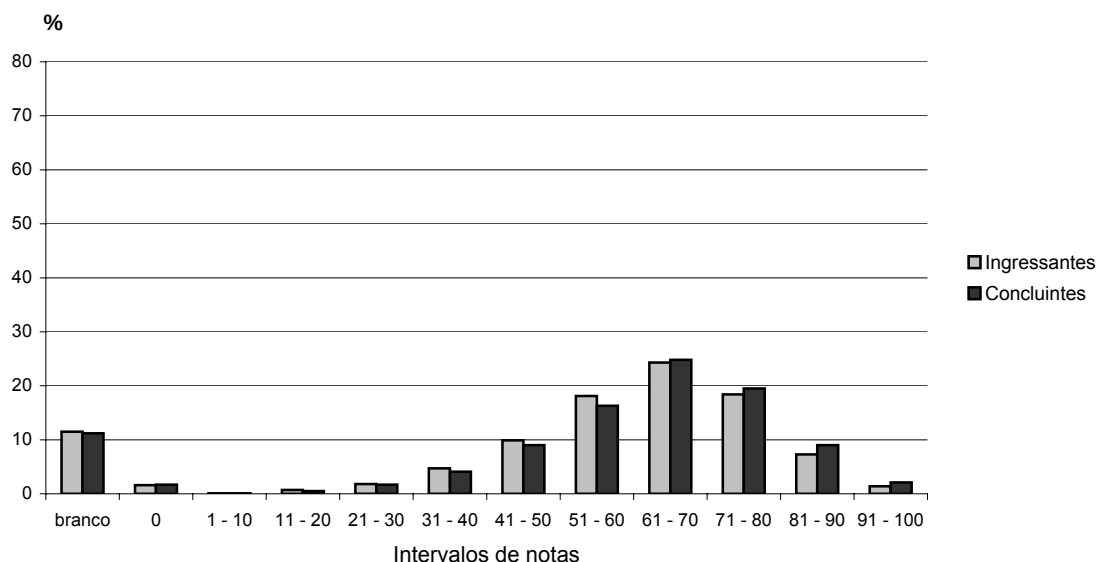


Gráfico 3.12 – Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 de Formação Geral
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 1 de Formação Geral

Nesta primeira questão buscava-se chamar a atenção do candidato para uma questão nacional que é de extrema atualidade, além de ser de conhecimento geral e de estar em constante exposição na mídia, qual seja, a preservação da Floresta Amazônica.

O candidato deveria, em no máximo 10 linhas, apresentar uma proposta de preservação da Floresta Amazônica, fundamentada em dois argumentos coerentes com a proposta e coerentes entre si, na modalidade escrita padrão. No desenvolvimento do tema, o candidato deveria fornecer uma proposta que garantisse a proteção, ou a recuperação, ou a sustentabilidade da Floresta.

O direcionamento dado ao tema pelos textos motivadores abordou um aspecto, ainda não muito explorado, mas que tem sido, nos últimos tempos, muito discutido: a questão da soberania nacional X internacionalização e, em consequência, os investimentos na Amazônia.

A leitura destes textos motivadores influenciou de certa forma a resposta do candidato, principalmente, na identificação e seleção dos argumentos, para aqueles que, minoritariamente, defenderam a internacionalização da Amazônia. De um modo geral, os candidatos compreenderam bem o conteúdo antagônico

dos textos, despertando em muitos uma avaliação que muitas vezes beirou o ufanismo.

A proposta predominante foi a da conscientização da população brasileira, particularmente a que habita a Amazônia, sobre a necessidade de impedir a devastação em curso e defender a floresta de um possível domínio internacional.

A promoção de campanhas educativas veiculadas na mídia e desenvolvidas no âmbito das escolas foi apontada, por muitos candidatos, como uma solução para pôr termo às queimadas e à extração ilegal de madeira.

Também foram apresentadas como proposta a fiscalização intensa com uso de recursos sofisticados, entre os quais utilização de imagens de satélites, e a dotação do IBAMA de mais recursos humanos e financeiros que lhe permitam cumprir com sucesso suas tarefas. O Exército foi muito citado como instituição capaz de garantir a soberania nacional. A punição rigorosa aos que destroem a floresta, sobretudo aos madeireiros que praticam o corte sem critério ambiental e o comércio ilegal de árvores, constituiu outro ponto abordado como proposta viável.

Os candidatos apresentaram ainda como proposta o combate à prática de queimadas – meio de ampliação do espaço para a agricultura e a criação de gado –; a necessidade de adoção de medidas urgentes que comprovem a capacidade de o governo brasileiro cuidar da Amazônia para evitar que outros países pensem em internacionalizá-la, sobretudo os Estados Unidos; e a diminuição das desigualdades sociais, de modo que o extrativismo seja apenas um meio de sobrevivência dos povos da floresta e não um fator de destruição, garantindo-se a auto-sustentabilidade do meio ambiente.

Na avaliação da questão em análise surgiram as evidências relacionadas a seguir.

- a) A competência mais relevante foi, de acordo com a própria grade, a adequação ao TEMA, sem o que a questão ficaria totalmente prejudicada. O candidato deveria apresentar uma proposta de preservação da Amazônia apoiada em dois argumentos que a justificassem. Grande parte deles confundiu proposta com argumentos; muitos se limitaram a propor soluções para o problema em pauta sem os argumentos que as fundamentassem, outros apresentaram argumentos sem proposta.

- b) A dificuldade de exposição lógica das idéias; de empregar os vocábulos com seus significados precisos foi o problema mais freqüente quanto à competência de COERÊNCIA do texto.
- c) Muitos alunos não souberam elaborar um texto contínuo e, por isso, responderam à questão com quadros sinóticos, cujas partes não se ligavam adequadamente. Um número expressivo deles não conseguiu utilizar os mecanismos COESIVOS apropriados – conectores e elementos anafóricos –, o que tornava as respostas confusas ou repetitivas.
- d) No domínio da MODALIDADE ESCRITA PADRÃO, houve desvios no emprego de vários dos mecanismos gramaticais avaliados, com predominância da inadequação no uso dos sinais de pontuação (muitos não usaram sinal algum em seus textos), na concordância e na grafia das palavras.

Houve significativa ocorrência de “B” (branco), atribuído às provas em que os alunos ou deixaram vazios os espaços destinados às respostas, ou escreveram recados demonstrando sua insatisfação, ou colaram adesivos de protestos contra a avaliação nos espaços previstos para a resposta, ou ainda anularam o espaço com “x” ou riscos. Entretanto cabe registrar que alguns alunos acrescentaram ao final de seus textos elogios à qualidade da questão proposta, dizendo do interesse que o conteúdo da mesma suscitava para si e, por extensão, para os seus colegas.

Foi baixo o percentual de notas **zero**, atribuída ou à abordagem equivocada do conteúdo ou à fuga ao tema proposto.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 de Formação Geral

No tocante à questão 2, como se depreende do Quadro 3.4 e do Gráfico 3.13, os dois grupos tiveram desempenhos bem semelhantes, sendo que as médias foram bem mais baixas do que na questão 1, consoante já enfatizado. O grupo dos ingressantes teve média 23,8 e o dos concluintes, 25,8. A variabilidade das duas distribuições também foi bastante semelhante, sendo que a nota máxima foi alcançada nos dois grupos. Nas duas distribuições percebe-se um contingente maior de alunos com notas nas faixas mais baixas e menor, nas faixas de notas mais altas. O percentual de alunos que deixaram a questão em branco foi praticamente o mesmo nos dois grupos e não muito diferente daquele da questão 1, cumprindo assinalar, entretanto, que nos dois grupos se verificou um percentual superior a 10,0% de notas igual a zero.

Quadro 3.4 – Habilidades/competências, Temas Predominantes e Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 de Formação Geral

Questão 2			
Temas Predominantes	Habilidades/competências		
Avanços Tecnológicos, Globalização, Inclusão/exclusão digital.	Analisar gráficos e fazer comparações entre eles de forma a identificar o panorama global de desigualdade no acesso às novas tecnologias de informática. Formular conclusões, a partir do estabelecimento de relações entre os gráficos e o texto apresentados.		
	Ingressantes	Concluintes	Total
População	59.257	67.896	127.153
Tamanho da amostra	27.188	28.052	55.240
Presentes	23.318	26.179	49.497
Média	23,8	25,8	24,9
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,1
Desvio-padrão	23,0	23,8	23,5
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

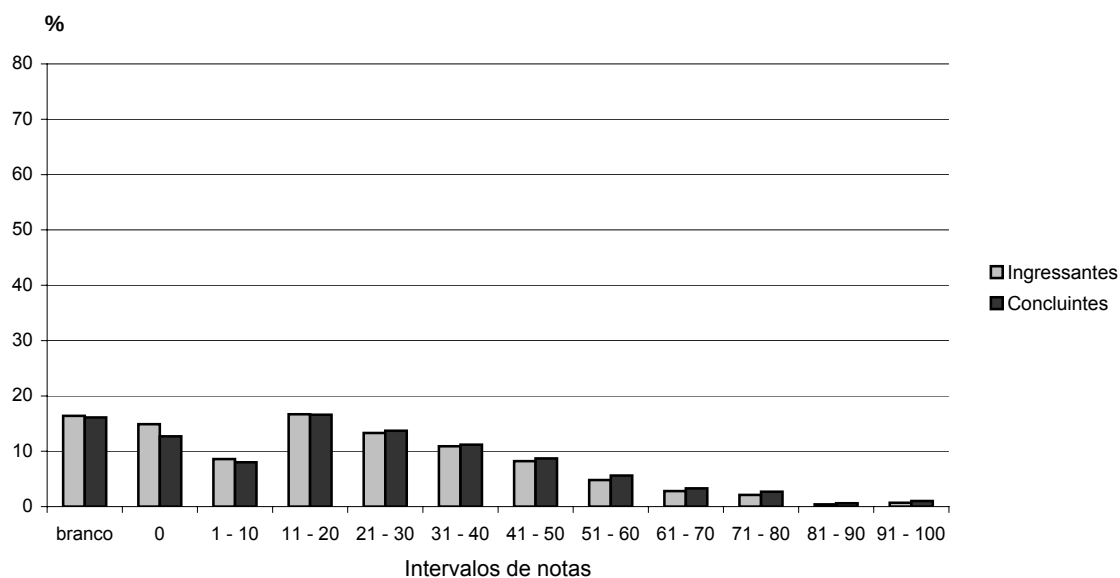


Gráfico 3.13 – Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 de Formação Geral

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 2 de Formação Geral

Na Questão 2, foi possível atribuir os diferentes níveis de pontuação previstos, pois as respostas foram variadas, demonstrando diferentes níveis de desenvolvimento de habilidades dos alunos.

Quanto ao desempenho dos estudantes, pode-se afirmar que, considerando que se trata de uma questão bastante acessível e debatida pela mídia, o desempenho dos alunos foi regular, variando, aparentemente, conforme as carreiras. Um grupo grande de alunos foi capaz de fazer a leitura dos gráficos, mas raramente chegando a interpretação plenamente satisfatória. Em outro grupo, mesmo a simples leitura dos gráficos raramente era realizada com correção. A absoluta maioria dos estudantes identificou sem problemas a temática central da questão acerca da exclusão digital, contudo, muitos não apresentaram domínio de habilidades básicas ligadas à interpretação de gráficos nem a capacidade de relacioná-los adequadamente à situação-problema, o que impossibilitou o adequado reconhecimento dos fatores socioeconômicos que interferem no nível desigual de desenvolvimento da população brasileira em relação a outros países.

No geral, as dificuldades manifestaram-se de várias formas, apresentadas a seguir.

- a) Incapacidade de leitura dos gráficos, expressa de forma implícita, pela ausência de menção quanto às informações dedutíveis dos mesmos, ou explícita, perceptível nos equívocos quanto à sua interpretação. Desta forma, houve caso de não se perceber a diferença entre o caráter absoluto do primeiro gráfico e o relativo do segundo (um erro muito comum era a comparação do primeiro e do segundo gráficos como se representassem a mesma informação em dois anos diferentes). Outro equívoco importante de muitos alunos foi a redução da discussão às questões socioeconômicas de cada país mencionado, sem entrar na questão da exclusão digital. Apareceram também erros de leitura da proporção de internautas do segundo gráfico (essa leitura levou alguns alunos a identificar um significativo avanço na inclusão digital da população brasileira, a partir dos dados dos gráficos).
- b) Apresentação de conclusões, no subitem **b**, seguindo um viés populista e extremamente simplista que culpa o governo por não promover a inclusão digital, sem qualquer menção aos fatores socioeconômicos que envolvem a problemática em questão. Apareceu uma preocupação marcada com as questões sociais e uma crítica ao governo quanto a uma iniciativa mais contundente para projetos de inclusão digital. Apareceram também, no subitem **b**, muitas análises indiretas sobre cidadania sem a palavra ser referida. Percebeu-se, também, uma confusão entre “linguagem de computadores” com “línguas estrangeiras”. Percebeu-se, ainda, em muitas provas, falta de relação da situação-problema com o quadro da exclusão digital expresso nos gráficos.

Além disso, os erros de português foram freqüentes. É perceptível a diferença nos alunos de diferentes cursos, quanto ao maior ou menor domínio da capacidade de interpretar adequadamente o gráfico e fazer inferências corretas com relação à temática e à situação problema apresentadas. Notadamente verificou-se que alguns estudantes, possivelmente da área de Ciências Exatas, especialmente, as engenharias, trabalharam melhor com essa linguagem do que outros, provavelmente da área de Ciências Humanas. Verificou-se um evidente despreparo na formação geral de grande parte dos estudantes, levando os corretores a um estado de perplexidade.

3.3.1.5 Análise da Questão Discursiva 3 de Formação Geral

Finalmente, a questão 3 foi a que teve o pior desempenho dos estudantes que realizaram a prova. Nos dois grupos, concluintes e ingressantes, mais de 20,0% deixaram a questão em branco e mais de 40,0% tiraram nota zero na questão. As médias foram 13,2 para o grupo de ingressantes e 12,4 para o de concluintes – frisando-se tratar-se da única questão em que a nota média dos ingressantes ficou acima da nota média dos concluintes. As habilidades a serem aferidas, bem como as estatísticas básicas relativas a esta questão encontram-se no Quadro 3.5 e as distribuições de notas dos dois grupos, no Gráfico 3.14.

Quadro 3.5 – Habilidades/competências, Temas Predominantes e Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 de Formação Geral

Questão 3			
Temas Predominantes	Habilidades/competências		
Ecologia, Políticas Públicas, Biodiversidade e Cidadania.	Interpretar o texto apresentado. Reconhecer escalas geográficas de ocorrência e observação de fenômenos. Analisar um problema de relevância mundial e sugerir providências para a sua solução.		
	Ingressantes	Concluintes	Total
População	59.257	67.896	127.153
Tamanho da amostra	27.188	28.052	55.240
Presentes	23.318	26.179	49.497
Média	13,2	12,4	12,8
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1
Desvio-padrão	21,6	21,2	21,4
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

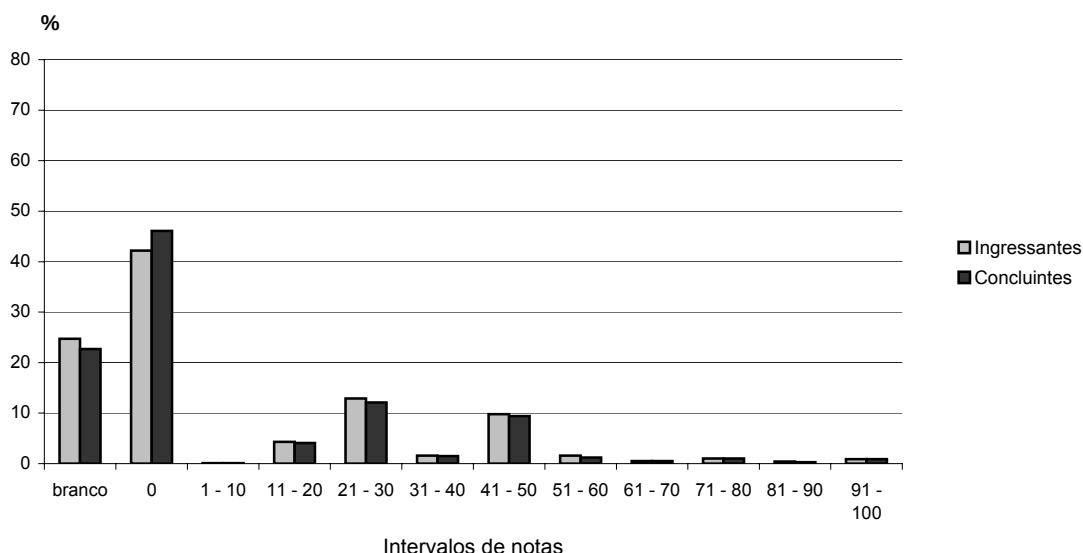


Gráfico 3.14 – Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 de Formação Geral
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.3.1.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3 de Formação Geral

No desenvolvimento das respostas à questão em tela, o desempenho dos estudantes mostrou-se diversificado em seu conjunto.

O problema do aquecimento global, tema central da questão em foco, revelou-se bastante oportuno para a composição de uma prova de formação geral. Facilmente se verificou a familiaridade dos estudantes com essa problemática, a qual foi abordada a partir de diversos ângulos e, sobretudo, comentada desde motivações igualmente diversas. Ou seja, as possibilidades encontradas pelos estudantes para tratar do tema proposto foram imensas. Alguns partiam de experiências pontuais e pessoais, outros se reportavam a megacoordenadas daquele problema ambiental global. Por outro lado, enquanto alguns buscavam um embasamento em argumentos científicos, outros balizavam sua argumentação em critérios e fundamentos religiosos, morais ou filosóficos, demonstrando, assim, a presença amiúde de argumentos pautados no senso comum, perspectiva essa que colide com aquela de caráter científico. Esse entrechoque explica, parcialmente, grande parte de notas abaixo de esperado.

No que diz respeito aos ruídos imersos nas respostas, foram consolidadas, pelo menos, três tendências, a saber: a) inventariante; b) legalista; e c) localista. Sobre cada uma delas se discorre a seguir.

A tendência inventariante é aquela em que os estudantes tratam de apresentar um rol de problemas – em geral, de ordem ecológico-ambiental, acerca do estado atual do planeta. Assim, são relatadas inúmeras situações, mesmo que descritas com alguma exatidão, as quais, todavia, apenas levantam fatos. É um verdadeiro inventário de pequenos e grandes problemas ambientais, numa vasta trama de conexões, às vezes insuspeitas; revelando-se, neste ponto, uma incapacidade do estudante em concentrar-se naquilo que o comando da questão o instara a dissertar: o problema do aquecimento global.

A segunda tendência é a legalista. Tal desvio qualitativo de abordagem versa sobre a insistência de o estudante recorrer a institutos ou referências jurídicas a fim de construir suas respostas. Como o comando da questão pede que o estudante apresente duas sugestões para amenizar o problema do aquecimento global, a idéia fortemente recorrente é aquela de sugerir a criação, endurecimento, diversificação, sofisticação, democratização, ensino e aplicação de leis. A identificação, perseguição e enérgica punição de culpados soam como a solução mais viável para o problema posto em discussão. Esta tendência pode ser subdividida em duas direções: **(i)** na primeira coloca-se ênfase na necessidade de novas leis, de uma legislação mais ampla e reguladora de âmbitos tanto nacionais como internacionais, verificando-se constantes alusões ao Protocolo de Kyoto e a crítica adjunta da não assinatura deste documento pelos Estados Unidos da América; **(ii)** a segunda direção, também remetida à lei e sua imperiosidade, é consoante à aplicação rigorosa das normas legais, com especial ênfase à necessidade de fiscalização e punição de infratores, além de críticas quanto à inépcia de administradores e homens de governo, num afã de identificar e responsabilizar os atores implicados no “aquecimento global” e no seu agravamento. Vislumbra-se uma tendência de afastamento e de isenção do próprio estudante, o qual parece ter dificuldade em se ver como integrante da sociedade da qual fala e culpa. Há um embate, de ordem tanto sociológica quanto antropológica, moral e ética, e ao mesmo tempo, histórico-geográfica, capaz de obliterar a habilidade intelectual e social do aluno universitário em se reconhecer como ator social e sujeito da história, enfim, em trabalhar a tensão existente entre identidade e alteridade.

A terceira e última tendência encerra-se nos comentários dos alunos acerca da situação ambiental específica do Alasca, uma vez que esse estado norte-americano consta do suporte da questão, ilustrando uma situação particular de um problema global. É neste item que o jogo e a percepção das escalas geográficas se tornam confusos. Desta forma, os alunos caem numa armadilha

metonímica, por eles mesmos criada, isto é, tomam a parte pelo todo, a escala local pela global, desconsiderando suas articulações e convocações mútuas. Assim, local e global parecem universos autônomos e desconectados entre si, como se, de fato, não necessitassem um do outro para que tenham sentido, uma vez que constituem um par dialógico, ou seja, são antagônicos mas complementares a uma só vez. Tal percepção passou ao largo de um considerável grupo de respostas, as quais investiam todo seu esforço interpretativo no caso particular do Alasca. O localismo acrítico vencida qualquer esforço de tomada de consciência das problemáticas globais.

Além dessas três tendências, assinala-se outro percalço, qual seja, aquele dos desvios temáticos. Incontáveis respostas detinham-se em problemas tais como: a depleção da camada de ozônio estratosférico; as campanhas de educação ambiental; as políticas de desenvolvimento sustentável; as práticas de reciclagem de lixo doméstico e industrial; as políticas de Pesquisa & Desenvolvimento, dentre outros tantos. Na oportunidade da correção, foi ponderada, na medida do possível, a pertinência de tais “desvios”, no intuito de se extrair conclusões coerentes, passíveis de serem pontuadas, inobstante, ainda assim, as notas atribuídas tenham sido consideradas relativamente baixas.

Destaca-se, todavia, como ponto positivo da questão, a habilidade demonstrada pelos estudantes na compreensão do que lhe estava sendo exigido, ao menos no seu aspecto mais objetivo, muito embora tenha sido revelada grande dificuldade na expressão escrita.

Por fim, há que se registrar uma notória distinção de perfis de respostas, observando-se a procedência das provas de acordo com as carreiras universitárias. Por exemplo, conteúdos mais tecnicistas, voltados para a busca de soluções tecnológicas a fim de resolver o problema do aquecimento global era o que se encontravam nas provas dos cursos de Engenharia e de Química; por outro lado, conteúdos mais humanísticos – até mesmo com cargas fortes de messianismo e religiosidade difusa, surgiam avassaladoramente nas provas da área da Pedagogia.

3.3.2 Componente Específico

Na parte da prova relativa ao componente específico (questões de números 4 e 5), a diferença de desempenho foi pouco mais acentuada entre os dois grupos – ingressantes e concluintes – mas não muito diferente daquela

apurada na parte de formação geral. A Tabela 3.11 contém as estatísticas destas questões. No grupo dos ingressantes a média foi 31,4, inferior à média obtida pelo grupo dos concluintes, que foi 38,9. Quando comparados os desempenhos no componente de formação geral e no específico, observa-se que entre os ingressantes a diferença foi muito pequena e entre os concluintes o desempenho foi melhor nas questões de componente específico do que na parte de formação geral, cuja média foi 32,0 (Tabela 3.10).

Nas questões objetivas do componente específico as notas médias dos ingressantes e dos concluintes foram, respectivamente, 37,5 e 45,2, indicando desempenho pouco melhor do que nas questões discursivas. Estas diferenças, apesar de não tão acentuadas, podem ser atribuídas à maior complexidade deste tipo de questão.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas de Componente Específico por grupo de estudantes

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	127.153	59.257	67.896
Tamanho da amostra	55.240	27.188	28.052
Presentes	49.497	23.318	26.179
Média	35,4	31,4	38,9
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2
Desvio-padrão	25,4	23,8	26,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	30,0	40,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 4 de Componente Específico

A questão 4, cujas habilidades aferidas encontram-se no Quadro 3.6, apresentou desempenho melhor no grupo dos concluintes (35,8) do que no grupo dos ingressantes, que obtiveram nota média 30,4. A distribuição de notas delineada no Gráfico 3.15 revela que cerca de 20,0% dos ingressantes e dos concluintes deixaram a questão em branco. Os dados sobre a distribuição de notas não apresentam diferenças marcantes, cabendo destacar, contudo, que nos intervalos de notas mais baixas os percentuais de ingressantes ficaram pouco acima dos percentuais de concluintes, enquanto que nos intervalos de notas mais altas ocorreu o inverso.

Quadro 3.6 – Habilidades/competências, Conteúdos e Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 de Componente Específico

Questão 4			
Conteúdos predominantes	Habilidades/competências		
Constituição do “ser” professor e as especificidades do trabalho docente. Ciências.	Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais.		
	Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas.		
	Promover e planejar ações visando a gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.		
	Ingressantes	Concluintes	Total
População	59.257	67.896	127.153
Tamanho da amostra	27.188	28.052	55.240
Presentes	23.318	26.179	49.497
Média	30,4	35,8	33,3
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,1
Desvio-padrão	25,3	27,3	26,5
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	40,0	30,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

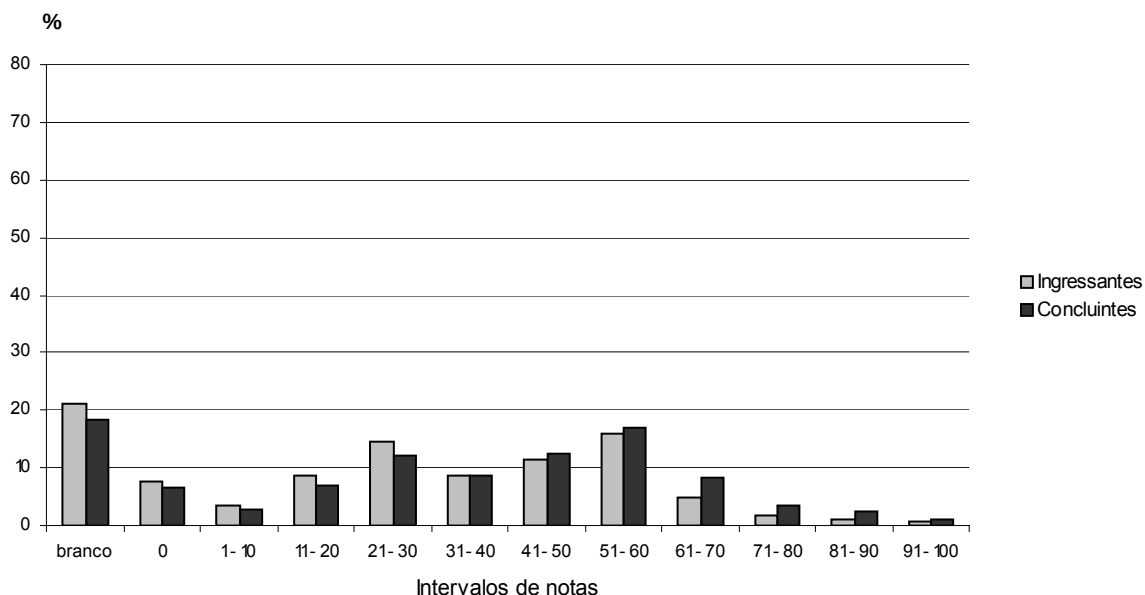


Gráfico 3.15 – Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 de Componente Específico por grupo de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão 4 – composta por três subitens – foi formulada sob a forma de um diálogo, mantido entre uma aluna e uma professora, em uma aula de Ciências. Em linhas gerais, tem-se a ilustração de uma situação, na qual a aluna responde à pergunta feita pela professora abordando um tema que não correspondia ao tema em pauta, denunciando, assim, a confusão entre o significado dos termos, que eram graficamente parecidos.

No **item a** – considerado o mais simples – foi solicitada a continuação do diálogo, que deveria valorizar os conhecimentos prévios da aluna e auxiliá-la na reconstrução de seus conceitos. No **item b** pretendia-se avaliar o estudante quanto à sua capacidade de identificar uma estratégia didática que pudesse contribuir para o processo de aprendizagem. E, por fim, no **item c** – tido como o mais complexo – era pedida a descrição de uma ação pedagógica com uma perspectiva interdisciplinar, visando, portanto, a avaliar a compreensão dos alunos quanto ao conceito de interdisciplinaridade.

De uma forma geral, os subitens **a** e **b** foram fáceis para os alunos, sendo que o subitem **a** foi o mais respondido. O subitem **b** também apresentou um número significativo de respostas, embora com número inferior ao total de respostas do subitem **a**. A maioria dos participantes respondeu e atingiu o padrão definido.

O problema maior esteve localizado no subitem **c**, que abordava o conceito de *interdisciplinaridade*. Frente às respostas encontradas ou à falta delas, foi possível concluir que este subitem representou dificuldades para os alunos dos cursos de Pedagogia, ao pedir uma descrição da *ação a ser desenvolvida pela professora, tendo em vista trabalhar o conteúdo em questão com uma abordagem interdisciplinar*.

As principais dificuldades encontradas pelos estudantes foram: **(i)** problemas na compreensão dos enunciados; **(ii)** elaboração de respostas sob a forma de diálogo, o que, embora tenha sido requisitado apenas no subitem **a**, foi estendido por muitos estudantes nas respostas aos demais subitens; e **(iii)** desconhecimento de vocabulário básico e próprio da área específica, indicando ausência do hábito de leitura e produção de textos.

Especificamente quanto ao subitem **a**, foi perceptível a grande dificuldade dos estudantes em elaborar um diálogo. Além disso, ele pressupunha um

conhecimento da área de ciências além do conteúdo pedagógico que se pretendia avaliar, o que também deu margem a muitas confusões. Tecnicamente, nota-se que na quase totalidade das provas, a “fala” da professora valorizava a iniciativa e/ou atitude da aluna, mas não valorizava seus conhecimentos prévios, como solicitava a questão. Em número inferior ao esperado, mas ainda assim significativo, os estudantes valorizaram o conteúdo trazido pela aluna, propondo a ela que o explicasse para a turma ou que se responsabilizasse por uma futura aula sobre o tema.

Quanto ao item **b**, as respostas, em geral, foram bastante simples e diretas, com referências, inclusive, à resposta dada ao subitem **a**. Muitos participantes responderam corretamente, sugerindo a pesquisa em dicionários ou enciclopédias, mas mantiveram o “diálogo”, em continuação à resposta anterior. Ainda, muitos alegaram impossibilidade de responder à questão, tendo em vista que ainda não estudaram didática.

E, por fim, quanto ao item **c**, notou-se particular dificuldade, havendo significativo número de respostas em branco e, dos que responderam, poucos acertaram, demonstrando desconhecimento quanto ao conceito de interdisciplinaridade, consoante já assinalado. Registra-se, entretanto, que houve respostas que se destacaram pela completude e clareza, merecendo nota máxima.

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 5 de Componente Específico

Por derradeiro, o Quadro 3.7 e o Gráfico 3.16 contêm as informações relativas à questão 5, última questão discursiva de Componente Específico. O desempenho dos dois grupos – ingressantes e concluintes – nesta questão, foi melhor do que na questão de número 4. As médias foram 32,5 no grupo dos ingressantes e 42,0 no dos concluintes, evidenciando o melhor desempenho dos concluintes, como ilustrado no Gráfico 3.16. Também nesta questão a nota máxima foi alcançada nos dois grupos. O percentual de estudantes que deixaram a questão em branco foi maior do que o encontrado na questão 4, cabendo registrar, entretanto, que o percentual de notas zero foi menor.

Quadro 3.7 – Habilidades/competências, Conteúdos e Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 de Componente Específico

Questão 5			
Conteúdos predominantes	Habilidades/competências		
Implementação e avaliação do currículo. Apoio pedagógico aos processos de ensino e de aprendizagem nos espaços educativos. Organização de práticas de gestão na escola e em outros espaços educativos. Relação escola-comunidade e movimentos sociais.	Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas. Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação.		
	Ingressantes	Concluintes	Total
População	59.257	67.896	127.153
Tamanho da amostra	27.188	28.052	55.240
Presentes	23.318	26.179	49.497
Média	32,5	42,0	37,6
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2
Desvio-padrão	29,3	32,8	31,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	40,0	30,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte : MEC/INEP/DEAES - ENADE2005

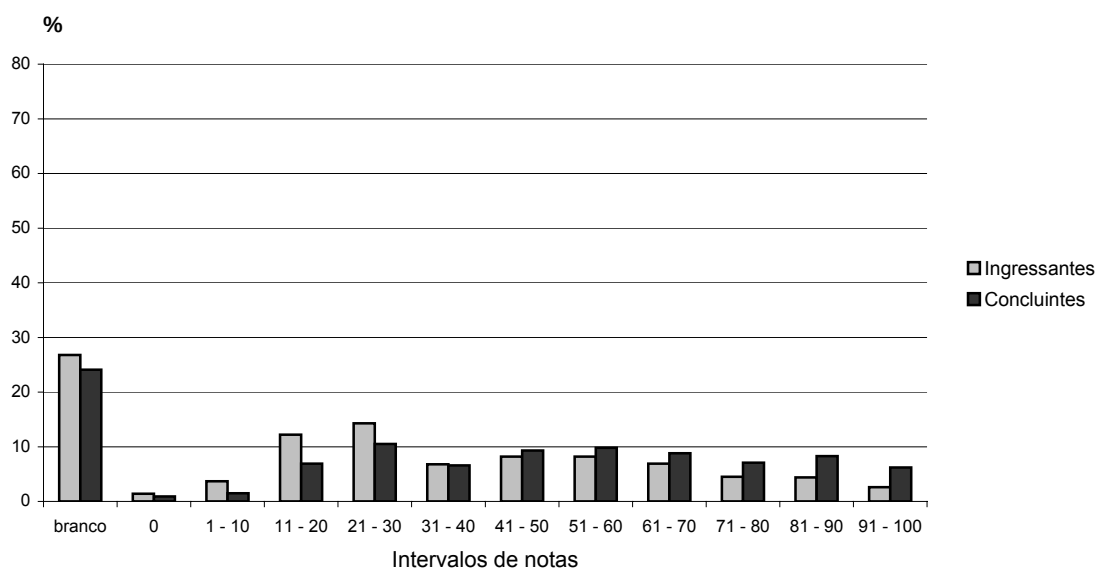


Gráfico 3.16 – Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 de Componente Específico por grupo de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão 5 – também composta por três subitens – apresentou uma situação ocorrida em sala de aula, na qual uma aluna foi agredida por meio de um papel, onde ofensas eram acrescentadas pelos colegas, sem que o professor de Português percebesse. Ao solicitar a intervenção do professor, este alegou não poder atendê-la, pois a prova final se aproximava e os conteúdos deveriam ser revistos com a turma.

O **item a** – considerado o mais fácil – propunha uma avaliação da conduta do professor, levando em consideração os conteúdos atitudinais, relativos à prática de valores. No **item b** era solicitada a descrição de uma ação, empreendida em um contexto de gestão democrática, praticada pelos profissionais e pela comunidade, tendo em vista a ampliação da formação para a cidadania e seu exercício. E, por fim, no **item c** – tido como o mais complexo – era requisitada uma explicação sobre como o currículo pode ser meio de promoção de uma educação para o respeito à diversidade e para a prática dos direitos humanos.

De uma forma geral, a questão não apresentava dificuldade expressiva, estando acessível à compreensão tanto dos ingressantes quanto dos concluintes. O subitem **a** foi respondido com base nas percepções naturais, ou seja, mediante a apresentação do juízo de valor do estudante quanto à situação levada à sua análise. Em geral, foi respondida pelos iniciantes que, no entanto, deixavam em branco os demais itens. Já os concluintes procuraram responder aos três subitens. O subitem **b**, de seu turno, exigia um pouco mais de vivência e referenciais teóricos. E o subitem **c** demandava conhecimentos mais amplificados, contemplando, inclusive, estudos culturais a respeito do papel do currículo.

Por vezes, nas respostas, houve referência a autores, o que é indicativo da literatura pedagógica que vem sendo utilizada nos cursos de Pedagogia. Houve também menção a algumas concepções pedagógicas, tais como currículo e multiculturalismo, prática do *bullying*, cidadania, dentre outros. Entretanto, a qualidade da redação, de um modo geral, deixou bastante a desejar.

Especificamente quanto ao subitem **a**, salienta-se ter sido o mais respondido, possivelmente porque afeto ao senso comum, acessível, portanto, aos ingressantes. Nem sempre a resposta apresentada estava completa, com a

necessária referência aos conteúdos atitudinais. Alguns alunos mencionaram o contexto de trabalho dos professores brasileiros, enquanto outros fizeram uso de diversos adjetivos, sem, no entanto, realizar uma avaliação consistente.

Quanto ao subitem **b**, a resposta esperada caracterizava-se por ser extensa, eis que solicitava a descrição de uma ação, o que, no entanto, não foi muito corrente na prática. De um modo geral, foram poucos os estudantes que responderam adequadamente a este subitem. Os que conseguiram pontuação máxima revelaram não apenas estudo conceitual, mas também vivência no contexto escolar.

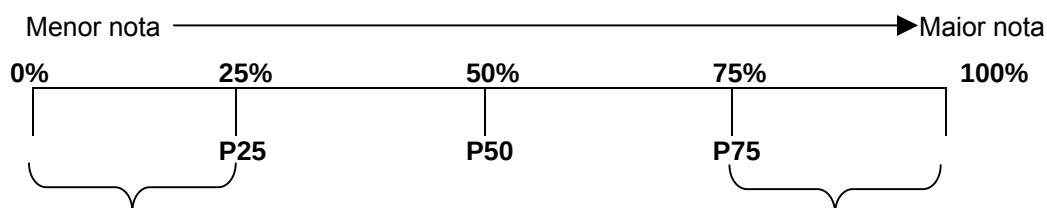
E, por fim, no tocante ao subitem **c**, foi revelada grande confusão entre os conceitos de currículo e metodologia, além da confusão desse primeiro conceito com o de *curriculum vitae*. Outra indicação recorrente foi a de que a formação para a cidadania e os direitos humanos se daria exclusivamente por meio de disciplinas voltadas para este fim, sem uma visão de que tais conteúdos atitudinais devem ser desenvolvidos por todos os componentes curriculares. A grande maioria dos alunos que respondeu razoavelmente ao item **c** limitou-se à concepção formal de currículo, sem conseguir chegar à idéia de vivência de práticas sociais, ou mesmo às discussões sobre ética e aos “temas transversais”.

Capítulo 4

Percepção sobre a Prova de Pedagogia

As percepções dos estudantes sobre a prova aplicada no ENADE 2005 na área de Pedagogia foram mensuradas por meio de nove itens que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As questões foram analisadas separando-se concluintes e ingressantes, e as percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos alunos e com a região de origem.

O desempenho dos alunos foi classificado em dois níveis P25 (Percentil 25) e P75 (Percentil 75). Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25 é a nota que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima dele. Já o percentil 75 é um valor a partir do qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele.



P1 = 1º percentil, deixa 1% das notas abaixo do seu valor.

P25 = 25º percentil, deixa 25% das notas abaixo do seu valor.

P50 = 50º percentil, deixa 50% das notas abaixo do seu valor (coincide com a mediana).

P75 = 75º percentil, deixa 75% das notas abaixo do seu valor.

P99 = 99º percentil, deixa 99% das notas abaixo do seu valor.

É importante registrar que quase 95% dos estudantes responderam à parte de percepções sobre a prova ainda que, tanto entre os ingressantes quanto entre os concluintes, a proporção de questões não respondidas tenha ficado em torno de 13% no grupo inferior, isto é, o dos estudantes que obtiveram os resultados mais baixos.

A seguir, serão apresentados os principais resultados válidos relativos aos nove itens avaliados.

4.1 Grau de dificuldade da prova

4.1.1 Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”, ingressantes e concluintes demonstraram percepções parecidas. Quase 26% dos ingressantes e pouco mais de 24% dos concluintes optaram pelo conceito *difícil* ou *muito difícil*, como mostra o Gráfico 4.1. Em ambos os grupos, a maioria dos participantes considerou a parte de Formação Geral da prova como de dificuldade *média*, com percentuais bastante próximos: 58,8% para os ingressantes e 60,4% para os concluintes.

Em relação à análise por desempenho, observa-se que os estudantes dos grupos inferiores tenderam a considerar a parte de Formação Geral da prova mais difícil. Nesses grupos, cerca de 30% dos participantes classificaram essa parte da prova como *difícil* ou *muito difícil* enquanto que, nos grupos superiores, esse percentual ficou próximo de 18%, tanto para ingressantes quanto para concluintes. Os percentuais atribuídos à classificação *média* também foram semelhantes entre ingressantes e concluintes, ficando em torno de 50% nos grupos inferiores e aproximando-se de 65%, nos superiores.

Considerando-se a análise por região, percebe-se, mais uma vez, a semelhança entre as opiniões de ingressantes e de concluintes, com percentuais que variaram, para o conceito *difícil* ou *muito difícil*, de 21,4% para os concluintes da Região Norte a 27,7% para os ingressantes da Região Centro-Oeste. Em todas as regiões, a maioria dos participantes, ingressantes e concluintes, considerou essa parte da prova como de dificuldade *média*, com percentuais sempre superiores a 56%.

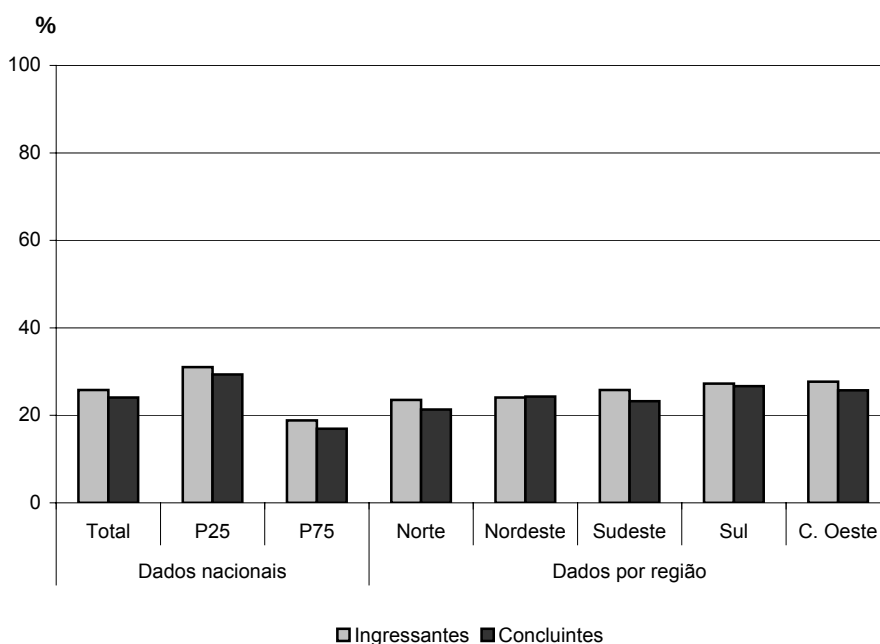


Gráfico 4.1 – Percentual que avalia a parte de Formação Geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

4.1.2 Componente Específico

Analisando-se as respostas sobre o grau de dificuldade, percebe-se que os ingressantes, quando comparados aos concluintes, tenderam a considerar a parte de Componente Específico da prova mais difícil. Em termos de Brasil, 33,4% dos ingressantes classificaram essa parte da prova como *difícil* ou *muito difícil*. Dentre os concluintes, essa foi a percepção de menos de 24% dos participantes. Assim com na parte de Formação Geral, a maior parte dos concluintes (61,2%) avaliou a prova como *média*. Entre os ingressantes, essa proporção um pouco menor, refletindo a opinião de quase 55% dos estudantes.

Em todas as regiões brasileiras, a proporção de ingressantes que classificaram a parte de Componente Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil* superou a de concluintes. Essa foi a opinião de quase 36% dos ingressantes e de 26,5% dos concluintes da Região Sul, superando as demais regiões. Foram também, significativos, os percentuais de estudantes que classificaram essa parte da prova como *média*, variando, para os ingressantes, de 52% na Região Centro-Oeste a 55,8%, na Sudeste, e, para os concluintes, de 58,7% na Região Centro-Oeste a 62,6%, na Sudeste.

Quanto à percepção do grau de dificuldade da parte de Componente Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, cerca de 33%

dos ingressantes a consideraram *difícil* ou *muito difícil*, tanto no grupo superior quanto no inferior. Entre os concluintes, as percepções dos dois grupos foram um pouco diferentes. No grupo inferior, o percentual de participantes que avaliaram essa parte da prova como *difícil* ou *muito difícil* aproximou-se de 27% enquanto que, no grupo superior, esse percentual ficou próximo de 21%. Em ambos os grupos, tanto de ingressantes quanto de concluintes, foi, também, considerável, o percentual de participantes que classificaram como *médio* o grau de dificuldade desta parte da prova.

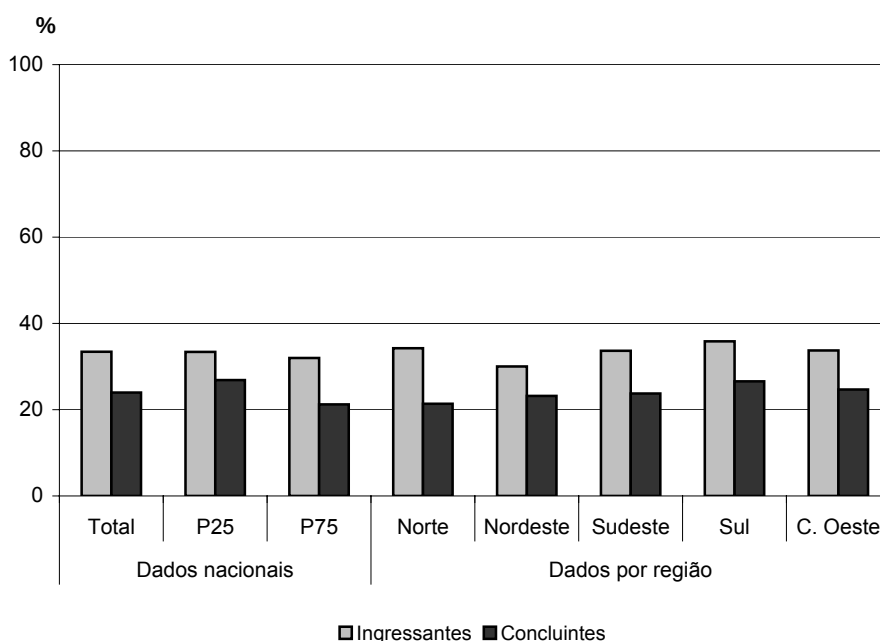


Gráfico 4.2 – Percentual que avalia a parte de Componente Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil*

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total

Quando perguntados sobre a extensão da prova, em relação ao tempo total aproximadamente 40% dos participantes do ENADE 2005 de Pedagogia consideraram a prova *longa* ou *muito longa*. Em termos nacionais, essa foi a avaliação de 37% dos ingressantes e de 42,2% dos concluintes, como mostra o Gráfico 4.3. Para a maior parte dos estudantes, a prova foi *adequada* em sua extensão, sendo essa a opinião de cerca de metade dos concluintes e de quase 55% dos ingressantes.

Considerando-se o desempenho dos participantes, observa-se opiniões semelhantes entre ingressantes e concluintes. A avaliação da extensão da prova

pouco variou e aproximou-se da média nacional, não só nos grupos superiores como, também, nos inferiores.

Para 42,4% dos ingressantes da Região Nordeste e para quase 46% dos concluintes das Regiões Norte e Nordeste, a prova foi considerada *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo destinado à sua resolução, demonstrando uma avaliação um pouco diferente em relação às dos estudantes das demais regiões, onde os percentuais para essa classificação foram um pouco mais baixos, principalmente entre os ingressantes. Em todas as regiões, foram significativos os percentuais de participantes que consideraram a prova *adequada* em sua extensão, em especial para os ingressantes da Região Sul (57%).

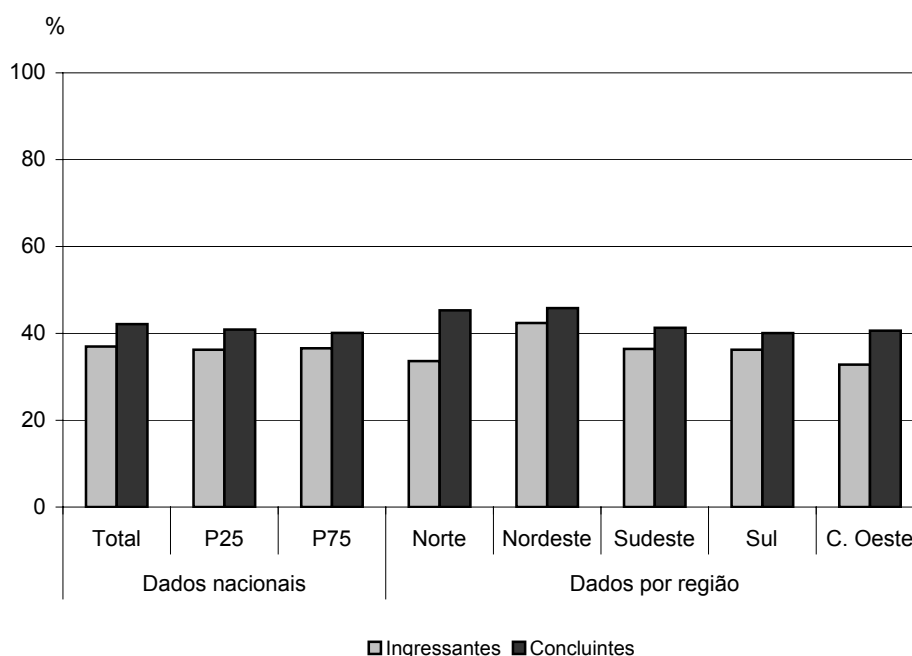


Gráfico 4.3 – Percentual que avalia a extensão da prova como *longa* ou *muito longa*
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

4.3 Compreensão dos enunciados das questões

4.3.1 Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões da parte de Formação Geral, as opiniões foram positivas, com 64% dos ingressantes e 65,5% dos concluintes considerando claros e objetivos os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões, como pode ser visto no Gráfico 4.4.

Considerando-se desempenho dos participantes, ingressantes e concluintes dos grupos superiores demonstraram uma melhor compreensão dos enunciados das questões da parte de Formação Geral da prova. Nesses grupos, quase 80% dos estudantes os consideraram claros e objetivos, superando largamente a média nacional. Nos grupos inferiores, esse percentual ficou próximo de 50%.

Em termos regionais, as opiniões de ingressantes e concluintes pouco variaram. Excetuando-se os participantes da Região Norte, nas demais regiões os percentuais de estudantes, ingressantes e concluintes, que consideram claros e objetivos os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões foram sempre superiores a 61%, chegando a 69,5% para os concluintes da Região Sul.

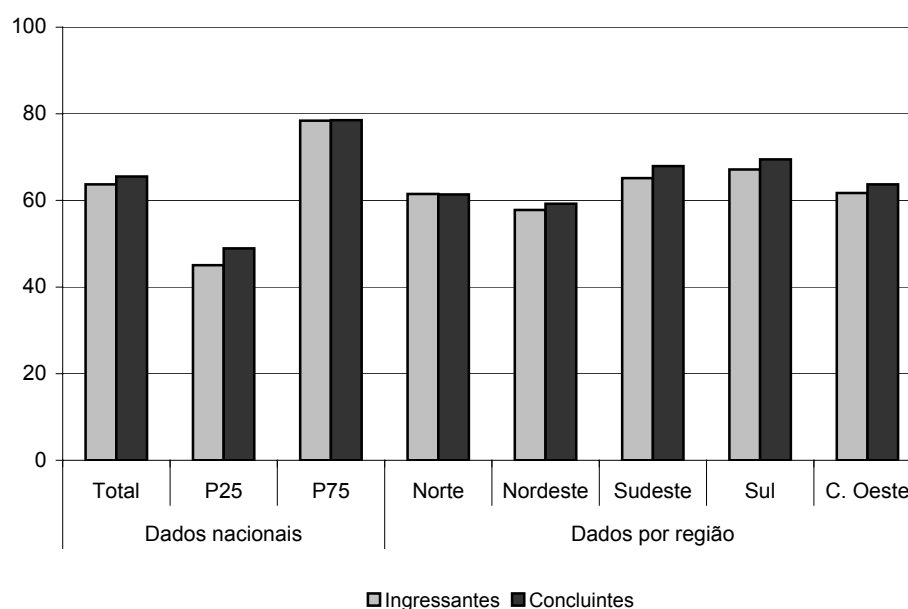


Gráfico 4.4 – Percentual que avalia que todas ou a maioria das questões de Formação Geral tinham enunciados claros e objetivos

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

4.3.2 Componente Específico

Na parte de Componente Específico da prova, a clareza e a objetividade dos enunciados foram percebidas em *todas* ou na *maioria* das questões por 60,4% dos ingressantes e por 65,4% dos concluintes. Assim como na parte de Formação Geral, a proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos foi maior nos grupos superiores do que nos inferiores, ficando em torno de 76% para os concluintes, como mostra o Gráfico 4.5.

Em todas as regiões, a clareza e a objetividade dos enunciados da parte de Componente Específico da prova foram melhor percebidas pelos concluintes, principalmente nas Regiões Sudeste (67%) e Sul (70,1%). Para os ingressantes, essa foi a opinião de no mínimo 53,5% dos participantes, na Região Nordeste, e de, no máximo, 64,5%, na Região Sul.

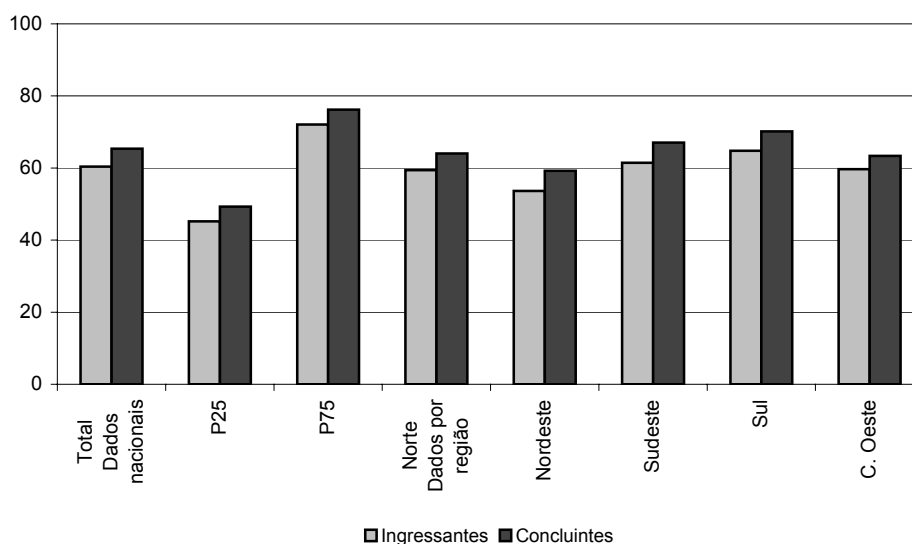


Gráfico 4.5 – Percentual que avalia que todas ou a maioria das questões de Componente Específico tinham enunciados claros e objetivos

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas

A avaliação das informações/instruções fornecidas para a resolução das questões tendeu a ser positiva, com opiniões favoráveis não só entre os concluintes como, também, entre os ingressantes. Em termos nacionais, a suficiência das informações/instruções foi percebida por 74,9% dos ingressantes e por 76% dos concluintes, o que mostra a semelhança de opinião entre os dois grupos.

Considerando-se o desempenho dos estudantes, ingressantes e concluintes demonstraram, mais uma vez, opiniões parecidas. Nos grupos superiores, o percentual de estudantes que consideraram suficientes as informações/instruções de todas ou da maioria das questões ficou em torno de 86%. Nos grupos inferiores, essa foi a opinião de pouco mais de 56% dos ingressantes e de quase 60% dos concluintes, como mostra o Gráfico 4.6.

Em quase todas as regiões, o percentual de concluintes que consideraram suficientes as informações/instruções fornecidas para a resolução de *todas* ou da

maioria das questões superou o de ingressantes. A única exceção ocorreu na Região Centro-Oeste, onde os percentuais dos dois grupos diferiram em somente 0,1 ponto percentual. Entre os ingressantes, a suficiência das informações/instruções foi percebida em *todas* ou da *maioria* das questões foi percebida por, no mínimo 66,6% dos estudantes na Região Nordeste e por, no máximo, 77,6%, na Região Sul. Para os concluintes, esse percentual variou de 71,2% na Região Nordeste a 80,2%, na Sul.

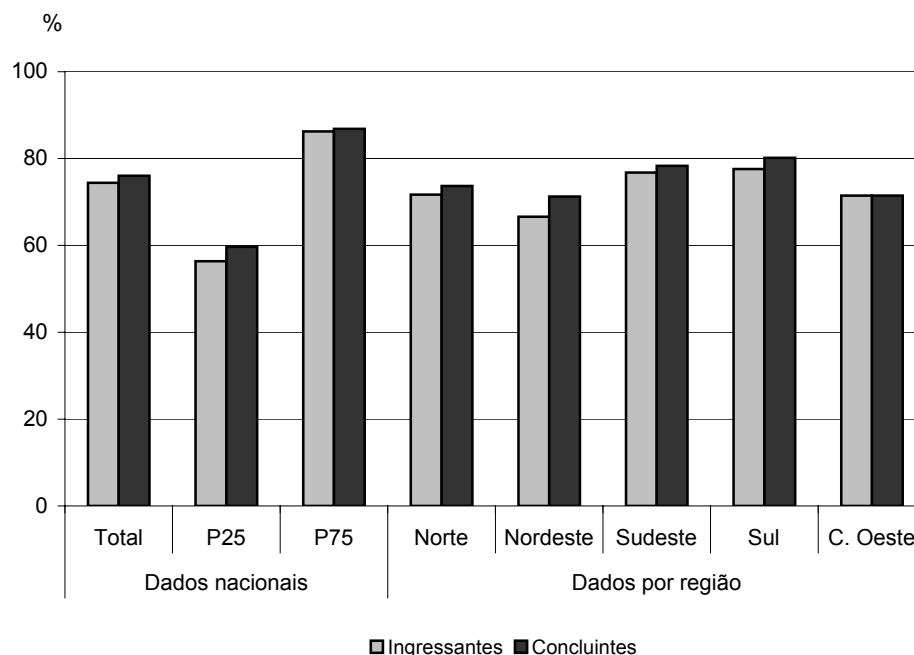


Gráfico 4.6 – Percentual que avalia que todas ou a maioria das informações/instruções fornecidas para resolver as questões eram suficientes

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova

A forma diferente de abordagem do conteúdo foi a dificuldade mais apontada pelos estudantes que participaram do ENADE/2005 de Pedagogia, refletindo a opinião de 35,8% dos ingressantes e de 44,7% dos concluintes. Com relação ao *desconhecimento do conteúdo*, esta foi a dificuldade apontada por 31,7% dos ingressantes e por 10,7% dos concluintes. A diferença de opiniões pode estar relacionada ao fato de que, por estarem no início do curso, os ingressantes ainda não estudaram todos os conteúdos. Para os concluintes, a *falta de motivação* foi, também, relevante, sendo considerada como principal dificuldade por 23,2% dos participantes.

Com relação ao desempenho, entre os ingressantes o *desconhecimento do conteúdo* foi a principal dificuldade para cerca de 36% dos estudantes do grupo

superior e para menos de 25% dos do inferior. A *forma diferente de abordagem do conteúdo* contou com percentuais próximos nos dois grupos: pouco mais de 35% no superior e cerca de 32%, no inferior. Para os concluintes, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi apontada como principal dificuldade por mais de 46% dos estudantes do grupo superior e por menos de 40% dos do inferior. O *desconhecimento do conteúdo* foi a maior dificuldade para cerca de 10% dos participantes, tanto no grupo superior quanto no inferior.

Na maioria das regiões brasileiras, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a dificuldade apontada pela maior parte dos ingressantes, com percentuais sempre próximos a 36%. A única exceção ocorreu na Região Sul, onde *desconhecimento de conteúdo* foi a opção de 36,7% dos ingressantes e a *forma diferente de abordagem do conteúdo*, de 33%. Para os concluintes, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a principal dificuldade, com percentuais que variaram de 42,4% na Região Nordeste a 46,1%, na Sudeste. Em todas as regiões, o percentual de concluintes que consideraram o *desconhecimento de conteúdo* como maior dificuldade ficou próximo de 11%, como se pode observar no Gráfico 4.6.

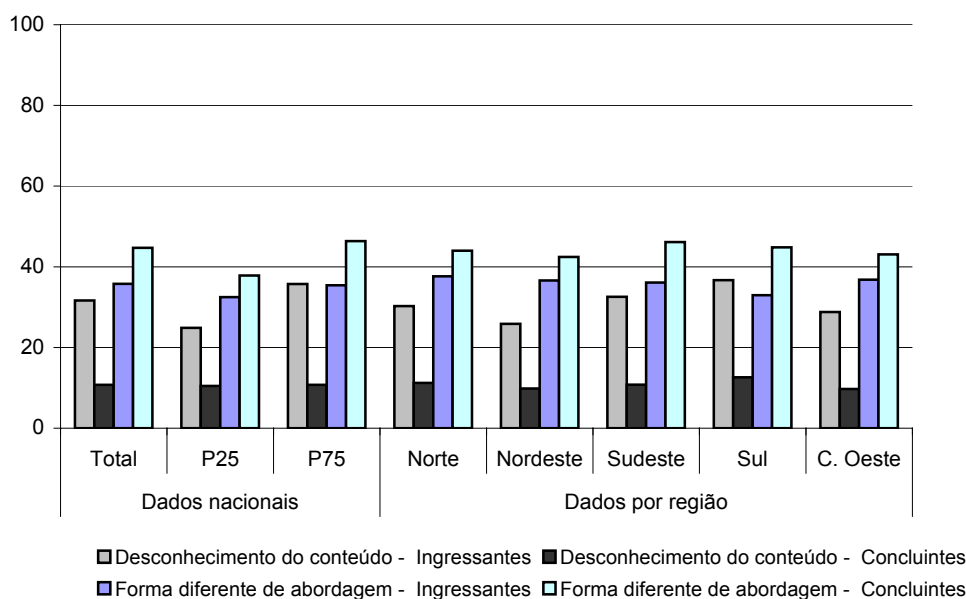


Gráfico 4.7 – Percentual que apontou o desconhecimento do conteúdo e a forma diferente de abordagem como as principais dificuldades para responder à prova

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

4.6 Influências no desempenho na prova

No item que mediu os aspectos que influenciaram o desempenho na prova, quase metade dos ingressantes afirmou que *não estudou ainda a maioria dos conteúdos*, enquanto que, dentre os concluintes, 58,5% consideraram que *estudaram e aprenderam muitos desses conteúdos* e pouco mais de 7% afirmaram *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos* abordados.

Analisando-se separadamente as respostas dos participantes das cinco regiões brasileiras, observa-se que a menor proporção de ingressantes que consideraram *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos* abordados foi a da Região Sudeste (46,9%) e a maior, na Região Norte (56,6%). Dentre os concluintes, esses percentuais variaram de 6,8% nas Regiões Sul e Centro-Oeste a 8,5%, na Norte. Em todas as regiões, pelo menos 56% dos ingressantes afirmaram *ter estudado e aprendido muitos desses conteúdos*.

Comparando-se os grupos superior e inferior, observa-se que, para os ingressantes, a proporção de estudantes que consideraram *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos* abordados foi praticamente a mesma nos dois grupos. Para os concluintes, aproximadamente 75% dos do grupo superior e menos de 40% dos do inferior consideraram *ter estudado e aprendido muitos desses conteúdos*. No grupo inferior, o percentual de estudantes que afirmaram *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos* abordados ultrapassou 12%, superando a média nacional (7,2%), como pode ser visto no Gráfico 4.8.

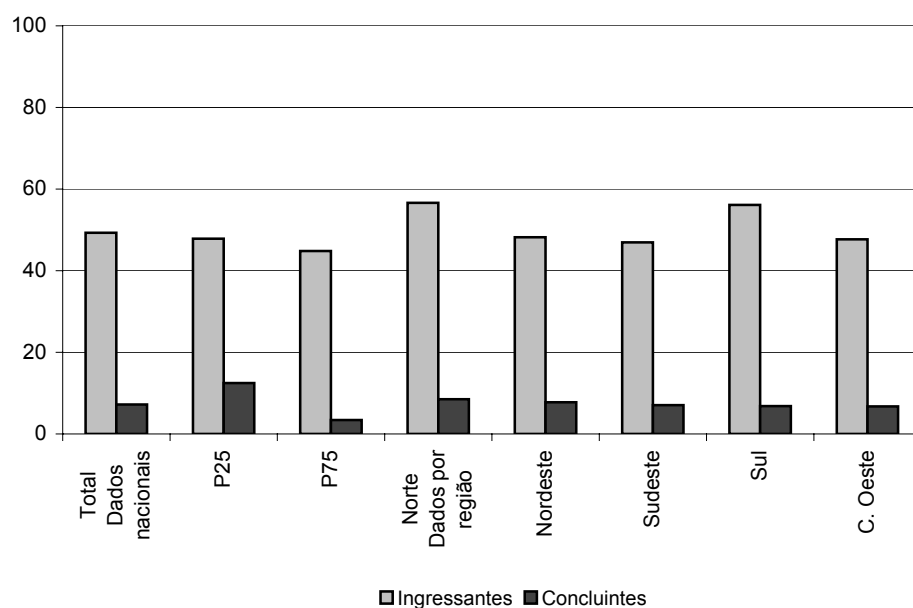


Gráfico 4.8 – Percentual que avalia que o que mais influenciou o seu desempenho na prova foi não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

4.7 Tempo gasto para concluir a prova

Quando perguntados sobre o tempo de conclusão da prova, cerca de 65% dos participantes afirmaram ter gasto entre duas e quatro horas. Considerando-se separadamente as opiniões de ingressantes e de concluintes, os percentuais, em termos nacionais, foram de 62,5% e 67,6%, respectivamente.

Analisando-se as respostas dos alunos dos grupos superior e inferior, tanto de ingressantes quanto de concluintes, observa-se que, em média, os participantes do primeiro grupo levaram mais tempo para concluir a prova. Este fato parece estar relacionado ao alto desempenho desses estudantes que, provavelmente, investiram mais tempo na resolução das questões, demonstrando maior interesse, habilidades e competências ao respondê-las.

Observando-se o Gráfico 4.9, percebe-se que, nas cinco regiões, as opiniões de ingressantes e concluintes foram semelhantes. A proporção de concluintes que gastaram entre duas e quatro horas para terminar a prova foi superior a de ingressantes em todas as regiões brasileiras, chegando a 68,7% na Região Centro-Oeste. Para os ingressantes, a maior proporção foi registrada na Região Nordeste (63,2%).

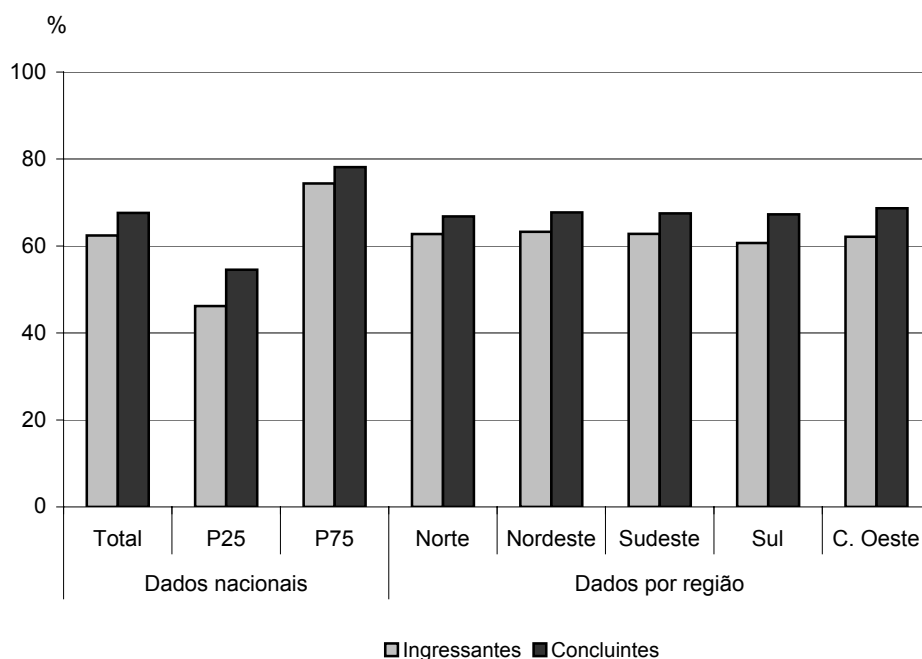


Gráfico 4.9 – Percentual que gastou de duas a quatro horas para concluir a prova

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Capítulo 5

Distribuição dos Conceitos de Pedagogia

Dentro da sistemática adotada para o ENADE 2005, explicada no capítulo 1 deste relatório, a avaliação dos perfis profissionais e das habilidades dos estudantes de Pedagogia gerou um resultado final para cada IES. Cada avaliação, e seu respectivo conceito, abrange duas vertentes distintas: formação geral (obtida através do total de alunos da instituição, sem distinção entre ingressantes e concluintes e valendo 25% do conceito) e componente específico (valendo 75% do conceito, divididos entre ingressantes – 15% – e concluintes – 60%). Os cursos classificados como sem conceito (sc) foram avaliados dessa forma por não contarem com ingressantes ou concluintes, impossibilitando, assim, o cálculo de suas notas finais.

No presente capítulo serão apresentados os resultados do panorama nacional dos cursos de Pedagogia, além das análises de categoria administrativa e organização acadêmica, estratificadas por região.

5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos

Do total de 891 cursos de Pedagogia avaliados no ENADE 2005, 373 cursos (41,9% do total) obtiveram conceito 3. Em todo o Brasil, 160 cursos obtiveram o conceito 4 e apenas 12 cursos conseguiram o conceito máximo (5). O conceito mínimo (1) foi obtido por 13 cursos. A Região Sudeste foi a que apresentou a maior quantidade de cursos participantes (390), com grande diversidade de conceitos. Seus cursos obtiveram conceitos de 1 a 5, com maior concentração no conceito 3 (46,9%) e na classificação “sem conceito” (23,8%). Ressalte-se que 9 dos 12 cursos de Pedagogia que receberam conceito 5 encontram-se nessa região.

A Região Norte é a que apresenta menor quantidade de cursos de Pedagogia (apenas 72). Aproximadamente a metade dos cursos dessa região não receberam conceito, com o restante variando entre os conceitos 1 e 4. Assim como a Região Norte, a Nordeste também teve grande quantidade de cursos sem conceito (31,1%), com os demais variando do conceito mínimo ao conceito máximo. Nessa região, apenas um curso recebeu conceito 5. Do mesmo modo, a

Região Centro-Oeste apresentou grande quantidade de cursos sem conceito (28,1%) e, tal como a Região Norte, não houve conceito máximo nessa região.

Na Região Sul, a maior parte dos cursos foi classificada com conceito 3 (45%) e 21,1% ficaram com conceito 4. Apenas dois cursos receberam o conceito mínimo e também dois cursos receberam o conceito máximo nessa região.

A Tabela 5.1 apresenta o número e o percentual de cursos participantes por região.

Tabela 5.1 – Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido – ENADE 2005 – Pedagogia

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	891	100,0	72	100,0	135	100,0	390	100,0	180	100,0	114	100,0
1	13	1,5	2	2,8	3	2,2	4	1,0	2	1,1	2	1,8
2	87	9,8	9	12,5	15	11,1	19	4,9	13	7,2	31	27,2
3	373	41,9	20	27,8	46	34,1	183	46,9	81	45,0	43	37,7
4	160	18,0	6	8,3	28	20,7	82	21,0	38	21,1	6	5,3
5	12	1,3	0	0,0	1	0,7	9	2,3	2	1,1	0	0,0
SC	246	27,6	35	48,6	42	31,1	93	23,8	44	24,4	32	28,1

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região

A Tabela 5.2 mostra que, entre os 891 cursos de Pedagogia participantes do ENADE 2005, 634 são de instituições privadas, 144 de instituições estaduais, 88 de instituições federais e 25 de municipais. Deste total, 246 instituições ficaram na categoria sem conceito, sendo 155 privadas, 56 estaduais, 28 federais e apenas 7 municipais.

Os cursos de Pedagogia das instituições estaduais e federais tiveram desempenho superior aos cursos de instituições municipais e privadas. As instituições municipais foram as únicas cujos conceitos variaram de 2 a 4. Nas demais, talvez em função do maior número de cursos avaliados, a variação ocorreu do conceito 1 ao 5. Das 12 instituições que obtiveram conceito máximo, 5 são federais, 6 são estaduais e apenas uma é privada. Além disso, entre as 88 instituições federais, 23 apresentaram conceito 4, 19 tiveram conceito 3, 8 receberam conceito 2 e apenas 5 apresentaram conceito 1. Entre as instituições estaduais, 36 receberam conceito 4, 33 ficaram com conceito 3, 8 receberam conceito 2 e apenas 5 tiveram conceito 1. Entre as instituições municipais, 12 receberam conceito 3 e apenas 4, conceito 2. Nessa categoria, 2 receberam

conceito 4. Já entre as instituições privadas, 64,5% dos cursos (que obtiveram conceitos) foram classificados com conceito 3 e 20% ficaram com conceito 4.

Em relação às regiões do País, na Região Norte só houve uma instituição municipal com conceito 2. Das 5 instituições estaduais, apenas uma obteve conceito mínimo e 4 ficaram sem conceito. Nessa região, entre as instituições privadas, 75% dos cursos (que obtiveram conceitos) foram classificados com conceito 3. Das 30 instituições federais, a metade dos cursos não recebeu conceito.

A Região Nordeste possui 18 instituições federais, sendo que 8 receberam conceito 4, 6 tiveram conceito 3 e uma apenas recebeu o conceito mínimo (1). Há também 67 instituições estaduais, distribuídas em todos os conceitos, sendo 25 na categoria "sem conceito". Das que receberam conceito, 17 obtiveram conceito 4 e 16 ficaram com conceito 3. Vale destacar que nesta categoria encontra-se o único curso da região que recebeu o conceito máximo 5. Ainda há, nesta região, 49 instituições de origem privada, sendo que aproximadamente a metade (24) ficou com conceito 3.

A Região Sudeste possui 12 instituições federais, nas quais 5 cursos obtiveram conceito 5. Não houve, dentro dessa categoria, cursos com conceito 2. Essa região possui também 20 instituições estaduais, sendo que em metade delas os cursos ficaram sem conceito. Dos cursos com conceito, nessa categoria, 3 obtiveram conceito 5, 4 receberam conceito 4 e 3 tiveram o conceito mínimo (1). Não houve, dentro dessa categoria, cursos com conceitos 2 e 3. Esta região possui 10 instituições municipais, ficando a metade com conceito 3 e apenas 2, com conceito 4. Nessa região há, ainda, 348 instituições privadas, representando 55% do total Brasil.. Nessa categoria, os cursos tiveram conceitos variando entre 2 e 5.

A Região Sul possui 10 instituições federais e 10 municipais. Na primeira categoria, 4 cursos obtiveram conceito 4 e na segunda, a 6 cursos foi atribuído conceito 3. Há, também, 21 instituições estaduais, sendo que 62% de seus cursos (que obtiveram conceito) ficaram com conceito 4. Nessa categoria não houve conceitos 1 e 2. Ainda nessa região, há 139 instituições privadas, sendo que aproximadamente a metade de seus cursos receberam conceito 3, enquanto outros 21 ficaram com conceito 4 e nenhum teve conceito 5.

Quanto à Região Centro-Oeste, há 18 instituições federais, sendo a terça parte dos cursos desse tipo de IES com conceito 3. Há, também, 31 instituições estaduais das quais aproximadamente a metade dos cursos obtiveram conceito 3. Nessa categoria, os conceitos variaram de 2 a 4. Apenas 3 instituições municipais participaram nessa região, sendo 2 com conceito 2 e uma com conceito 3. Além disso, há 62 instituições privadas: 25 com conceito 2, 24 com conceito 3, apenas um curso com conceito 4 e um curso com o conceito mínimo (1).

Tabela 5.2 – Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE 2005 – Pedagogia

Região / Conceito	Categoria Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	891	88	144	25	634
1	13	5	5	0	3
2	87	8	8	4	67
3	373	19	33	12	309
4	160	23	36	2	99
5	12	5	6	0	1
sc	246	28	56	7	155
Norte	72	30	5	1	36
1	2	1	1	0	0
2	9	4	0	1	4
3	20	5	0	0	15
4	6	5	0	0	1
5	0	0	0	0	0
sc	35	15	4	0	16
Nordeste	135	18	67	1	49
1	3	1	1	0	1
2	15	0	7	0	8
3	46	6	16	0	24
4	28	8	17	0	3
5	1	0	1	0	0
sc	42	3	25	1	13
Sudeste	390	12	20	10	348
1	4	1	3	0	0
2	19	0	0	0	19
3	183	2	0	5	176
4	82	3	4	2	73
5	9	5	3	0	1
sc	93	1	10	3	79
Sul	180	10	21	10	139
1	2	1	0	0	1
2	13	1	0	1	11
3	81	0	5	6	70
4	38	4	13	0	21
5	2	0	2	0	0
sc	44	4	1	3	36
Centro-Oeste	114	18	31	3	62
1	2	1	0	0	1
2	31	3	1	2	25
3	43	6	12	1	24
4	6	3	2	0	1
5	0	0	0	0	0
sc	32	5	16	0	11

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região

A Tabela 5.3 apresenta o número de cursos participantes por organização acadêmica segundo as grandes regiões e conceitos. Nela, é possível verificar que a maior parte dos cursos de Pedagogia participantes do ENADE 2005 (450, do total de 891) provém de universidades. Vários desses cursos são de faculdades, escolas e institutos superiores (285), de centros universitários (92) e de faculdades integradas (63). Apenas um centro de educação tecnológica participou do ENADE 2005, recebendo o conceito mínimo.

Dos 12 cursos que receberam conceito 5, 10 são de universidades e 2 pertencem a faculdades, escolas e institutos superiores. Situação semelhante ocorreu com os cursos que receberam o conceito mínimo: 10 são de universidades e 2, de faculdades, escolas e institutos superiores.

Entre os 92 cursos de Pedagogia de centros universitários participantes do ENADE 2005, mais da metade dos cursos (52) obtiveram conceito 3 e 21 receberam conceito 4. Nessa categoria os conceitos variaram somente entre 2 e 4, sendo que 13 cursos ficaram sem conceito.

Entre as 63 faculdades integradas, 15 ficaram sem conceito e os demais cursos obtiveram conceitos intermediários (2 a 4), com maior incidência do conceito 3 (28 cursos).

Das 285 faculdades, escolas e institutos superiores, 152 obtiveram conceito 3, sendo que 57 ficaram sem conceito. Todos, nessa categoria, receberam conceitos de 1 a 5.

A única região que apresenta centro de educação tecnológica é a Nordeste, com apenas um curso, que recebeu o conceito mínimo. Dos demais cursos avaliados, 87 pertencem a universidades, 39 são de faculdades, escolas e institutos superiores, 6 estão em faculdades integradas e apenas 2, em centros universitários. Somente nas universidades os conceitos variaram de 1 a 5, sendo deste tipo de organização o único curso da região com conceito máximo. Nas faculdades, escolas e institutos superiores a variação ocorreu do conceito 1 ao 4, nas faculdades integradas, do 3 ao 4, enquanto nos centros universitários houve somente um curso, com conceito 2.

Na Região Norte, os 72 cursos participantes se dividem por organização acadêmica, sendo 44 de universidades (mais da metade dos quais ficou sem conceito), 21 de faculdades, escolas e institutos superiores, 5 de centros universitários e 2 de faculdades integradas. Os melhores conceitos obtidos na região (conceito 4) foram assim distribuídos: 5 de universidades e um de centro universitário.

A Região Sudeste também teve cursos participantes de todos os tipos de organização acadêmica, exceto em centro de educação tecnológica. Também nessa região, os cursos que mais se destacaram são de universidades (33 com conceito 4 e 8 com conceito 5) e de faculdades, escolas e institutos superiores (24 com conceito 4 e um curso com conceito 5). Esta última organização acadêmica apresentou o maior número de instituições participantes (149). Vale destacar que 45 universidades não receberam conceito (32% do total).

Os cursos de Pedagogia da Região Sul participantes do ENADE 2005 também subdividem-se em todos os tipos de organizações acadêmicas, exceto centros de educação tecnológica. As universidades possuem a maior diversidade de conceitos, apresentando 2 cursos com o conceito mínimo e um curso com o conceito máximo. Entre os conceitos intermediários, 47 cursos obtiveram conceito 3, 28 receberam conceito 4 e apenas 5 receberam conceito 2. Os centros universitários tiveram conceitos entre 2 e 4 (com ênfase no 3), as faculdades, escolas e institutos superiores receberam conceitos entre 2 e 5, com maior incidência no conceito 3 e as faculdades integradas apresentaram 2 cursos com conceito 3.

Quanto à Região Centro-Oeste, das 59 universidades avaliadas, os conceitos variaram de 1 a 4, sendo as melhores avaliações (5 instituições com conceito 4) pertencentes a esse tipo de organização acadêmica. Não houve nessa região nenhum conceito 5. As faculdades integradas e as faculdades, escolas e institutos superiores não obtiveram conceitos superiores a 3. Nos centros universitários um curso obteve conceito 4.

Tabela 5.3 – Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE 2005 – Pedagogia

Região / Conceito	Organização Acadêmica					
	Total	Universidade	Centro Universitário	Faculdades, Integradas	Faculdades, Esc.e Inst. Superiores	Centro de Educação Tecnológica
Brasil	891	450	92	63	285	1
1	13	10	0	0	2	1
2	87	32	6	10	39	0
3	373	141	52	28	152	0
4	160	96	21	10	33	0
5	12	10	0	0	2	0
sc	246	161	13	15	57	0
Norte	72	44	5	2	21	0
1	2	2	0	0	0	0
2	9	5	0	0	4	0
3	20	6	4	1	9	0
4	6	5	1	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0
sc	35	26	0	1	8	0
Nordeste	135	87	2	6	39	1
1	3	1	0	0	1	1
2	15	10	1	0	4	0
3	46	21	0	4	21	0
4	28	25	0	1	2	0
5	1	1	0	0	0	0
sc	42	29	1	1	11	0
Sudeste	390	139	63	39	149	0
1	4	4	0	0	0	0
2	19	6	2	0	11	0
3	183	43	38	19	83	0
4	82	33	16	9	24	0
5	9	8	0	0	1	0
sc	93	45	7	11	30	0
Sul	180	121	13	4	42	0
1	2	2	0	0	0	0
2	13	5	1	0	7	0
3	81	47	8	2	24	0
4	38	28	3	0	7	0
5	2	1	0	0	1	0
sc	44	38	1	2	3	0
Centro-Oeste	114	59	9	12	34	0
1	2	1	0	0	1	0
2	31	6	2	10	13	0
3	43	24	2	2	15	0
4	6	5	1	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0
sc	32	23	4	0	5	0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Capítulo 6

Características dos Estudantes de Pedagogia

6.1 Perfil do aluno

6.1.1 Características socioeconômicas

Os alunos da área de Pedagogia são, quase na totalidade, do sexo feminino (total de 92,8%), sendo apenas de 7,2% a percentagem de alunos do sexo masculino, demonstrando a tendência de se considerar o magistério como profissão predominantemente feminina. Não foram observadas diferenças significativas entre o percentual de alunos ingressantes e concluintes, no que se refere ao sexo dos participantes.

Quanto à idade, a maioria dos ingressantes está situada na faixa etária de até 24 anos (43,9%), seguida da faixa acima de 35 anos (23,9%), com média de idade de 28,5 anos (d.p. = 8,8). Entre os concluintes, 39,9% situam-se na faixa etária acima de 35 anos, seguida da faixa entre 25 e 29 anos, com média de idade de 33,1 anos (d.p. = 9,0).

No que se refere à etnia, a Tabela 6.1 mostra a frequência das respostas dos alunos por meio de seus relatos.

Tabela 6.1
Relato dos alunos ingressantes e concluintes quanto à sua etnia
Pedagogia

Como você se considera	Ingressantes	Concluintes	Total
Branco(a).	59,1%	59,0%	59,0%
Negro(a).	8,7%	6,8%	7,7%
Pardo(a) / mulato(a).	29,7%	31,3%	30,5%
Amarelo(a) (de origem oriental).	1,2%	1,2%	1,2%
Indígena ou de origem indígena.	0,9%	1,3%	1,2%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Verifica-se a frequência hegemônica com que alunos ingressantes e concluintes declaram-se brancos (total de 59,0%). No entanto, ao se comparar os alunos ingressantes com os concluintes, observa-se que existe, no primeiro grupo, um maior percentual de alunos que se declaram negros. Essa diferença nos resultados pode ser explicada, provavelmente, por uma discreta tendência de maior inserção de alunos negros na área de Pedagogia. Ou, ainda, pelo fato de

alunos que anteriormente não se declarariam negros sentirem-se mais fortalecidos e afirmados em relação à sua identidade étnica e, assim, se declararam pertencentes a esse grupo étnico. Há, ainda, uma outra possibilidade que seria a existência de maior evasão de alunos negros, ao longo do curso, explicando, desta forma, seu menor percentual entre os concluintes.

Por outro lado, ao se comparar os alunos ingressantes e concluintes quando se declaram pardos e mulatos, há um percentual discretamente maior entre os concluintes. No entanto, em relação à declaração de serem amarelos ou índios, não se observa diferença significativa entre seus percentuais.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de manutenção das atuais políticas públicas e ações afirmativas voltadas para o incentivo do acesso das minorias ao ensino superior. Em relação à variável renda, a Tabela 6.2 ilustra os resultados obtidos.

Tabela 6.2
Faixa de renda mensal declarada pelos alunos ingressantes e concluintes
Pedagogia

Qual a faixa de renda mensal da sua família	Ingressantes	Concluintes	Total
Até 3 salários-mínimos.	46,1%	37,2%	41,4%
De 3 a 10 salários-mínimos.	46,3%	52,4%	49,5%
De 11 a 20 salários-mínimos.	5,2%	7,4%	6,4%
De 21 a 30 salários-mínimos.	1,1%	1,4%	1,3%
Mais de 30 salários-mínimos.	0,4%	0,7%	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Como se pode observar na Tabela 6.2, aproximadamente a metade do total de alunos ingressantes e concluintes (49,5%) encontra-se na faixa de renda entre 3 e 10 salários mínimos. Verifica-se, também, que entre os ingressantes, o índice de alunos na faixa de renda mais baixa (46,1%) é maior que entre os concluintes (37,2%), assim como a frequência dos ingressantes nas faixas de renda mais elevadas é menor que a dos concluintes.

No que se refere à participação dos alunos no mercado de trabalho, 35,3% dos estudantes declararam trabalhar e contribuir com o sustento da família. Quando comparados ingressantes e concluintes, os resultados mostram percentuais mais altos para os ingressantes que afirmam não trabalhar e terem seus gastos financiados pela família ou trabalhar, mas recebendo ajuda da família. Por outro lado, pode-se observar, também, uma discreta tendência dos concluintes afirmarem trabalhar e contribuir mais para o seu próprio sustento e o

da sua família. Os resultados mostram, assim, uma tendência dos alunos de Pedagogia trabalharem enquanto estudam. A Tabela 6.3 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 6.3
Situação no mercado de trabalho e contribuição para seu próprio sustento de alunos ingressantes e concluintes
Pedagogia

Qual a situação que melhor descreve seu caso	Ingressantes	Concluintes	Total
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.	25,6%	13,2%	19,1%
Trabalho e recebo ajuda da família.	26,0%	23,8%	24,8%
Trabalho e me sustento.	9,3%	12,8%	11,1%
Trabalho e contribuo com o sustento da família.	31,1%	39,1%	35,3%
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.	7,7%	10,8%	9,3%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Com relação ao tipo de curso freqüentado no ensino médio, observa-se que grande parte dos alunos (total de 45,6%) é proveniente de curso regular profissionalizante de magistério, como era de se esperar. Verifica-se, também, que uma parcela um pouco menor (36,6%) é oriunda do ensino médio regular comum. Registra-se, ainda, o percentual discretamente maior (7,9%), de alunos ingressantes, provenientes de cursos supletivos, em relação ao dos concluintes (5,0%). A Tabela 6.4 a seguir mostra as informações sobre esse aspecto.

Tabela 6.4
Tipo de curso freqüentado no ensino médio por alunos ingressantes e concluintes
Pedagogia

Que tipo de curso de ensino médio você concluiu	Ingressantes	Concluintes	Total
Comum ou de educação geral, no ensino regular.	46,5%	27,8%	36,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.), no ensino regular.	8,6%	10,0%	9,3%
Profissionalizante de magistério de 1a a 4a série (Curso Normal), no ensino regular.	34,4%	55,6%	45,6%
Supletivo.	7,9%	5,0%	6,4%
Outro curso.	2,1%	1,2%	1,6%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

No que se refere ao tipo de escola freqüentada no ensino médio, pública ou privada, a freqüência de alunos ingressantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas é de 72,0%; e entre os concluintes é de 69,9%, registrando assim os percentuais mais elevados para a escola pública. Já o índice de alunos concluintes que cursaram todo o ensino médio em escolas privadas é de 15,4% e entre os ingressantes é de 13,4%. Observa-se maior freqüência de alunos

provenientes de escolas públicas entre aqueles que ingressaram recentemente na área de Pedagogia se comparados aos concluintes. Associando a informação sobre o tipo de escola que o aluno cursou no ensino médio à categoria administrativa da Instituição de Educação Superior que frequenta, têm-se os resultados expressos na Tabela 6.5.

Tabela 6.5
Tipo de escola cursada no o ensino médio e tipo de instituição cursada no ensino superior
por ingressantes e concluintes
Pedagogia

	Grupo de Ingressantes					Grupo de Concluintes				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
Toda em escola pública	5,6%	11,6%	1,4%	53,5%	72,0%	14,4%	13,0%	1,7%	40,8%	69,9%
Toda em escola privada (particular).	2,2%	2,2%	0,2%	8,8%	13,4%	2,5%	2,0%	0,2%	10,6%	15,4%
A maior parte do tempo em escola pública	0,7%	1,0%	0,1%	5,2%	7,0%	1,1%	1,0%	0,1%	4,7%	6,8%
A maior parte do tempo em escola privada (particular).	0,3%	0,5%	0,1%	2,3%	3,2%	0,4%	0,4%	0,0%	2,3%	3,2%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).	0,2%	0,5%	0,1%	3,3%	4,2%	0,6%	0,7%	0,1%	3,1%	4,5%
Total	9,1%	15,8%	1,9%	73,3%	100,0%	19,2%	17,1%	2,1%	61,6%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Como se pode verificar, os alunos provenientes de escolas públicas têm maior inserção em todas as categorias administrativas de Instituições de Ensino Superior (IES), tanto entre os ingressantes quanto entre os concluintes. Observando-se o tipo de instituição cursada no ensino superior em relação ao tipo de escola, mais detalhadamente, verifica-se, por exemplo, a inserção dos estudantes das instituições públicas federais do seguinte modo: entre os ingressantes, dos 9,1% de alunos destas instituições, 5,6% estudaram todo o ensino médio em escolas públicas, o que representa aproximadamente 61,5% do universo de alunos de instituições Federais. Comparando com os concluintes, percebe-se que, do universo total de alunos concluintes, 19,2% são de IES Federais, sendo 14,4 % provenientes de escolas públicas, o que representa 75,0%, ou seja, um percentual superior ao encontrado entre os ingressantes. Por outro lado, quando se observa a inserção de estudantes das instituições Particulares de ensino, esse mesmo padrão de resultado – índice maior de concluintes que cursaram todo ensino médio em escolas públicas – pode ser observado, porém com percentuais mais elevados: dos 73,3% de alunos ingressantes de instituições particulares, 53,5% estudaram todo o ensino médio em escolas públicas, o que representa aproximadamente 73,0% do universo de alunos de instituições particulares. A comparação com os concluintes revela que, do universo total de alunos concluintes, 61,6% são de IES particulares, sendo 40,8% provenientes de escolas públicas, o que representa 66,2%. No que se refere à comparação entre ingressantes e concluintes de IES públicas estaduais e municipais, esse mesmo padrão de resultado se mantém – índice maior de concluintes que cursaram todo ensino médio em escolas públicas.

Os presentes resultados sugerem a necessidade de manutenção das políticas públicas de fortalecimento da qualidade da escola pública, assim como de incentivo à inserção e à permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior.

Comparando-se o perfil de ingressantes e concluintes, observou-se maior percentual entre os ingressantes com as seguintes características: negros(as), provenientes de escolas públicas e com menor renda. Esses resultados, provavelmente indicam uma discreta tendência de maior inserção de alunos com essas características na área de Pedagogia. Porém, essa possibilidade deve ser, necessariamente, observada ao longo do tempo por meio de uma série histórica de resultados para que possam ser confirmadas sua existência e magnitude e um provável impacto no perfil dos alunos da área. Cabe, também, investigar a hipótese de os resultados observados serem principalmente consequência da evasão de alunos com essas características e não de sua maior inserção.

No entanto, é preciso considerar o contexto no qual essas hipóteses explicativas situam-se. Essa é a primeira vez que os ingressantes são incluídos nos exames de avaliação do ensino superior. Neste sentido, ainda não é possível identificar com segurança a existência de tendências ou mudanças nos perfis dos alunos. Acredita-se que a observação desses resultados ao longo das próximas avaliações possibilitará o delineamento de comparações mais precisas entre os perfis das diferentes gerações de ingressantes e concluintes. Assim, os presentes resultados desempenham um importante papel de suscitar linhas de investigação e constituir-se em base de comparação para uma sequência histórica de resultados.

6.1.2 Características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Na área de Pedagogia, observou-se que 82,1% dos alunos declaram ter acesso à Internet, utilizando o microcomputador, principalmente na IES (69,5%) e em casa (56,5%).

Investigou-se, também, o tipo de mídia utilizada pelos alunos para se manterem atualizados sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo. Verificou-se, assim, que o meio mais utilizado tanto por ingressantes quanto por concluintes é a TV (62,3%), seguido da Internet (15,4%), dos jornais (13,0%), das revistas (5,3%) e do rádio (3,6%). A Tabela 6.6 apresenta as informações sobre o tipo de mídia mais utilizada por ingressantes e concluintes.

Tabela 6.6
Tipo de mídia utilizada para se manter atualizado por alunos ingressantes e concluintes
Pedagogia

Que meio você mais utiliza para se manter atualizado(a) sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo	Ingressantes	Concluintes	Total
Jornais.	12,5%	13,5%	13,0%
Revistas.	5,2%	5,3%	5,3%
TV.	61,4%	63,0%	62,3%
Rádio.	4,4%	2,8%	3,6%
Internet.	15,9%	15,0%	15,4%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

No que se refere à frequência de utilização da biblioteca da IES pelos alunos, 66,8% declaram que a utilizam com razoável frequência ou muito freqüentemente, 26,5% raramente e apenas 4,0% afirmam nunca utilizar a biblioteca. Somente 2,3% dos alunos declaram não existir biblioteca na IES, como pode ser observado na Tabela 6.7. Estes resultados mostram ser possível verificar a importância da biblioteca da própria instituição para os alunos, pois ela é freqüentada pela maioria dos estudantes da área.

Tabela 6.7
Frequência de utilização da biblioteca por ingressantes e concluintes
Pedagogia

Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição	Ingressantes	Concluintes	Total
A instituição não tem biblioteca.	2,2%	2,4%	2,3%
Nunca a utilizo.	4,9%	3,3%	4,0%
Utilizo raramente.	25,4%	27,6%	26,5%
Utilizo com razoável frequência.	45,5%	45,9%	45,7%
Utilizo muito freqüentemente.	21,7%	20,5%	21,1%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

A Tabela 6.8 a seguir ilustra os resultados relativos à fonte de pesquisa mais utilizada pelos alunos nas disciplinas do curso.

Tabela 6.8
Fonte(s) de pesquisa mais utilizada(s) no curso por ingressantes e concluintes
Pedagogia

Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso	Ingressantes	Concluintes	Total
O acervo da biblioteca da minha instituição.	46,6%	50,7%	48,8%
O acervo da biblioteca de outra instituição.	6,0%	8,8%	7,5%
Livros e/ou periódicos de minha propriedade.	10,4%	14,0%	12,3%
A Internet.	35,1%	24,5%	29,5%
Não realizo / realizei pesquisas no meu curso.	1,2%	1,4%	1,3%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Como se verifica na tabela, o total de 48,8% dos alunos utiliza o acervo da biblioteca da IES como fonte de pesquisa. Observa-se, também, o lugar de destaque da Internet na formação dos alunos, desempenhando importante papel tanto como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos (total de 29,5%) quanto como fonte de informações sobre o mundo contemporâneo. Cabe, ainda, o registro de que a percentagem de alunos ingressantes que utilizam a Internet como fonte de pesquisa é maior se comparada aos concluintes. Nesse contexto, vale destacar a relevância dos investimentos na digitalização das bibliotecas tanto no que se refere aos serviços de pesquisa bibliográfica, quanto à disponibilização de computadores e à capacitação da comunidade acadêmica para sua utilização.

Em relação ao hábito de estudo dos alunos, 44,1% afirmam estudar entre uma e 2 horas, sendo discretamente maior o número de ingressantes que estudam nesta faixa (47,0%), em relação aos concluintes (41,6%). Este resultado pode sugerir que, ao longo do curso, diminua a frequência de alunos que dedicam poucas horas ao estudo. Além disso, do total de alunos, 31,4% declarou estudar entre 3 a 5 horas, mas não houve nessa opção diferenças significativas entre concluintes e ingressantes. A Tabela 6.9 detalha mais os resultados obtidos quanto a esse aspecto.

Tabela 6.9
Hábito de estudo de ingressantes e concluintes por meio do número de horas de estudo
Pedagogia

Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica / dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula	Ingressantes	Concluintes	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	7,0%	5,9%	6,4%
Uma a duas.	47,0%	41,6%	44,1%
Três a cinco.	30,3%	32,5%	31,4%
Seis a oito.	9,3%	10,8%	10,1%
Mais de oito.	5,8%	8,8%	7,4%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Os resultados referentes à inserção dos alunos em atividades acadêmicas extraclasse de iniciação científica, projetos de pesquisa, monitoria e extensão serão apresentados a seguir, na Tabela 6.10.

Tabela 6.10
Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse
Pedagogia

Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve / desenvolveu, predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias	Ingressantes	Concluintes	Total
Atividades de iniciação científica ou tecnológica.	4,8%	6,4%	5,7%
Atividades de monitoria.	4,6%	5,7%	5,2%
Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição.	26,9%	39,0%	33,3%
Atividades de extensão promovidas pela instituição.	14,8%	15,1%	15,0%
Nenhuma atividade.	48,3%	33,4%	40,4%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Como se pode observar, em todas as atividades acadêmicas apresentadas, a participação dos ingressantes é menor que a dos concluintes, padrão esperado tendo em vista que os ingressantes estão, possivelmente, em um processo de adaptação e conhecimento progressivo das oportunidades oferecidas no curso.

Ressalta-se também a frequência maior de alunos concluintes que afirmam ter participado de pesquisas conduzidas por professores da IES (39,0%), comparada à frequência dos que afirmam desenvolver projetos de iniciação científica e tecnológica (6,4%).

Vale destacar, no entanto, o percentual de mais de um terço (33,4%) de alunos concluintes que declaram não ter participado de nenhuma das atividades acadêmicas extraclasse durante sua graduação. Considerando a importância desse tipo de atividades para a formação acadêmica e cidadã dos alunos, esses resultados apontam para a necessidade das IES promoverem um maior investimento nas atividades de pesquisa, extensão e monitoria.

Com relação à participação em projetos de pesquisa e atividades de iniciação científica, mais detalhadamente, apresentam-se os resultados da Tabela 6.11.

Tabela 6.11
Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em projetos de pesquisa e programas de iniciação científica
Pedagogia

Você está / esteve envolvido(a) em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)	Ingressantes	Concluintes	Total
Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) independente(s).	6,2%	5,5%	5,8%
Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) supervisionada(s) por professores.	26,4%	41,3%	34,2%
Sim, participo / participei de projetos de professores.	11,0%	14,1%	12,7%
Sim, participo / participei de projetos de estudantes da pós-graduação.	1,2%	1,7%	1,5%
Não, porque não me interessa / interessei ou não tenho / tive oportunidade.	54,4%	36,7%	45,0%

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Do total dos estudantes, 34,2% declaram desenvolver pesquisas supervisionadas por professores e 12,7% afirmam participar de projetos de professores. No entanto, como pode ser observado, mais de um terço (36,7%) de alunos concluintes informa nunca ter participado de projetos de pesquisa ou atividades de iniciação científica. Este resultado é preocupante, considerando a importância das atividades de ensino, pesquisa e extensão como funções integradas e prioritárias para a sustentação de uma Educação Superior de qualidade. Além disso, merece destaque o papel desempenhado na Pedagogia pela atividade de pesquisa tanto na produção e análise crítica do conhecimento, quanto como estratégia de ensino e de aprendizagem.

6.2 Dimensões analisadas

Os resultados relativos às questões do questionário socioeconômico foram submetidos a uma análise fatorial com o objetivo de reduzir o grande número de variáveis a fatores sumários que possibilitassem uma análise mais geral da relação com o desempenho dos alunos nas provas.

Antes de proceder à análise fatorial, as respostas de cada um dos itens do questionário socioeconômico, relacionadas para participar desta análise, foram recodificadas, de letras para números. Na maioria dos casos a letra “a” foi recodificada como 4; a “b” como 3; a “c” como 2; a “d” como 1; e a “e” como 0 (zero). Contudo, em alguns itens foi necessário inverter a ordem desta recodificação, ou seja, recodificar a letra “a” como 0 (zero); a “b” como 1; a “c” como 2; a “d” como 3; e a “e” como 4. Este foi, por exemplo, o caso do item 22, que pergunta sobre a frequência com que o aluno utiliza a biblioteca de sua instituição, onde a resposta “a” (a instituição não tem biblioteca) foi recodificada como 0 (zero), a “b” (nunca utilizo) como 1, e assim sucessivamente até que a letra “e” (utilizo muito frequentemente) foi recodificada como 4. Receberam a

mesma recodificação que o item 22 os itens 6 (faixa de renda normal de família); 11 (grau de escolaridade do pai), 12 (grau de escolaridade da mãe), 24 (número de horas por semana que dedica aos estudos além das horas de aula), e 30 (frequência com que utiliza o microcomputador), e 92 (avaliação do nível de exigência do curso).

Especificamente para o item 13, que pergunta sobre o tipo de escola em que o aluno cursou o ensino médio, aplicou-se uma recodificação especial de tal forma que a letra “a” é transformada em 0 (zero); a “b” em 4; a “c” em 1; a “d” em 3 e a “e” em 2. Com esta recodificação especial foi possível fazer com que alunos que cursaram todo o ensino médio em escola pública ou a maior parte em escola pública recebessem valores próximos e, de forma análoga, os que estudaram a maior parte em escola particular ou todo em escola particular, também.

Com a utilização da análise fatorial, foram identificadas cinco dimensões, quatro das quais dizem respeito à percepção do aluno sobre a IES, sendo elas: *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição*, *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes*, *Atividades acadêmicas extraclasse* e *Qualidade do ensino oferecido*. A última dimensão, por sua vez, agrupou itens relativos ao perfil do aluno que configuram seu *Nível Socioeconômico*. A seguir, estão apresentadas as descrições de cada dimensão.

- 1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição**
– Esta dimensão agrupou 17 questões sobre a percepção e a avaliação dos alunos com relação aos recursos físicos e pedagógicos da instituição, tais como: qualidade das instalações físicas, biblioteca, equipamentos do laboratório, recursos audiovisuais utilizados nas aulas, material de consumo e acesso a microcomputadores na instituição.
- 2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes**
– Foram agrupadas 11 questões relativas à percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas na graduação para que o estudante reflita sobre temas importantes da realidade e do cotidiano brasileiros como habitação, analfabetismo, segurança, exploração do trabalho infantil e/ou adulto, discriminação, desigualdades econômicas e sociais, analfabetismo, entre outros.
- 3. Atividades acadêmicas extraclasse** – Nesta dimensão estão reunidas questões que abordam a participação dos alunos em atividades acadêmicas extraclasse como projetos de pesquisa, iniciação científica, monitorias e extensão, além de questões que

avaliam a percepção dos alunos quanto à importância de tais atividades para a sua formação. Essa dimensão foi constituída de 11 questões.

4. **Qualidade do ensino oferecido** – Este aspecto aborda a avaliação dos alunos quanto à qualidade de elementos importantes do ensino como o currículo, o plano de ensino, os procedimentos de ensino e a adequação desses elementos aos objetivos do curso. Trata, ainda, da percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas ao longo de sua graduação para que ele desenvolva competências como raciocínio lógico, tomada de decisão, organização e expressão do pensamento, assimilação crítica de conceitos, por exemplo. Esta dimensão foi composta por 20 questões.
5. **Nível socioeconômico** – Esta dimensão constitui-se de 11 questões que caracterizam o nível socioeconômico do aluno como renda, escolaridade dos pais, conhecimento de línguas estrangeiras, inserção dos estudantes no mundo do trabalho, e carga horária dedicada a atividades laborais.

Na Tabela 6.12, encontram-se os resultados relativos a cada uma das dimensões, que estão expressos em uma escala de 0 (zero) a 4. No caso das dimensões que tratam da percepção dos alunos, quanto maior a pontuação na escala, melhor é a avaliação dos alunos sobre as dimensões pesquisadas. Similarmente, na dimensão que trata do nível socioeconômico, quanto maior a pontuação na escala, maior será esse nível.

Tabela 6.12
Dimensões investigadas, suas médias e desvios-padrão
Pedagogia

Dimensões	Médias	
	Ingressantes	Concluintes
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	2,8	2,7
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	3,0	3,1
3. Atividades acadêmicas extraclasse	1,8*	2,1*
4. Qualidade do ensino oferecido	3,0	3,0
5. Nível socioeconômico	1,6	1,4

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos (desvio-padrão ≥ 1)
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Os resultados sugerem que a percepção dos alunos sobre as IES nos temas pesquisados é, em geral, satisfatória, com médias superiores a 2 no caso de ingressantes e concluintes. As exceções são as dimensões *Nível*

socioeconômico (com médias 1,6 e 1,4 para, respectivamente, ingressantes e concluintes) e *Atividades acadêmicas extraclasse* (com médias 1,8, no caso dos ingressantes). Também foi a dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse* que apresentou os maiores desvios padrão de respostas entre os alunos, ou seja, para essa dimensão a variabilidade de opinião entre os alunos foi maior. No caso dos ingressantes, é preciso considerar que, possivelmente, tiveram menos oportunidades de engajamento em tais atividades.

Por outro lado, entre os concluintes, os resultados podem refletir a diversidade de experiência dos estudantes. Apesar da média ter sido acima de 2, como foi destacado na seção anterior, uma parcela considerável dos alunos afirma não ter participado de atividades acadêmicas extraclasse durante toda a graduação. Assim, tais resultados apontam para a necessidade de maior atenção das IES quanto a essa dimensão.

Verifica-se, ainda, que a percepção de ingressantes e concluintes sobre *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição*, *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes*, *Atividades acadêmicas extraclasse*, e *Qualidade do ensino oferecido* é bastante similar. É preciso considerar que, no momento da aplicação do questionário, os ingressantes encontravam-se, aproximadamente, em meados do segundo semestre da graduação. Assim, os resultados apontam que já no primeiro ano os estudantes ingressantes apresentam opinião sobre a IES similar à dos colegas que estão concluindo o curso. Com relação à dimensão *Nível socioeconômico*, os resultados referentes a ingressantes e concluintes também foram similares.

6.2.1 Questões com menores e maiores médias

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados relativos às dimensões acima descritas, serão apresentadas as questões que obtiveram as maiores e as menores médias em suas respectivas dimensões. Devido ao número diferente de questões para cada dimensão, a quantidade de questões destacadas também será diferenciada. Ou seja, para a relação das questões com menores médias, no caso das dimensões com 11 itens foram selecionadas duas questões, das com 17 itens, foram selecionadas 3 e das com 20 foram selecionadas 4. Ressalta-se, contudo, que, no caso de empate na última questão a ser selecionada, todas as que tinham a mesma média foram inseridas. O mesmo procedimento foi adotado para a seleção das questões com as maiores médias.

A Tabela 6.13 destaca os itens do questionário socioeconômico que obtiveram as menores médias em cada uma das dimensões.

Tabela 6.13
Questões com as menores médias em suas respectivas dimensões
Pedagogia

Dimensões	Item	Médias
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos	Número de livros lidos no ano além dos escolares	2,1*
	Atualização dos equipamentos de laboratório utilizados no curso	2,4*
	Adequação dos equipamentos disponíveis para o número de estudantes	2,5*
	Adequação do número de exemplares dos livros utilizados no curso ao número de alunos	2,5*
	Avaliação do acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização	2,5*
	Automação dos processos de pesquisa bibliográfica utilizado nas instituições	2,5*
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	Frequência de leitura do jornal	2,3*
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre a habitação	2,9*
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Envolvimento em projetos de pesquisa (iniciação científica)	1,5*
	Contribuição do programa de Monitoria para a formação do aluno	1,6*
4. Qualidade do ensino oferecido	Avaliação do nível de exigência do curso	1,6
	Número de horas que dedica por dia, além das horas de aula, aos estudos	1,7*
	Disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse	2,4*
	Solicitação de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem	2,5*
5. Nível socioeconômico	Conhecimento de língua espanhola	0,6*
	Faixa de renda mensal	0,7

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos (desvio-padrão ≥ 1)
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Os itens que obtiveram menores médias foram, em geral, caracterizados por elevados desvios padrão.

Na dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos*, a menor média foi a do item referente ao número de livros lidos no ano além dos escolares (2,1) indicando a necessidade de criar mecanismos de incentivo a leitura.

Ressalta-se, contudo, que a variabilidade de respostas, indicada pelo grande desvio padrão nesses itens, aponta para possíveis diferenças de percepção entre estudantes das diversas instituições.

Ainda na dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos* foram selecionadas duas questões referentes aos equipamentos utilizados nos cursos, que tratam da atualização dos equipamentos de laboratório utilizados no curso e da adequação dos equipamentos disponíveis para o número de estudantes (com médias 2,4 e 2,5, respectivamente); e três questões referentes à biblioteca, que se referem à adequação do número de exemplares dos livros utilizados no curso

ao número de alunos, à avaliação do acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização, e à automação dos processos de pesquisa bibliográfica utilizados nas instituições (os três com média 2,5).

É importante ressaltar que apesar destes itens referentes aos equipamentos e às bibliotecas estarem entre os que possuem as menores médias, todos apresentam médias entre 2,4 e 2,5, o que indica que os alunos estão, em geral, satisfeitos.

Na dimensão *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes* o item com menor média foi frequência de leitura do jornal (2,3), o que aponta para a necessidade das IES estimularem esta leitura.

O item que ficou com a segunda menor média foi o que se refere à contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre habitação (2,9). Destaca-se que as médias para os itens que compõem esta dimensão foram sempre maiores que 2, o que indica que, em geral, os alunos estão satisfeitos.

No que se refere à dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse*, os estudantes declararam baixo envolvimento em projetos de pesquisa (média 1,5) e baixa contribuição do programa de Monitoria para a formação do aluno (média 1,6). A grande variabilidade de respostas pode estar indicando que as *Atividades acadêmicas extraclasse* estão sendo trabalhadas de forma diferente pelas IES. Ressalta-se, contudo, que é importante intensificar a realização dessas atividades.

Na dimensão *Qualidade do ensino oferecido* a menor média (1,6) foi atribuída ao item referente à avaliação do nível de exigência do curso, o que indica que a maioria dos alunos acredita que o curso deveria ter exigido mais do que exigiu dos alunos. O item que recebeu a segunda menor média (1,7) se refere ao número de horas que o aluno dedica por dia, além das horas de aula, aos estudos. Esta baixa média confirma a baixa exigência dos cursos. Em seguida estão a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse e a solicitação de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem (com médias 2,4 e 2,5, respectivamente).

Finalmente, na dimensão *Nível socioeconômico*, as menores médias estão nas questões relacionadas ao conhecimento de língua espanhola (média 0,6) e à faixa de renda mensal (média 0,7).

A Tabela 6.14 destaca os itens do questionário socioeconômico que obtiveram as maiores médias em suas respectivas dimensões.

Tabela 6.14
Questões com as maiores médias em suas respectivas dimensões
Pedagogia

Dimensões	Item	Médias
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos	Existência e tipo de serviço de empréstimo de livros	3,4*
	Adequação do horário de funcionamento da biblioteca	3,1*
	Adequação das instalações físicas para o curso	3,0*
	Adequação do espaço pedagógico para o número de estudantes	3,0*
	Viabilização do acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores, para atender às necessidades do curso	3,0*
	Adequação das instalações para leitura e estudo	3,0*
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre o analfabetismo	3,5
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre desigualdades econômicas e sociais	3,4
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Existência, no curso, de programa de iniciação científica	2,3*
	Existência, no curso, de programa de extensão	2,2*
	Existência, no curso, de apoio a participação dos estudantes em programas de iniciação científica	2,2*
4. Qualidade do ensino oferecido	Existência de plano de ensino contendo: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina	3,5
	Contribuição do curso para que o aluno desenvolva atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	3,5
	Contribuição do curso para que o aluno desenvolva organização, expressão e comunicação do pensamento	3,5
	Contribuição do curso para que o aluno desenvolva raciocínio lógico e análise crítica	3,5
5. Nível socioeconômico	Número de filhos	3,1*
	Frequência de utilização do microcomputador	2,5*

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos (desvio-padrão ≥ 1)
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Na dimensão Condições dos recursos físicos e pedagógicos observou-se a maior média (3,4) no item referente à existência e tipo de serviço de empréstimo de livros. Em seguida estão os itens adequação do horário de funcionamento da biblioteca e adequação das instalações para leitura e estudo (com médias 3,1 e 3,0, respectivamente), indicando que os alunos estão em geral satisfeitos com as bibliotecas de seus cursos.

Também obtiveram média 3,0 os itens referentes à adequação das instalações físicas para o curso, à adequação de espaço pedagógico para o número de estudantes, e à viabilização do acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores, para atender às necessidades do curso. Assim, os alunos estão, em geral, satisfeitos com os recursos físicos e pedagógicos das instituições. A alta variabilidade de respostas, indicada pelo grande desvio padrão observado em todos os itens desta dimensão, indica possíveis diferenças de percepção entre estudantes das diversas instituições.

Os itens com as maiores médias na dimensão Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes foram contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre o analfabetismo e contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre desigualdades econômicas e sociais (com médias 3,5 e 3,4, respectivamente).

Na dimensão Atividades Acadêmicas extraclasse todas as questões apresentaram média abaixo de 2,5. As maiores médias foram observadas nos itens que questionaram a existência, no curso, de programa de iniciação científica, de programa de extensão, e de apoio a participação dos estudantes em programas de iniciação científica (com médias, respectivamente, 2,3, 2,2, e 2,2).

De forma análoga, a dimensão Condições dos recursos físicos e pedagógicos e todos os itens da dimensão Atividades acadêmicas extraclasse apresentaram alto desvio padrão.

Na dimensão Qualidade do ensino oferecido foram selecionadas quatro questões, todas com média 3,5. Os resultados apontam satisfação dos estudantes quanto à contribuição do curso para que o aluno desenvolva: atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária; organização, expressão e comunicação do pensamento; raciocínio lógico e análise crítica. Os alunos indicam que existe plano de ensino contendo: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.

Na dimensão Nível socioeconômico a maior média (3,1) é para o número de filhos, indicando que os alunos, em geral, não têm filhos ou têm poucos filhos – já que inversamente proporcional ao número de filhos, ou seja, a letra “a”, ter nenhum filho, foi recodificada como 4; a “b”, ter um, como 3; a “c”, ter dois, como 2; a “d”, ter três, como 1; e a “e”, ter quatro ou mais, como 0 (zero). Na questão referente à frequência de utilização do microcomputador a média foi 2,5 indicando que, de maneira geral, os alunos são usuários frequentes. As duas questões mencionadas apresentaram alto desvio padrão.

6.2.2 Relação entre o tipo de instituição superior e a região do país

Foi verificada a relação entre região do país, o tipo de instituição superior dos alunos e as dimensões analisadas. No que diz respeito à região do país, a Tabela 6.15 ilustra os resultados.

Tabela 6.15
Relação entre as dimensões analisadas e as regiões do país
Pedagogia

Dimensões	1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	3. Atividades acadêmicas extraclasse	4. Qualidade do ensino oferecido	5. Nível socioeconômico
1. Norte	2,6	3,1	2,1*	3,1	1,3
2. Nordeste	2,4	3,1	1,8*	3,0	1,4
3. Sudeste	2,8	3,1	1,9*	3,0	1,6
4. Sul	3,0	3,1	2,0*	3,1	1,6
5. Centro-oeste	2,7	3,0	2,1*	3,0	1,4

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos (desvio-padrão ≥ 1)
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Na primeira dimensão investigada, *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição*, a menor média (2,4) foi observada na Região Nordeste e a maior (3,0), na Região Sul. Na dimensão *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes*, as médias foram bastante homogêneas (3,0 para a Região Centro-Oeste e 3,1 para as demais regiões) e indicam que os alunos das diferentes regiões estão, em geral, satisfeitos com os aspectos contemplados nesta dimensão. No tocante à dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse*, as médias variaram de 1,8 (Região Nordeste) a 2,1 (Regiões Norte e Centro-Oeste). A alta variabilidade de respostas em todas as regiões, indicadas pelo desvio padrão, pode estar sinalizando que estas atividades estão sendo trabalhadas de forma diferente pelas diversas instituições. Com relação à dimensão *Qualidade do ensino oferecido*, as médias foram bastantes homogêneas, variando de 3,0 (Regiões Nordeste, Sudeste, e Centro-Oeste) a 3,1 (Regiões Norte e Sul), e indicam que em todas as regiões os alunos estão, em geral, satisfeitos com a qualidade do ensino. Na dimensão *Nível Socioeconômico* a menor média foi 1,3 (Região Norte) e a maior, 1,6 (Regiões Sudeste e Sul).

Os resultados com relação a Categoria Administrativa das IES são apresentados na Tabela 6.16.

Tabela 6.16
Descrição das médias das dimensões por categoria administrativa das instituições dos
ingressantes e concluintes
Pedagogia

Dimensões	Ingressantes				Concluintes			
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	2,4	2,3	2,8	2,9	2,5	2,3	2,8	2,9
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	3,1	3,0	3,0	3,0	3,1	3,1	3,0	3,1
3. Atividades acadêmicas extraclasse	1,7*	1,6*	1,8*	1,9*	2,0*	1,9*	1,9*	2,1*
4. Qualidade do ensino oferecido	2,9	2,9	3,0	3,1	3,1	2,9	2,9	3,0
5. Nível socioeconômico	1,8	1,5	1,6	1,6	1,3	1,2	1,5	1,5

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos (desvio-padrão ≥ 1)
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

No caso dos ingressantes, para as dimensões *Condições dos recursos físicos e pedagógicos de IES*, *Atividades acadêmicas extraclasse* e *Qualidade do ensino oferecido*, a média das IES Privadas foi superior à média das demais. Na dimensão *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes* a média foi 3,0 para todas as categorias administrativas, à exceção da categoria federal que obteve média 3,1. No que se refere ao *Nível socioeconômico*, a maior média (1,8) foi observada nas instituições federais e a menor (1,5), nas estaduais.

6.2.3 Correlação entre as dimensões e o desempenho

É objetivo do processo avaliativo de sistemas educacionais analisar não apenas o desempenho do aluno, mas também procurar conhecer os fatores que influenciam esse desempenho observado, para que seja possível alterar efetivamente o contexto socioeducativo, tornando as instituições de ensino mais eficazes na formação do perfil profissional desejado.

Para tanto, foi realizada uma análise da correlação entre as médias do desempenho dos alunos nas provas, de Formação Geral e de Componente Específico, e os resultados de cada dimensão investigada.

6.2.4 O significado das análises de correlação

A correlação é dada pelo símbolo r e permite verificar o grau de relação entre duas variáveis. O coeficiente de correlação varia de -1,0 a +1,0 e fornece dois tipos de informação: o sentido e a magnitude da correlação.

O sentido da correlação é observado pelo sinal positivo e negativo. Se o sinal é negativo, significa que há uma correlação negativa entre duas variáveis, ou seja, valores altos em uma variável estão associados a valores baixos na outra. Se o sinal é positivo, significa dizer que valores altos em uma variável estão associados a valores também altos na outra variável.

A magnitude refere-se à força da correlação: quanto mais a correlação aproxima-se de 1 (negativo ou positivo), mais forte ela é. No caso de amostras com grande número de sujeitos – como é o caso dos alunos da área de Pedagogia – valores pouco elevados apresentam-se significativos e indicam a existência de associação entre as variáveis estudadas.

Além do sentido e da magnitude, verifica-se também se a correlação é estatisticamente significativa ou se foi devida ao acaso. Utiliza-se, em geral, a probabilidade de 95%, ou seja, são consideradas significativas as correlações que têm 95% de chance de não ter ocorrido devido ao acaso, sendo consideradas relevantes aquelas que atendam a esse critério.

Um exemplo ilustrativo seria, por exemplo, calcular o coeficiente de correlação entre as variáveis idade e quantidade de cabelos brancos. Supondo-se que o resultado encontrado fosse $r=0,90$, tal resultado indicaria que, à medida que a idade aumenta, aumenta também a quantidade de cabelos brancos, sendo, portanto, uma correlação positiva.

É preciso ressaltar que as correlações não se referem às relações de causa e efeito. No caso específico deste estudo, pode-se dizer que tratam principalmente da interação de fatores em determinado contexto socioeducativo. Dito de outra forma, expressam o quanto e de que maneira cada dimensão está relacionada ao desempenho dos alunos em determinado contexto.

6.2.5 Correlações entre as dimensões e o desempenho dos alunos

A Tabela 6.17 destaca as correlações entre as dimensões analisadas e a média de desempenho dos alunos nas provas de Formação Geral e de Componente Específico que foram estatisticamente significativas e que apresentaram valores absolutos maiores ou iguais a 0,10.

Os resultados com relação à Categoria Administrativa das IES são apresentados na Tabela 6.17.

Tabela 6.17
Correlações significativas entre o desempenho dos alunos e as dimensões pesquisadas
Pedagogia

Dimensões	Ingressantes		Concluintes	
	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	-	-	-	-
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	0,12	0,16	-	0,10
3. Atividades acadêmicas extraclasse	-	-	-	-
4. Qualidade do ensino oferecido	-	-	-	-
5. Nível socioeconômico	-	-	-	0,10

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Como pode ser observado na Tabela 6.17, no grupo dos ingressantes, apenas a dimensão *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes* apresentou correlação significativa e com valor igual ou superior a 0,10. Esta correlação apresenta sentido positivo, ou seja, maiores escores na dimensão estão relacionados a maiores desempenhos nas provas de Formação Geral e de Componente Específico.

É curioso observar que não houve correlação significativa entre a dimensão Nível socioeconômico e o desempenho dos alunos, tendo em vista que é comum existir correlação positiva entre variáveis socioeconômicas e o desempenho dos alunos.

No caso dos concluintes observa-se correlação positiva entre *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes* e o Desempenho na prova de Componente Específico, e entre o *Nível socioeconômico* e o desempenho na prova de Componente Específico.

É preciso ressaltar que, tanto no caso de ingressantes como no de concluintes, apesar de significativas, as correlações encontradas não podem ser caracterizadas como de grande magnitude; em outras palavras, são necessárias pesquisas complementares para que seja possível compreender com maior precisão os fatores que exercem influência sobre o desempenho dos alunos nesta área.

6.2.6 Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno

Na seção anterior, procedeu-se à análise da correlação entre o desempenho dos alunos nas provas e as dimensões gerais de análise. Nesta seção, serão apresentadas as correlações com questões específicas do questionário socioeconômico que compõem tais dimensões. Assim, o movimento realizado será do geral para o particular, objetivando a identificação de aspectos mais específicos que podem contribuir para mudanças no ambiente socioeducativo.

Para cada uma das dimensões identificadas, serão apresentadas as questões que individualmente apresentaram correlações¹ significativas com o desempenho de concluintes e ingressantes.

6.2.7 Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes

A Tabela 6.18 destaca as correlações entre as questões específicas e a média de desempenho dos concluintes nas provas de Formação Geral e de Componente Específico que foram estatisticamente significativas e que apresentaram valores absolutos maiores ou iguais a 0,10.

Na dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse* observa-se uma correlação negativa entre a contribuição do programa de monitoria para a formação do aluno e o desempenho na prova de Componente Específico. Este resultado não é esperado e merece uma investigação mais detalhada.

Na dimensão *Nível socioeconômico* tanto a frequência de utilização do microcomputador como a faixa de renda mensal apresentaram correlação positiva com o desempenho nas provas de Formação Geral e de Componente Específico. Por outro lado, a carga horária de atividade remunerada apresentou uma correlação negativa com o desempenho na prova de Componente Específico, o que pode ser explicado pelo fato de os concluintes já estarem trabalhando em atividades da área de Pedagogia.

Tabela 6.18
Correlação de questões específicas com o desempenho de concluintes
Pedagogia

Dimensão	Item	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	Frequência de utilização da biblioteca	-	0,10
	Viabilização do acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores, para atender às necessidades do curso	-	0,11
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre desigualdades econômicas e sociais	0,10	0,12
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre o desemprego	-	0,10
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre discriminação em relação a cor, gênero e minorias	-	0,11
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre diversidades e especificidades regionais	-	0,11
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Contribuição do programa de Monitoria para a formação do aluno	-	-0,12
5. Nível socioeconômico	Frequência de utilização do microcomputador	0,15	0,19
	Faixa de renda mensal	0,10	0,12
	Carga horária da atividade remunerada	-	-0,10

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

¹ Para compreensão do significado das análises de correlação vide seção 6.3.1.

Observa-se que, no caso dos concluintes do curso de Pedagogia, todas as dimensões, à exceção da *Qualidade do ensino oferecido*, apresentaram questões com correlação estatisticamente significativa e com valor absoluto maior ou igual a 0,10.

Na dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos* da IES, tiveram correlação positiva com o desempenho dos concluintes, na prova de Componente específico, a questão que aborda a frequência de utilização da biblioteca e a referente à viabilização do acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores, para atender às necessidades do curso. Este resultado confirma a importância de os alunos frequentarem a biblioteca e terem acesso a microcomputadores.

Dentre as questões que compõem a dimensão *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes*, apenas a que se refere à contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre desigualdades econômicas e sociais apresentou correlação positiva com o desempenho na prova de Formação Geral na prova de Componente Específico. Os itens que se referem à contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre o desemprego, sobre a discriminação em relação a cor, gênero e minorias, e sobre diversidades e especificidades regionais apresentaram correlação positiva apenas com o desempenho na prova de Componente Específico.

6.2.8 Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes

A Tabela 6.19 destaca as correlações entre as questões específicas e a média de desempenho dos ingressantes nas provas de Formação Geral e de Componente Específico que foram estatisticamente significativas e que apresentaram valores absolutos maiores ou iguais a 0,10.

Tabela 6.19
Correlação de questões específicas com o desempenho de ingressantes
Pedagogia

Dimensão	Item	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	Número de livros lidos no ano além dos escolares	-	-0,11
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre o analfabetismo	-	0,12
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre desigualdades econômicas e sociais	0,13	0,16
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre o desemprego	0,10	0,13
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre a habitação	-	0,10
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre discriminação em relação a cor, gênero e minorias	0,12	0,15
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre diversidades e especificidades regionais	0,10	0,15
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre segurança e criminalidade	-	0,10
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre exploração do trabalho infantil e (ou) adulto	-	0,12
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Contribuição do programa de Monitoria para a formação do aluno	-0,10	-0,10
	Avaliação do programa de Monitoria quanto aos procedimentos e critérios adotados	-0,10	-
	Existência, no curso, de apoio a participação dos estudantes em programas de iniciação científica	-	-0,12
4. Qualidade do ensino oferecido	Número de horas que dedica por dia, além das horas de aula, aos estudos	0,10	0,14
	Contribuição do curso para que o aluno desenvolva atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	-	0,11
5. Nível socioeconômico	Frequência de utilização do microcomputador	0,11	0,12

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Observa-se que, no caso dos ingressantes do curso de Pedagogia, todas as cinco dimensões analisadas apresentaram pelo menos uma questão com correlação estatisticamente significativa e com valor absoluto maior ou igual a 0,10 como desempenho na prova de Formação Geral ou na de Componente Específico. No caso da dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES* a questão referente ao número de livros lidos no ano além dos escolares apresentou correlação negativa com o desempenho na prova de Componente Específico. Esta correlação aparece com sinal negativo em função da recodificação das respostas que substituem a letra “a” (nenhum) pelo número 4; a letra “b” (no máximo dois) pelo 3; a “c” (entre três e cinco) pelo 2; a “d” (entre seis e oito) pelo 1; e a “e” (mais de oito) pelo 0 (zero). Assim, quanto menor a média, maior é o número de livros, além dos escolares, lidos no ano. Portanto, esta correlação significa que, quanto maior é o número de livros lidos, maior é o desempenho na prova de Componente Específico. Ainda é importante ressaltar que apesar de significativa, esta correlação não é de grande magnitude.

Na dimensão *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes* quatro itens apresentaram correlação positiva tanto com o desempenho na prova de Formação Geral como na prova de Componente Específico. Esses itens abordam a contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre desigualdades econômicas e sociais; o desemprego; a discriminação em relação a cor, gênero e minorias; e diversidades e especificidades regionais. Outros quatro itens apresentaram correlação positiva apenas com o desempenho na prova de Componente Específico, ou seja, contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre o analfabetismo; a habitação; segurança e criminalidade; e sobre exploração do trabalho infantil e (ou) adulto.

No caso das *Atividades acadêmicas extraclasse*, três questões apresentaram correlação negativa com o desempenho. Estas questões referem-se aos programas de monitoria e ao programa de iniciação científica. Apesar da magnitude destas correlações não ser grande, é importante realizar outros estudos para tentar entender estes resultados.

Finalmente, na dimensão *Nível socioeconômico*, apenas o item frequência de utilização do microcomputador apresentou correlação positiva com o desempenho dos alunos nas duas provas.

6.2.9 Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis)

Esta seção tratará da relação entre o desempenho geral dos alunos e algumas questões do questionário socioeconômico. O desempenho será analisado tomando como referência os percentis 25 e 75. Assim, os alunos serão divididos em dois grupos: grupo de desempenho superior, formado pelos 25% de alunos com os maiores escores, e grupo de desempenho inferior, formado pelos 25% de alunos com os menores escores. O desempenho geral é a nota formada pelos desempenhos no Componente Específico e na Formação Geral. Serão apresentadas relações com questões que tratam de aspectos do aluno e da IES.

Com o objetivo de ilustrar este tipo de análise, será apresentada a Tabela 6.20, que mostra a relação entre o desempenho geral dos alunos concluintes e sua percepção sobre a principal contribuição do curso.

Tabela 6.20
Percepção de concluintes sobre a principal contribuição do curso e percentis superior e inferior de desempenho
Pedagogia

Principal contribuição do curso para os concluintes	Desempenho dos alunos no ENADE 2005	
	Alunos na faixa das 25% menores notas	Alunos na faixa das 25% maiores notas
Obtenção de diploma de nível superior	11,2	7,3
Aquisição de cultura geral	23,3	24,1
Aquisição de formação profissional	57,9	53,0
Aquisição de formação teórica	4,9	12,9
Melhores perspectivas de ganhos materiais	2,1	2,2

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE 2005

Como pode ser observado na Tabela 6.20, os alunos que consideram a maior contribuição do curso a aquisição de formação teórica encontram-se mais freqüentemente no grupo de desempenho superior.

Por outro lado, os que consideram a maior contribuição do curso a obtenção de diploma de nível superior encontram-se mais freqüentemente no grupo de desempenho inferior.

É preciso ressaltar que, assim como nas análises de correlação, não se pode estabelecer relações lineares de causa e efeito, pois associações significativas entre as variáveis do questionário socioeconômico e os percentis de maiores e menores desempenhos indicam a existência de influência de determinada variável sobre o desempenho em um contexto específico no qual atuam outros fatores. A seguir, serão apresentados os resultados relativos às demais variáveis.

6.3 Conclusão

6.3.1 Questões relacionadas ao aluno

Foi verificada a interação entre os assuntos mais lidos no jornal (todos os assuntos, cultura e arte, política e economia, esportes ou outros assuntos) e o tipo de mídia utilizado para atualização sobre o mundo contemporâneo (jornais, revistas, tv, rádio ou internet) com os grupos de menor e maior desempenho.

Ao questionar quais assuntos do jornal o aluno mais lê, a resposta predominante é “todos os assuntos”. Ao se analisar a relação entre o assunto mais lido e o grupo de desempenho, percebe-se que, no grupo dos ingressantes, aqueles que afirmam ler “todos os assuntos” estão mais freqüentemente no grupo de desempenho superior. No caso dos concluintes, observa-se que os que

afirmam ler mais “cultura e arte” estão mais freqüentemente no grupo de desempenho superior. Entre os tipos de mídia utilizados para atualização sobre o mundo contemporâneo, a tv é o mais utilizado (vide seção 6.1.2). Neste caso, os estudantes estão mais freqüentemente no grupo de desempenho inferior.

Investigaram-se, ainda, as relações entre os grupos de desempenho e variáveis relacionadas à utilização de microcomputador pelo aluno, no que se refere à freqüência, aos objetivos, aos locais de acesso e ao nível de conhecimento sobre sua utilização.

No que diz respeito ao nível de conhecimento sobre a utilização do microcomputador, entre os concluintes, observa-se que os estudantes que afirmam serem muito bons conhecedores da utilização do microcomputador estão mais freqüentemente no grupo de desempenho superior. Ainda entre os concluintes, os que afirmam ter conhecimento ruim estão mais freqüentemente no grupo de desempenho inferior. Com relação à freqüência de utilização, os estudantes (ingressantes e concluintes) que afirmam utilizar o microcomputador freqüentemente ou sempre estão predominantemente no grupo de desempenho superior, enquanto que aqueles que afirmam utilizar o microcomputador nunca, raramente, ou às vezes estão predominantemente no grupo de desempenho inferior.

Com relação aos locais de utilização do microcomputador, entre os ingressantes, aqueles que afirmam ter disponibilidade para utilizar em casa e no trabalho estão mais freqüentemente do que os demais no grupo de desempenho superior. Entre os concluintes, aqueles que utilizam o microcomputador em casa, no trabalho, ou na IES encontram-se mais freqüentemente no grupo de desempenho superior do que aqueles que declaram não ter essa possibilidade.

Tanto no caso de ingressantes como no de concluintes, a utilização do microcomputador para entretenimento, realização de trabalhos escolares e comunicação via e-mail relacionou-se com maior freqüência com o grupo de desempenho superior.

Pode-se inferir que a possibilidade de utilização do microcomputador em sua própria residência e para comunicação via e-mail são indicadores de uma relação de fácil acesso, de utilização constante do microcomputador e também do nível socioeconômico dos estudantes.

6.3.2 Questões relacionadas às IES

Foram pesquisadas questões relativas às técnicas de ensino, ao tipo de material didático e aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, além das oportunidades oferecidas pelas IES para que o estudante tenha conhecimento e atue em ações comunitárias.

Dentre as diversas técnicas pesquisadas (aulas expositivas com ou sem a participação dos alunos, aulas práticas, trabalhos em grupos desenvolvidos em sala, aulas práticas ou outras técnicas), observa-se que a técnica de ensino utilizada predominantemente pelos professores são as aulas expositivas com a participação dos estudantes. Tanto para ingressantes quanto para concluintes a aula expositiva com a participação do aluno esteve mais relacionada ao grupo de desempenho superior. Verifica-se que os trabalhos de grupo (desenvolvidos em sala de aula), como técnica predominante de ensino, relacionaram-se com o grupo de desempenho inferior. Para a melhor compreensão e análise desses resultados, é preciso que sejam realizadas pesquisas complementares sobre a maneira pela qual estas técnicas estão sendo utilizadas. No entanto, apesar de não ser possível formular conclusões mais precisas, os resultados apontam para a necessidade de maior atenção das IES para a maneira pela qual os trabalhos em grupo estão sendo realizados, especialmente, quando são utilizados como instrumentos principais de ensino.

Os resultados sugerem que o instrumento de avaliação adotado pela maioria dos professores são as provas escritas discursivas, no caso dos ingressantes, e os trabalhos de grupo, no caso dos concluintes. Entre os ingressantes, os que afirmam ser avaliados predominantemente através de provas escritas discursivas encontram-se mais freqüentemente no grupo de desempenho superior do que aqueles avaliados por meio de testes objetivos, trabalhos em grupo e provas práticas.

Investigou-se o tipo de material de estudo predominantemente recomendado pelos professores durante o curso, tendo o aluno escolhido entre as seguintes opções: 1) livros-texto e/ou manuais, 2) apostilas e resumos, 3) cópias de trechos ou capítulos de livros, 4) artigos de periódicos especializados e 5) anotações manuais e cadernos de notas. Observou-se que os materiais mais freqüentes, para ingressantes e concluintes, são apostilas e resumos seguidos de cópias de trechos ou capítulos de livros. Os alunos (ingressantes e concluintes) que são orientados a utilizar cópia de trechos ou capítulos de livros encontram-se mais freqüentemente no grupo de desempenho superior do que os demais. Destaca-se, ainda, que a utilização de apostilas e resumos está relacionada com

um maior percentual de alunos no grupo de desempenho inferior do que superior (tanto no caso de ingressantes como no de concluintes).

Foram verificadas as oportunidades oferecidas pelo curso para que o aluno tivesse conhecimento e atuasse em programas e ações comunitárias e sua relação com desempenho. Com relação à oportunidade para o conhecimento de ações comunitárias, tanto no caso de ingressantes como no de concluintes, aqueles que afirmaram ter tido em várias disciplinas esta oportunidade estão mais freqüentemente no grupo de desempenho inferior.

De forma análoga, os alunos (ingressantes e concluintes), que afirmam ter tido a oportunidade de atuar em iniciativas e programas comunitários se encontram mais freqüentemente no grupo de desempenho inferior. Apesar da importância dos programas comunitários, os resultados indicam que as IES precisam rever como estão sendo realizados estes programas.

6.4 Resumo interpretativo

No item 6.1, Perfil do Aluno, foi possível observar discretas diferenças entre o perfil dos alunos ingressantes e concluintes, principalmente quanto à maior freqüência de ingressantes (se comparados aos concluintes) que se declaram negros, provenientes de escolas públicas e também de alunos com menor renda.

Tendo em vista o contexto avaliativo no qual esses resultados estão inseridos, discutiram-se algumas hipóteses explicativas. Uma possibilidade de análise é considerar a existência de uma tendência de maior inserção de alunos com essas características; por outro lado, também é preciso que se considere a hipótese contrária, ou seja, de maior evasão desses alunos. Neste sentido, é essencial que tais aspectos sejam observados por meio de uma série histórica de resultados e avaliados em sua existência, magnitude e quanto ao impacto sobre o perfil dos alunos da área.

As diferenças relacionadas à etnia e às condições socioeconômicas encontram-se em um contexto mais amplo de discussão sobre justiça social e inclusão de minorias no Ensino Superior. Entende-se por minoria qualquer grupo que tenha menos poder social, seja nas dimensões primárias ou secundárias de diversidade². Vale lembrar que ações afirmativas, programas sociais e discussões a respeito de diversidade cultural são temas antigos que recentemente têm apresentado um crescimento significativo no campo político nacional. Assim, os

² As dimensões primárias de diversidade são aquelas que o sujeito não tem condições de mudar como, por exemplo, etnia, sexo, opção sexual e idade. Já as dimensões secundárias referem-se àqueles aspectos passíveis de mudança pelo sujeito como renda e educação.

resultados sugerem a necessidade de manutenção das políticas públicas voltadas para o acesso e para a permanência de minorias no ensino superior brasileiro.

Além disso, na pesquisa sobre os fatores que influenciaram o desempenho dos alunos, observa-se que a dimensão *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes* apresentou correlação positiva com o desempenho dos concluintes. As dimensões *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes* e *Nível socioeconômico* apresentaram correlação positiva com o desempenho dos ingressantes.

Com relação à percepção dos alunos sobre as IES, verificou-se que, em geral, é satisfatória, e que concluintes e ingressantes compartilham de percepções similares. No entanto, a dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse* aponta para a percepção, por parte dos estudantes, da necessidade de melhorias.

Quanto às *Atividades acadêmicas extraclasse*, é preciso ressaltar a existência de considerável diversidade de opiniões entre os alunos, o que pode estar refletindo justamente as experiências diversificadas na área, já que uma percentagem significativa afirma não ter participado de nenhuma atividade acadêmica extraclasse durante a graduação, o que é preocupante devido à importância das mesmas na formação dos alunos, o que é corroborado pelo fato de essa dimensão estar relacionada positivamente ao desempenho dos alunos.

Destacaram-se, ao longo do capítulo, fatores relacionados ao perfil do aluno, à percepção dos estudantes sobre as IES, assim como ao desempenho nas provas de Formação Geral e de Componente Específico. Tendo em vista o objetivo primordial do processo avaliativo, que é a identificação de competências, assim como dos aspectos que precisam ser modificados e aperfeiçoados, está lançado o desafio para que os resultados obtidos sejam amplamente divulgados nas IES e continuamente interpretados à luz das experiências próprias de cada instituição.